

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS
CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO

PLANO DE CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA NA
FORMA INTEGRADA



Michel Miguel Elias Temer Lulia

Presidente da República

José Mendonça Bezerra Filho

Ministro da Educação

Antônio Venâncio Castelo Branco

Reitor do IFAM

Antônio Ribeiro da Costa Neto

Pró-Reitor de Ensino

José Pinheiro de Queiroz Neto

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Sandra Magni Darwich

Pró-Reitora de Extensão

Josieane Faraco de Andrade Rocha

Pró-Reitor De Administração e Planejamento

Jaime Cavalcante Alves

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Paulo Marreiro dos Santos Junior

Diretor Geral do Campus Presidente Figueiredo

Fernando Pereira de Mendonça

Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão Campus Presidente Figueiredo



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 024-DG/IFAM/CPRF de 07 de março de 2017 para comporem a Comissão de Criação do Plano de Curso Técnico de Nível Médio Em Agropecuária na Forma Integrada.

MEMBROS	Etelvino Rocha Araujo Luisa Brasil Viana Matta Heitor Thury Barreiros Barbosa Fernando Pereira de Mendonça Erivaldo Ribeiro Santana Daniel Richardson de Carvalho Sena Clarice de Souza Melissa Michelotti Veras Diego Coelho de Souza Nereida da Costa Nogueira Luciani Andrade de Andrade José Walter dos Santos Joelmir Martins da Rocha Marcos Daniel Cano Sionise Rocha Gomes
---------	--

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2	JUSTIFICATIVA	6
3	OBJETIVOS	10
3.1	OBJETIVO GERAL	10
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	12
4.1	PROCESSO SELETIVO	12
4.2	TRANSFERÊNCIA.....	13
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	14
5.1	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO.....	15
5.2	ITINERÁRIO FORMATIVO.....	15
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
6.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	17
6.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	21
6.3	MATRIZ CURRICULAR	24
6.4	Representação gráfica do Perfil de formação	28
6.5	EMENTÁRIO DO CURSO	29
6.6	PRÁTICA PROFISSIONAL	39
6.6.1	Atividades complementares.....	40
6.6.2	Estágio Profissional Supervisionado	43
6.6.3	Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT	51
7	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	58
8	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	59

9	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	73
10	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	62
10.1	BIBLIOTECA	62
10.2	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	62
11	PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	65
11.1	CORPO TÉCNICO DE DOCENTES	65
11.2	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	69
	Referências Bibliográficas.....	74
	APÊNDICE A - Programa de Disciplinas do 1º Ano.....	78
	APÊNDICE B – Programa de Disciplinas do 2º Ano	134
	APÊNDICE C – Programa de Disciplinas do 3º Ano	185
	APÊNDICE D - Formulário do Pré-Projeto de Conclusão De Curso	234
	APÊNDICE E - Formulário de Avaliação da Banca Examinadora	236
	ANEXO A - Ata da Audiência Pública para Inclusão dos Novos Cursos	238
	ANEXO B - Ata de Reunião com Docentes do CPRF para Inclusão dos Novos Cursos	241
	ANEXO C - Atas das Reuniões da Comissão	246

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais
FORMA DE OFERTA:	Integrada
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Integral (Matutino e Vespertino).
REGIME DE MATRÍCULA:	Anual (por série)
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL:	2.400h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	1200h
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO:	300h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL (OPCIONAL):	40H
CARGA HORÁRIA TOTAL:	4.000H
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:	4.040H



TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	3 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	Campus Presidente Figueiredo situado na Av. Onça Pintada, bairro Galo da Serra, Presidente Figueiredo, Amazonas.
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	30 vagas
MODALIDADE:	Presencial

2 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia do Amazonas (IFAM) foi criado por meio da Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira.

Esta Lei, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, também define as finalidades dos Institutos Federais de Educação, dentre estas as mencionadas nos incisos I, II e IV do Capítulo 6º: “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”; “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” e “orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal”. Portanto, o IFAM assim como os demais Institutos Federais tem a missão de promover e desenvolver práticas e saberes voltados para a melhoria da qualidade de vida da população; atender suas necessidades de formação profissional e tecnológica e subsidiar reflexões crítico-científicas fundamentais para o desenvolvimento social, cultural e tecnológico da região em seu âmbito de atuação.

O Campus do IFAM Presidente Figueiredo (IFAM-CPRF), que foi construído e inaugurado após a criação dos Institutos Federais, integra o Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na região norte do país. Programa este, que tem como objetivo a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de jovens e adultos.

Trabalhando nesta perspectiva, existem atualmente grandes desafios a serem enfrentados dentro da educação profissional, dentre eles: formar profissionais que sejam capazes de entender a realidade a qual se encontram, identificando os desafios para o desenvolvimento local e as formas possíveis de atuação para superar estes desafios,

aplicando o conhecimento construído em benefício da sociedade e de sua realização profissional.

É dentro desta perspectiva que o IFAM-Campus Presidente Figueiredo trabalha, buscando sempre proporcionar uma formação científico-tecnológico-humanista sólida, com flexibilidade e senso crítico diante das mudanças socioeconômicas e culturais, destacando a importância da educação continuada e primando sempre pela qualidade do ensino.

Neste contexto é que se objetiva formar o Técnico Agropecuário, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de elevar o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região de Presidente Figueiredo.

O município de Presidente Figueiredo, cuja sede está localizada à 107 Km ao norte de Manaus, abriga uma população estimada em 2014, pelo IBGE de 31.903 habitantes, mantendo uma densidade demográfica de 1,07 hab/km². Aproximadamente 48% da população, encontra-se na Zona Urbana e 52% na Zona Rural (IBGE). Desta forma, extrapolando os dados do censo demográfico de 2010 para a estimativa da população em 2014, estima-se que o município abriga aproximadamente 16.600 habitantes na Zona Rural. Neste número, predominam agricultores familiares que desenvolvem suas atividades agropecuárias em aproximadamente 2.468 estabelecimentos agropecuários (número de lotes em assentamentos de reforma agrária e os lotes legalizados pelo programa Terra Legal em Presidente Figueiredo).

As atividades agropecuárias são as que mais ocupam mão-de-obra no município. De acordo com os dados do censo demográfico de 2010, aproximadamente 33% das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, tinham como trabalho principal atividade ligada à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, como pode ser visto no quadro 1.

Quadro 1: Demonstrativo da distribuição da ocupação da população de 10 anos ou mais de idade, em Presidente Figueiredo (IBGE-2010)

Atividade	Porcentagem em relação a população Total
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.	32,73%
Serviços diversos.	27,28%
Comércio.	9,05%
Educação, ciência e tecnologia.	6,52%



Indústria de extração e transformação.	5,08%
Atividades mal definidas ou mal especificadas.	9,87%
Ocupações elementares.	9,48%

As atividades agropecuárias são também as que mais contribuem para o Produto Interno Bruto do município. O Valor adicionado bruto da agropecuária contribui com 53% do Produto Interno Bruto no município, enquanto os setores de indústria, serviços e impostos contribuem com 10%, 34% e 3% respectivamente.

Estes dados demonstram a importância das atividades agropecuárias no município de Presidente Figueiredo. Município onde ainda pouco se investe em educação profissionalizante para esta área.

De acordo com os dados da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) Todos Pela Educação, o município abrigava em 2010 um total de 1.791 habitantes (6,6% da população) em idade de 15 a 17 anos: idade regular para estarem matriculados no ensino médio. Extrapolando estes dados para a população de 2014, estima-se haver em Presidente Figueiredo aproximadamente 2.100 habitantes em idade regular para cursarem o ensino médio.

Em 2013 haviam 1.505 estudantes matriculados no ensino médio em Presidente Figueiredo, com uma taxa de distorção idade-série de 56,3%. Ou seja, mais da metade dos estudantes matriculados naquele ano no ensino médio possuía idade não compatível com sua idade escolar (Segundo esta Oscip: o aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série/ano é de dois anos ou mais.). Com estes dados estima-se haver grande número de habitantes já em idade adulta aptos para cursarem o ensino médio. Fato que aumenta a demanda de ensino para esta fase da educação.

A partir deste panorama sobre a realidade de trabalho e educação no município, acredita-se que a necessidade de formar jovens do meio rural em técnicas agropecuárias sustentáveis e uso dos recursos naturais, valorizando a vida no campo, para que estes possam encontrar realização profissional e pessoal desenvolvendo trabalho nas propriedades agrícolas de suas famílias. Embora estes profissionais também possam buscar trabalho em empresas em instituições de assistência técnica e extensão rural, a atividade que mais teria condições de absorver mão-de-obra no município seria por meio do empreendedorismo, da forma descrita à cima.

Para a escolha por ofertar o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na forma Integrada foram realizadas consultas aos alunos do ensino fundamental em algumas escolas do município. E com o intuito de aprimorar a escolha do curso foi realizada uma “Audiência Pública para a Inclusão dos Novos Cursos na Modalidade Integrado no IFAM Campus Presidente Figueiredo” em 07 agosto de 2014. No dia 13 daquele mesmo mês ocorreu a “Reunião com docentes do Campus Presidente Figueiredo para a Inclusão de Novos Cursos na Modalidade Integrado”. Nestas reuniões foram referendadas as criações de 4 cursos no eixo de recursos naturais (Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Agropecuária, Técnico em Agroecologia, e Técnico em Aquicultura) e que a o ingresso desses novos cursos seriam feitos por meio de estudos estruturais. Para realizar estes estudos e instrumentar a criação destes cursos foi formalizada a criação da comissão encarregada de planejar, organizar, divulgar e operacionalizar a criação de cursos do eixo de recursos naturais.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada tem como objetivo geral atender aos princípios norteadores do sistema educacional do País, a legislação vigente e a sua proposta pedagógica (articulação da Educação Profissional com o Ensino Médio; respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; desenvolvimento de competências para a laboralidade; flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; identidade dos perfis profissionais de conclusão de cada habilitação profissional; atualização permanente dos cursos e currículos; a competência técnica e o compromisso político; a honestidade e a responsabilidade; a justiça social e a solidariedade humana; o profissionalismo e a inovação; o respeito ao homem e à natureza; os direitos humanos e os deveres sociais).

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Oferecer condições para que o aluno desenvolva as competências profissionais gerais requeridas pela agropecuária de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;
- b) Desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão de cada habilitação profissional e das qualificações intermediárias que compõem seu itinerário profissional;
- c) Formar profissionais que promovam o desenvolvimento do setor Agropecuário levando-se em consideração a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade das populações tradicionais da região;
- d) Oferecer um ensino contextualizado, associando teoria à prática;
- e) Oferecer educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;

- 
- f) Promover uma Educação Profissional sempre integrada e articulada com a Educação Básica, o trabalho, a ciência e a tecnologia e conseqüentemente, observando as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada o candidato deverá ter concluído o ensino fundamental, de acordo com o inciso I do artigo 36-C da Lei Nº 11.741 de 16 de julho de 2008, e o mesmo deverá comprovar a conclusão por meio do histórico escolar e certificado de conclusão.

São formas de ingresso o processo seletivo público classificatório ou transferência para o período equivalente. As mesmas serão detalhadas nos tópicos 4.1 e 4.2.

Convém ressaltar que de acordo com o artigo 56, da Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015, poderão ser criados e regulamentados pelo Conselho Superior, novos critérios de admissão em conformidade com a legislação vigente.

4.1 PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo público ocorrerá para o ingresso de alunos no primeiro ano do curso e será de caráter classificatório, o qual seguirá os critérios estabelecidos no edital vigente do IFAM, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino.

Para participar do processo seletivo o aluno deverá ter concluído o ensino fundamental ou ser conculinte cursando o 9º (nono) ano, com previsão de conclusão do ensino fundamental até o dia determinado pelo edital vigente do processo seletivo.

Será ofertado, a cada processo seletivo, o quantitativo de 40 (quarenta) vagas, das quais 20 (vinte) são destinadas a estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, atendendo assim, o artigo 4o da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dentro dessa cota, 10 vagas são destinadas aos candidatos com renda familiar igual ou inferior que 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio), e uma porcentagem é garantida para autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, conforme a Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.

Ainda conforme a Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, a porcentagem de vagas para autodeclarados pretos, pardos, indígenas e por pessoas com deficiência será

feita de acordo com as vagas ofertadas e a proporção desses grupos na população do estado do Amazonas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em caso de desistência da efetivação da matrícula, as vagas serão preenchidas pelos candidatos que estiverem imediatamente na ordem de classificação.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercapi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução N° 94- CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução 94, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada à(s):

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Profissional Técnico Agropecuário formado pelo IFAM, será qualificado de acordo com as especificações da matriz curricular e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 3ª Edição/2016. Do mesmo modo, esta qualificação seguirá a Resolução n. 1, de 3 de fevereiro de 2005, que atualiza as Diretrizes curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto n. 5.154/2004. O Técnico Agropecuário é um profissional criativo, dinâmico e empreendedor, que deverá ser capaz de:

- Manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais.
- Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água.
- Selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água.
- Realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio.
- Realizar colheita e pós-colheita.
- Realizar trabalhos na área agroindustrial.
- Operar máquinas e equipamentos.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Comercializar animais.
- Desenvolver atividade de gestão rural.
- Observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho.
- Projetar instalações rurais.
- Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
- Planejar e efetuar atividades de tratamentos culturais.

5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Técnico Agropecuário, identificado na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO com o número 3211-10 pode exercer suas funções em:

- Propriedades rurais.
- Empresas comerciais agropecuárias.
- Estabelecimentos agroindustriais.
- Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.
- Parques e reservas naturais.
- Cooperativas e associações rurais.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

Conforme Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012, em seu artigo 3º parágrafo 3º, entende-se por itinerário formativo o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas.

O Técnico Agropecuário tem possibilidades de formação continuada em cursos de:

- Especialização técnica em agricultura agroecológica.
- Especialização técnica em agrimensura.
- Especialização técnica em agroecologia.
- Especialização técnica em agronegócio.
- Especialização técnica em cultivo intensivo e protegido.
- Especialização técnica em fruticultura.
- Especialização técnica em olericultura.
- Especialização técnica em operação de máquinas agrícolas.
- Especialização técnica em sistemas de produção de animais monogástricos.
- Especialização técnica em sistemas de produção de animais ruminantes.
- Especialização técnica em sistemas de produção de pequenos animais.

- Especialização técnica em sistemas de produção orgânica de animais ruminantes.
- Especialização técnica em sistemas de produção orgânica de animais monogástricos.
- Especialização técnica em sistemas de produção orgânica de pequenos animais.



6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A Lei nº 9.394/1996 amplamente conhecida como Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 35 define o ensino médio como “[...] etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos[...].” (BRASIL, 1996), estabelecendo neste contexto educacional finalidades que visam dentre outras proposições consolidar e aprimorar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e que possibilitem o prosseguimento dos estudos aos educandos.

Por este viés, a LDB prevê ainda que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento, e para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam a formação humana e cidadã do educando, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão e se constituem em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia, visando à construção de conhecimento.

A LDB pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática, e concordando com Pereira (1999,

p. 113) de que a prática é também “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados (ANDRADE, 2016, p. 29)”.

No que tange a composição dos currículos do Ensino Médio a LDB em seu artigo 36 e com as alteração feita pela Lei Nº13.415/2017 norteia que os currículos do ensino médio serão compostos pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos específicos, dividindo-os em áreas de conhecimento ou atuação profissional, a saber: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional. No tocante a formação técnica e profissional para o nível médio, onde se insere a formação ofertada pelos Institutos Federais, a Lei Nº13.415/2017 não traz alterações ao corpo normativo da LDB,. Portanto, concebe-se que “[...] o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas (BRASIL, 1996)”, a referida Lei define ainda a ocorrência e desenvolvimento desta forma de oferta.

De forma ampla, a LDB compreende a Educação Profissional e Tecnológica em eixos tecnológicos que se articulam com os diferentes níveis e modalidades de educação, perpassando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, no intuito de possibilitar ao educando a construção de diferentes itinerários formativos. Portanto, a LDB ao evidenciar a Educação Profissional e Tecnológica articulada ao ensino regular propõe que o educando não somente tenha acesso a uma educação que se estruture em proposições formativas profissionais, mas que, oportunize uma formação cidadã que vise formar indivíduos em sua totalidade, no intuito de inseri-los de forma produtiva e atuante no mundo do trabalho.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada ofertado pelo IFAM/CPRF se insere no que se define como curso de Educação Profissional e Tecnológica, e, neste sentido, considera as acepções que envolvem a formação tanto profissional, a qual se consolida em disciplinas que compõem o núcleo básico, politécnico e tecnológico, e a formação cidadã definida por Moura (2008) “[...] como de responsabilidade social do campo da educação profissional com os sujeitos formados em todas suas ofertas educativas e com a sociedade em geral”.

Desta forma, e seguindo a Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012 (CNB/CEB Nº 6/2012), a qual delimita Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada preconiza a formação integral do estudante, com respeito aos valores

estéticos, políticos e éticos da educação nacional citados na referida resolução, que prioriza o trabalho como um princípio educativo, favorecendo a integração entre educação, ciência, tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

Ainda no que concerne a Resolução CNB/CEB Nº 6/2012 o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada se constitui em proposições que vislumbrem articular a Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica como forma de integrar os saberes na construção do conhecimento, momento em que a pesquisa assumirá papel essencial enquanto princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de encarar a vida criticamente, cultivando uma consciência crítica e questionadora frente à realidade apresentada.

Sob este prisma, retoma-se ao anteriormente estabelecido na LDB e reforçado na Resolução CNB/CEB Nº 6/2012 que se embasa na indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, e mais uma vez recorda-se Demo (2005, p. 43) pois “Do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viger, assim toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer”. Portanto, com o objetivo de fomentar de maneira concreta aulas que se revestem de teoria e prática conjuntamente, no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada será determinado um quantitativo mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas. Contudo, apesar desta divisão de carga horária entre teoria e prática não há que se pensar em supervalorização de uma em detrimento da outra, ou seja, a divisão não deixa recair sobre nenhuma das duas um grau maior ou menor de importância, haja vista a contínua e necessária integração destas para construção do conhecimento que se perpetua em sala de aula.

Matéria de importante relevância para a construção do currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a interdisciplinaridade conforme estabelece Resolução CNB/CEB Nº 6/2012 surge para assegurar no currículo e na prática pedagógica que a fragmentação de conhecimento será superada, bem como a segmentação da organização curricular, com vistas a atender a compreensão de significados e, novamente a integração entre a teoria e prática, estas aliadas a vivência da prática profissional, permitindo o envolvimento das múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

Neste contexto, documento emitido pelo CONIF estabelece que Disciplinas Integradoras constituirão o que se intitulou Núcleo Politécnico, no qual disciplinas do Núcleo Básico se articularão a disciplinas do Núcleo Tecnológico, como uma proposta de tornar real as práticas interdisciplinares instituídas pelas legislações e tão perseguidas pelos profissionais de educação, ressalta-se que ainda se ensaiam formas de fazer as disciplinas se relacionarem, marca registrada de qualquer trabalho tido como interdisciplinar (FAZENDA, 1994).

Objetivando criar um elo entre o Núcleo Básico e o Núcleo Tecnológico e visando a criação de espaços contínuos durante o itinerário formativo do estudante, onde a interdisciplinaridade possa ganhar vida e a politecnia venha a ocorrer, no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada será organizado um bloco de disciplinas as quais serão identificadas e articuladas considerando os conhecimentos e habilidades com maior ênfase tecnológica e áreas para que estas possam se integrar e resultar em um trabalho interdisciplinar constituinte como primordial onde a construção do conhecimento e das competências formativas do estudante sejam alcançadas.

Neste percurso educativo contemplando no espaço de sala de aula a interlocução entre teoria e prática e todas as nuances de conhecimento, entende-se todos os núcleos envolvidos neste processo, deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo, aqui considera-se a realidade e vivência da população do município de Presidente Figueiredo, ainda no ímpeto de proporcionar transformações sociais, econômicas e culturais a localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, garantido o respeito e a igualdade entre os diferentes.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando o que se regulamenta em legislação quando da criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, concretizar que o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada perseguirá o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado na Resolução CNB/CEB Nº 6/2012 quando ao delegar autonomia para a instituição de ensino para concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas

educacionais vigentes, permite que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos as modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade e que possam estar se afastando daquilo que a LDB preconiza para a formação do educando, e em especial ao tripé ensino, pesquisa e extensão que a Rede Federal de Ensino assumiu como perspectivas de formação do estudante.

Desta forma, e ainda seguindo as orientações da Resolução CNB/CEB N° 6/2012 o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada sinaliza para uma formação que pressupõem o diálogo com os diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, e dos elementos que possibilitem a compreensão e o diálogo das relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas, viabilizando recursos para que o futuro profissional possa exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientado por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromisso com a construção de uma sociedade democrática.

Visa, neste sentido, oportunizar o domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, permitindo progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual, com o incremento instrumental de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho, estas embasadas nas fundamentações de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A proposta metodológica do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada se concebe por meio do trabalho interdisciplinar, no qual o trabalho por projetos se consolida como instrumento para se materializar a condução das disciplinas do Núcleo Politécnico, bem como nos outros núcleos estruturantes do curso. Como já destacado, o núcleo politécnico se sustentará por meio de disciplinas integradoras, as quais visam tornar real e concreto o trabalho interdisciplinar, e ainda em consonância a

Resolução CNB/CEB Nº 6/2012 que se destaca como mote norteador dos cursos técnicos da Rede Federal de Ensino pelo seu caráter integrador, inter, multi e transdisciplinar.

Diante de tais argumentações ampara-se nas conceituações da Pedagogia de Projetos e em outras proposições didáticas e metodológicas nas quais projetos de trabalho poderão ser desenvolvidos. Trata-se de projetos desenvolvidos em sala de aula, que resultam em uma aprendizagem que ocorre por meio de projetos autênticos e realistas que se fundamentam em problemas motivadores e que permitem o envolvimento do aluno com a questão a ser investigada (Bender, 2014 apud Andrade, 2016, p. 41).

Esse pensar novas possibilidades de ensino que valorizem as vivências e experiências dos alunos vai ao encontro do Parecer CNE/CEB Nº11/2012 (p.8) que sinaliza a Educação Tecnológica como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Assim, instigar o aluno em sala de aula a um aprendizado que perpassa a mera repetição e reprodução de um conteúdo didático conduz a experiências formativas enriquecedoras e que permitem a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho.

Assim, toma-se no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a perspectiva de se trabalhar com a Pedagogia de Projetos a qual visa não somente o aprendizado disciplinar ou de leitura e escrita, mas ainda, aquele que se constrói um conhecimento de valor, de caráter e de funções sociais inerentes ao cidadão, desenvolvido em um universo que dissemina a pesquisa em sala de aula, para articular e integralizar de forma prática alunos e professores com vistas à construção do conhecimento em sala de aula. Para Rojo (1997) o ambiente de sala de aula é um lugar no qual a troca de experiências entre professor e aluno ocorre, sendo, portanto, propício para a construção do conhecimento, e segundo Galiazzi (2003), local onde a subjetividade permeia todas as ações ali empreendidas.

Por este viés pedagógico o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada visa oportunizar um aprendizado efetivo e de maneira diferenciada, fugindo ao tradicionalismo que se perpetuou nas escolas ao longo dos tempos, isso porque a essência do curso vem se amparar em orientações diversificadas e que aliam o aprendizado prático ao teórico, como já evidenciado, e que hoje se sustenta por meio de

um aparato tecnológico utilizável em sala de aula, proporcionando novas possibilidades de ensino/aprendizagem passíveis de uso em qualquer modalidade de ensino.

Neste pensar em um curso que se estabelece em concepções diversificadas, em um horizonte onde teoria e prática se harmonizam com ações pedagógicas empreendidas em sala de aula, prosperam planejamentos didáticos pautados também no alinhamento das diversas possibilidades de tornar o aprendizado mais atrativo. Neste ímpeto, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada traz uma proposta considerando o perfil dos cursos do eixo tecnológico de Ciências da Natureza, que pressupõe contato direto com as atividades de ensino/aprendizagem que se estruturam em ambientes fora do espaço de sala de aula. Portanto, são aulas práticas as quais ocorrerão no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada em pequenas propriedades de agricultores familiares tais como tais sítios, fazendas, pequenas empresas de produção rural, criadouros, ou mesmo em espaço definido e organizado dentro do Instituto Federal destinado para a realização deste tipo de aula, e que possibilitam a interação do aluno às práticas relacionadas a sua formação.

Para tanto, no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a concretização desta forma de ensino que se dá em espaços não formais, seguirá todas as orientações previstas em normas e regulamentos que visem nortear a execução destas atividades para que não haja qualquer prejuízo ao estudante ou ao componente animal ou vegetal durante as práticas desenvolvidas, ou mesmo o mero contato humano que possa causar algum dano às espécies de fauna e flora da localidade onde ocorra a execução da aula.

Nesse contexto, tornam-se evidentes as intensões de concretização de práticas interdisciplinares, como já descrito neste plano, tão perseguidas no universo docente de ensino/aprendizagem. Possibilitar a obtenção de experiências as quais a interdisciplinaridade desponte permite que a realidade vivenciada na construção do conhecimento se configure como uma legitimação da pedagogia de projetos a partir da interdisciplinaridade, esta compreendida como algo que vai além da mera interlocução das disciplinas, sendo posta como um movimento que vem emergindo numa abordagem da dialogicidade, que possibilita a integração do conhecimento com as ciências, na tentativa de romper com a fragmentação dos saberes (THIESEN, 2008). Neste ponto, compreende-se que a forma como a interdisciplinaridade emerge quando se permite a

construção de pontes para a construção do conhecimento, são composições necessárias para a formação integral do aluno, propósito evidente no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada.

Por este prisma, pensa-se em uma articulação entre as disciplinas, onde o diálogo com as mais variadas nuances do saber se entrelaçam e convergem para vivências de aprendizado diversificadas e desafiadoras, com a intenção de integralizar concretamente aquilo anteriormente proposto por meio de teorias, e que se fazem necessárias à formação técnica, mas ainda cidadã que a Rede Federal de Educação Tecnológica perpetua.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

O curso técnico de nível médio em Agropecuária na forma integrada será desenvolvido em três anos, no turno diurno, integrando o Ensino Médio e a educação profissional, onde serão oferecidas as disciplinas da Base Nacional Comum (2.200h), Núcleo Politécnico (200h) e as disciplinas de Formação Profissional (1.200h), além de 300h dedicadas as atividades práticas (estágio supervisionado ou projeto de conclusão de curso) e 100h de atividades complementares onde o aluno poderá executar atividades de pesquisa e extensão. Caso o aluno opte, ele ainda poderá cursar uma segunda língua estrangeira moderna (Espanhol) com 40h.

O Quadro 1 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o curso técnico de nível médio em Agropecuária na forma integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**.
- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

Quadro 1- Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR
Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada

COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS		1º ANO					2º ANO					3º ANO					TOTAL
		Teórica	Prática	AVA	Semanal	Anual	Teórica	Prática	AVA	Semanal	Anual	Teórica	Prática	AVA	Semanal	Anual	
NÚCLEO BÁSICO – BASE COMUM																	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	96	24		3	120	96	24		3	120	64	16		2	80	320
	Arte	32	8		1	40											40
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	64	16		2	80	64	16		2	80						160
	Educação Física	32	8		1	40	32	8		1	40	32	8		1	40	120
MATEMÁTICA	Matemática	96	24		3	120	96	24		3	120	64	16		2	80	320
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	64	16		2	80	64	16		2	80	32	8		1	40	200
	Física	64	16		2	80	64	16		2	80	32	8		1	40	200
	Química	64	16		2	80	64	16		2	80	32	8		1	40	200
CIÊNCIAS HUMANAS	História	64	16		2	80	64	16		2	80	32	8		1	40	200
	Geografia	64	16		2	80	64	16		2	80	32	8		1	40	200
	Filosofia	32	8		1	40	32	8		1	40	32	8		1	40	120
	Sociologia	32	8		1	40	32	8		1	40	32	8		1	40	120
SUBTOTAL DO NÚCLEO COMUM		704	176		22	880	672	168		21	840	384	96		12	480	2200

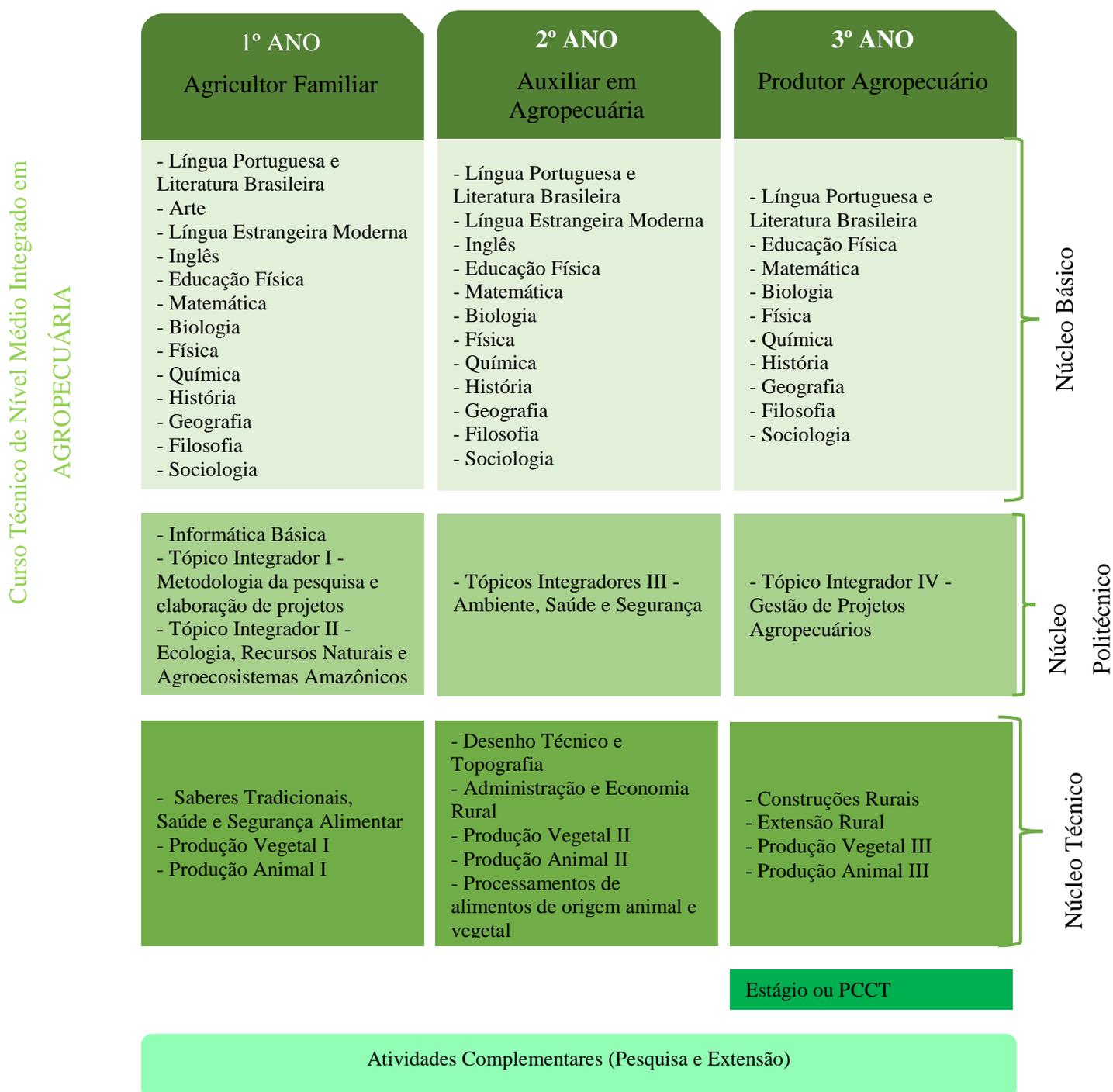
NÚCLEO POLITÉCNICO															
Informática Aplicada	32	8		1	40										40
Tópico Integrador I - Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos	32	8		1	40										40
Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos	32	8		1	40										40
Tópico Integrador III - Ambiente, Saúde e Segurança						32	8		1	40					40
Tópico Integrador IV - Gestão de Projetos Agropecuários											32	8		1	40
SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO	96	24		3	120	32	8		1	40	32	8		1	40
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO	800	200		25	1000	704	176		22	880	416	104		13	520
NÚCLEO TÉCNICO															
Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar	32	8		1	40										40
Desenho Técnico e Topografia						64	16		2	80					80
Construções Rurais											64	16		2	80
Administração e Economia Rural						64	16		2	80					80
Extensão Rural											32	8		1	40
Produção Vegetal I	128	32		4	160										160
Produção Vegetal II						96	24		3	120					120
Produção Vegetal III											96	24		3	120
Produção Animal I	128	32		4	160										160
Produção Animal II						96	24		3	120					120

Produção Animal III										96	24		3	120	120	
Processamentos de alimentos de origem animal e vegetal						64	16		2	80					80	
SUBTOTAL DO NÚCLEO TÉCNICO	288	72		9	360	384	96		12	480	288	72		9	360	1200
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TÉCNICO	1088	272	0	34	2240	1088	272		34	2200	704	176		22	1360	3600
DISCIPLINA OPTATIVA																
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol														1	40	40
PRÁTICA PROFISSIONAL																
Atividades Complementares	100h															100
Estágio Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico															300	300
CARGA HORÁRIA TOTAL (Somente Obrigatórias)																4000
CARGA HORÁRIA TOTAL (Obrigatórias e Optativa)																4040

6.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A Figura 1 é uma representação gráfica do perfil de formação do curso técnico de nível médio em Agropecuária na forma integrada, na qual tem como objetivo apresentar a estrutura formativa do curso, informando a distribuição disciplinas do núcleo básico, politécnico e técnico

Figura 1 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Técnico Agropecuário



Legenda:

	Núcleo Básico
	Núcleo Politécnico
	Núcleo Técnico

6.5 EMENTÁRIO DO CURSO

Para um melhor entendimento do **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, no qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Bas: Núcleo Básico
- d) Pol: Núcleo Politécnico
- e) Tec: Núcleo Técnico

Quadro 2- Ementário

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada

DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1º	3	120	Bas
EMENTA: Comunicação e seus elementos. Revisão gramatical. Morfologia: classes de palavras. Sintaxe. Literatura. Produção textual: técnicas da descrição denotativa e conotativa.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2º	3	120	Bas
EMENTA: A linguagem como elemento-chave de comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral e língua escrita. Níveis de linguagem. Fatores de textualidade. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais. Conhecimentos gramaticais. Literatura. Linguagens na internet. Redação.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3º	2	80	Bas

EMENTA: A literatura brasileira, afro-brasileira e estudos indígena. Análise e reflexão sobre a língua: gramática. Frase – oração – período. Pontuação. Figuras de sintaxe. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. O texto: leitura e produção. Alguns problemas notacionais da língua.				
Arte	1º	1	40	Bas
EMENTA: Importância da arte, análise e conceituação. Funções da Arte. História da música e da Arte. Teoria Musical. Estilos e gêneros musicais. História da música (idade moderna aos dias atuais). Folclore Nacional. Folclore Regional. Linguagem visual. Modalidades de execução musical. Formas musicais: vocal, instrumental e mista. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos. Elementos básicos da composição teatral e da dança. Classificação de instrumentos musicais. Coro como instrumento de socialização. Música, teatro, literatura como Arte.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1º	2	80	Bas
EMENTA: Funções sócio-comunicativas básicas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	2º	2	80	Bas
EMENTA: Funções voltadas mais para conversações básicas. Uso de bastante oralidade dentro da sala obedecendo o nível atual dos discente. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da intedentidade do aluno e de sua comunidade.				
Educação Física	1º	1	40	Bas
EMENTA: Linguagens corporais. Linguagens corporais para saúde coletiva. Tipos de alimentos e sua relação com doenças da como: obesidade, hipertensão e diabetes. Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados. Linguagens corporais na sociedade. Linguagens corporais e mídia.				

Educação Física	2°	1	40	Bas
EMENTA: Linguagens corporais: esportes coletivos e individuais (basquetebol, vôlei de areia, futebol e natação). Linguagens corporais para saúde coletiva. Linguagens corporais na sociedade.				
Educação Física	3°	1	40	Bas
EMENTA: Linguagens corporais: esportes coletivos e individuais (futsal, voleibol, tênis de mesa natação). Linguagens corporais para saúde coletiva. Linguagens corporais na sociedade.				
Matemática	1°	3	120	Bas
EMENTA: Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função de afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo.				
Matemática	2°	3	120	Bas
EMENTA: Trigonometria no Triângulo Quaisquer, Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição; Análise Combinatória; Probabilidade.				
Matemática	3°	2	80	Bas
EMENTA: Matemática Financeira; Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.				
Biologia	1°	2	80	Bas
EMENTA: Introdução à biologia. Investigação científica. Biologia molecular da célula. Biotecnologia. Citologia. Histologia.				
Biologia	2°	2	80	Bas
EMENTA: Reprodução dos seres vivos. Embriologia. Genética. Fisiologia humana.				
Biologia	3°	1	40	Bas
EMENTA: Classificação dos seres vivos. Evolução biológica. Ecologia.				
Física	1°	2	80	Bas
EMENTA:				

Cinemática. Dinâmica. Hidrostática.				
Física	2°	2	80	Bas
EMENTA: Termologia. Óptica geométrica. Ondulatória.				
Física	3°	1	40	Bas
EMENTA: Eletricidade. Eletromagnetismo.				
Química	1°	2	80	Bas
EMENTA: Estudo da matéria. Operações básicas e segurança no Laboratório. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas. Reações químicas. Grandezas Químicas e Cálculos Químicos.				
Química	2°	2	80	Bas
EMENTA: Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear.				
Química	3°	1	40	Bas
EMENTA: Química Orgânica. Isomeria. Reações Orgânicas.				
História	1°	2	80	Bas
EMENTA: Introdução ao estudo da História. Origens da humanidade e desenvolvimento das civilizações antigas. Mundo medieval. Reinos Africanos e Mundo Árabe-Muçulmano. Transformações da modernidade. América no contexto da modernidade.				
História	2°	2	80	Bas
EMENTA: Colonização da América Portuguesa. Antigo Regime e as Revoluções Burguesas. Processos de Independência da América. Brasil Independente no Século XIX. Amazonas no século XIX e XX.				
História	3°	1	40	Bas
EMENTA: Era dos Impérios no Século XIX e Era dos Extremos, o Breve Século XX. O Brasil Republicano.				
Geografia	1°	2	80	Bas
EMENTA:				

Evolução da Geografia. Paisagem Natural e humanizada. Categorias Geográficas. Coordenadas Geográficas. Projeções Cartográficas. Fuso Horário. Escala. O tempo da natureza e as marcas nas paisagens. Agentes externos e internos da formação das paisagens. Deriva continental. Tectônica de Placas. Estrutura geológica. Tipos de relevo. Minerais e rochas. Elementos do clima. Os conjuntos climáticos da Terra. Formações vegetais do mundo. A dinâmica hidrológica e as águas continentais. A natureza, o trabalho e o espaço geográfico. A produção do espaço geográfico capitalista. Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial. As fontes de energia e sua importância no mundo atual. Globalização. Indústria e a transformação do espaço geográfico. As cidades e as indústrias no mundo. Evolução e classificação das indústrias. Fatores de localização industrial. As cidades e o fenômeno da urbanização.				
Geografia	2°	2	80	Bas
<p>EMENTA:</p> <p>A construção do território e a formação do povo brasileiro. A atividade industrial e a modernização do campo brasileiro. O êxodo rural e a urbanização no Brasil. As superintendências de desenvolvimento regional. O IBGE e as regionalizações oficiais. As regiões geoeconômicas. O Brasil e nova ordem mundial: Blocos econômicos e o MERCOSUL. O relevo brasileiro. Clima e hidrografia no Brasil. Vegetação e domínios morfoclimáticos brasileiro. Recursos minerais no Brasil. Tipos de transportes no Brasil;</p> <p>Brasil: fontes de energia. Questões ambientais no Brasil. População brasileira: características atuais. Perfil e distribuição geográfica da população brasileira. As cidades e o fenômeno da urbanização no Brasil.</p>				
Geografia	3°	1	40	Bas
<p>EMENTA:</p> <p>Coordenadas Geográficas. Projeções Cartográficas. Fuso Horário. Escala. Agentes externos e internos da formação das paisagens. Deriva continental. Tectônica de Placas. Tipos de relevo. Relevo brasileiro. Os conjuntos climáticos da Terra. Climas do Brasil. Formações vegetais do mundo. Dinâmica hidrológica e as águas continentais. Hidrografia brasileira. Questões ambientais no Brasil. Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial. Globalização. O Brasil e nova ordem mundial: Blocos econômicos e o MERCOSUL. Indústria e a transformação do espaço geográfico. As cidades e o fenômeno da urbanização. O IBGE e as regionalizações oficiais. As regiões geoeconômicas.</p>				
Filosofia	1°	1	40	Bas
<p>EMENTA:</p> <p>A origem da Filosofia. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo. Filosofia Medieval e Moderna. Pensamento Contemporâneo.</p>				
Filosofia	2°	1	40	Bas

EMENTA: Antropologia Filosófica. Ética e Teorias Éticas. A Política. As Ciências.				
Filosofia	3º	1	40	Bas
EMENTA: A Lógica. Conhecimento/Metafísica. A Estética.				
Sociologia	1º	1	40	Bas
EMENTA: Introdução à sociologia. Cultura e identidade.				
Sociologia	2º	1	40	Bas
EMENTA: Política e instituições políticas: definições básicas. Cultura e socialização. Autoritarismo e democracia no Brasil. Relações raciais.				
Sociologia	3º	1	40	Bas
EMENTA: Problemática da dependência versus desenvolvimento. Desigualdades sociais: de gênero, de raça/etnia e econômica.				

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada

DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Informática Aplicada	1º	1	40	Poli
EMENTA: Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet;				
Tópico Integrador I: Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	1º	1	40	Poli
EMENTA:				

Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Pesquisa; Como Planejar o Tempo de Estudos?; A Leitura; A Escrita; Normatização; Alguns Exemplos de Elaboração de Referências de Fontes. Pesquisa Bibliográfica; Fases da Pesquisa Bibliográfica; Citações; Referências; Como Escrever um Trabalho Científico; Projeto de Pesquisa; Coleta de Dados; Elaboração dos Dados; Relatório de Pesquisa; Apresentação Oral.

Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos	1º	1	40	Poli
---	----	---	----	------

EMENTA:

Conceitos fundamentais de ecologia (Hábitat, nicho, níveis tróficos e interações inter e intraespecíficas); Ciclos biogeoquímicos e sua importância na agricultura; Sucessão ecológica; Poluição; Manejo de recursos naturais na Amazônia; Estrutura dos ecossistemas; Ecossistemas amazônicos e formas de manejo.

Tópico Integrador III - Ambiente, Saúde e Segurança	2º	1	40	Poli
--	----	---	----	------

EMENTA:

Definições; Evolução histórica; A consciência ambiental; Sustentabilidade; A sociedade; Impactos ambientais; Poluição do solo; poluição das águas; defesa do meio ambiente; Estocolmo 72; Modelo consumista de desenvolvimento; Legislação ambiental; Noções sobre legislação trabalhista e previdenciária, Acidentes, riscos ambientais.

Tópico Integrador IV - Gestão de Projetos Agropecuários	3º	1	40	Poli
--	----	---	----	------

EMENTA:

Introdução a Elaboração e Gestão de projetos; Diagnóstico de projetos; Planejamento Agroambiental; Execução de projetos; Legislação Agrária e Ambiental; Avaliação de impactos ambientais

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada

DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar	1º	1	40	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Saberes tradicionais, construção do conhecimento agroecológico e protagonismo social. Soberania e segurança alimentar. Estudo das plantas alimentícias não convencionais e de uso medicinal, bem como sua importância e seus benefícios quanto ao aspecto social, econômico, ambiental e seu poderoso elo entre as gerações.</p>				
Desenho Técnico e Topografia	2º	2	80	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva (desenhos de instalações agropecuárias). Introdução a topografia; formas e dimensões da terra; medidas de ângulo, medidas diretas e indiretas de distâncias. Levantamento planimétrico e altimétrico. cálculo de coordenadas topográficas; desenho de planta topográfica e avaliação de áreas e volumes.</p>				
Construções Rurais	3º	2	80	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Projetos construtivos, maquetes, obras de construção, manutenção ou modificação de instalações agropecuárias, viveiros e demais obras de infraestruturas rurais. Unidades de medidas. Principais ferramentas, materiais e recursos empregados na construção rural.</p>				
Administração e Economia Rural	2º	2	80	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos e importância da administração, o conhecimento do produtor rural sobre o que há dentro e fora de sua propriedade. Os objetivos de onde se quer chegar, e o</p>				

porquê de administrar. Como administrar: os 6 passos para uma boa administração. Identificando o negócio principal da propriedade. Análise do ambiente, identificação de ameaças e oportunidade. Análise dos pontos forte e pontos fracos no empreendimento rural do agricultor, estabelecimento de objetivos, avaliação e seleção de alternativas, criando estratégias. Tipos de estratégias: Sobrevivência, Manutenção, Crescimento ou Desenvolvimento. Criação de controles para avaliação dos resultados obtidos. Utilização de tabelas para controle de receitas e despesas. Planejamento da Administração rural, utilização do melhor modelo para cada tipo de organização rural. Importância de modelos para a produção rural, considerando informações para a melhor administração do negócio. Contabilidade rural como ferramenta para o aumento da renda do agricultor. Princípios de contabilidade, custo-benefício das atividades rurais na gestão de propriedades rurais. Medidas de resultado econômico. Fatores que afetam o resultado econômico.

Extensão Rural	3°	1	40	Tec
-----------------------	----	---	----	-----

EMENTA:

Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.

Produção Vegetal I	1°	4	160	Tec
---------------------------	----	---	-----	-----

EMENTA:

Introdução à solos (Gênese, classificação, biologia do solo, estrutura, fertilidade química e física, manejo, conservação, calagem e adubação). Mecanização, irrigação e drenagem. Culturas Anuais (com foco em mandioca, milho, feijão e tubérculos), abordando: aspectos botânicos, culturais e sanitários, com enfoque em técnicas agroecológicas.

Produção Vegetal II	2°	3	120	Tec
----------------------------	----	---	-----	-----

EMENTA:

Princípios e técnicas para olericultura: Classificação das hortaliças, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas,

aspectos sanitários, plasticultura, hidroponia, plantas olerícolas não convencionais;
Princípios e técnicas para paisagismo e jardinagem

Produção Vegetal III	3º	3	120	Tec
-----------------------------	----	---	-----	-----

EMENTA:
Princípios e técnicas para fruticultura (abordando principalmente as culturas: banana, cupuaçu, açaí, guaraná, maracujá e mamão): classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, construção e manutenção de viveiros de mudas; Princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.

Produção Animal I	1º	4	160	Tec
--------------------------	----	---	-----	-----

EMENTA:
Introdução à zootecnia. Anatomia e fisiologia dos monogástricos. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais monogástricos. Reprodução e Melhoramento Animal. Sanidade e controle de zoonoses. Sistemas de produção dos animais monogástricos (aves e suínos).

Produção Animal II	2º	3	120	Tec
---------------------------	----	---	-----	-----

EMENTA:
Anatomia e fisiologia de animais ruminantes; Melhoramento Genético. Aspectos sanitários da criação. Sistemas de produção de animais ruminantes, Aspectos gerais da criação de ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos. Recursos forrageiros aplicados a produção animal. Sistemas agrosilvipastoris.

Produção Animal III	3º	3	120	Tec
----------------------------	----	---	-----	-----

EMENTA:
Espécies silvestres com potencial para a produção animal, os sistemas de criações de peixes, abelhas indígenas sem ferrão e animais silvestres. Conservação do meio ambiente e utilização dos recursos naturais.

Processamentos de alimentos de origem animal e vegetal	2º	2	80	Tec
---	----	---	----	-----

EMENTA:
Introdução à tecnologia de alimento; Método de conservação de alimentos. Microrganismos no processamento de alimento; Legislação em Agroindústria; Envenenamento por alimento; Agroindústria e seus maquinários; Produção de doces e compotas; Licores e xaropes; Geleias; Pickles; Noções de embutidos; Defumação.

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada

DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	3º	1	40	Opt
EMENTA: História da língua Espanhola, gramática, expressões orais, expressões escritas, gêneros textuais, compreensão auditiva, vocabulário, leitura e interpretação de textos.				

6.6 PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na educação profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução Nº. 94 de 2015 define no artigo 168 que a prática profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a prática profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 300 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final de Estágio Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

6.6.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O IFAM em sua Resolução Nº. 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Estas atividades integrarão o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada com carga horária mínima de 100 horas, como requisitos curriculares de livre escolha. Estas atividades serão obrigatórias e deverão ser realizadas fora do horário do curso normal e fora dos componentes curriculares obrigatórios, compondo a carga horária mínima do curso.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e descrição das atividades desenvolvidas. A validação será realizada pela coordenação do curso.

Para validar as atividades complementares o estudante, no último ano letivo, deverá protocolar ao Coordenador de Curso um Memorial Descritivo, em formulário próprio, apontando todas as atividades desenvolvidas. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.



Serão consideradas para fins de computo de carga horária as atividades apresentadas no Quadro 3. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos tiverem como base a Resolução Nº23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que tratar das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o curso de graduação e o curso técnico de nível médio na forma integrada.

Quadro 3. Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas	<p>2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro.</p> <p>10 (dez) horas por trabalho apresentado.</p> <p>5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.</p>	Declaração ou Certificado de participação.
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.
Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.

Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	<p>4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador).</p> <p>3 (três) horas por participação em peça de teatro.</p> <p>3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema</p>	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista).
Participação em projetos de Iniciação científica	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	<p>20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica.</p> <p>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.</p> <p>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.</p> <p>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.</p>	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso.	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.

6.6.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

De acordo com a Lei No 11.788 de 25/09/2008, o Estágio Profissional Supervisionado é uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho e visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio Profissional Supervisionado, também previsto na formação do aluno conforme parecer CNE/CEB Nº 11/2012 e Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Profissional, representa uma oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilita aos mesmos atuarem diretamente no ambiente profissional permitindo a demonstração de suas competências laborais.

São muitas as vantagens da prática profissional para o aluno, pois possibilita a aplicação prática de seus conhecimentos técnicos; possibilita conhecer as próprias deficiências e buscar aprimoramento; permite adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo consciência de produtividade; oportuniza condições de avaliar o processo ensino aprendizagem; incentiva o exercício do senso crítico, a observação e a comunicação concisa das ideias e experiências adquiridas; permite o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das empresas e instituições em geral.

Serão consideradas para efeito desta norma, as seguintes conceituações:

Quadro 4. Conceitos e Descrição de Termos Usados no Estágio

Conceituação	Descrição
Aluno Estagiário	Discente da educação profissional, regularmente matriculado no IFAM cujo curso tenha uma carga horária obrigatória de estágio.
Professor Supervisor	Docente responsável e formalmente designado para realizar o acompanhamento, contatos e avaliações do desempenho do aluno estagiário.
Professor Orientador	Docente responsável e formalmente designado para acompanhar e avaliar os projetos desenvolvidos durante o curso pelos alunos.

Unidade Concedente	Empresas/Instituições que efetivaram convênio com o IFAM, e que tenham condições de oferecerem atividades práticas nas áreas de formação.
--------------------	---

Os procedimentos e os programas de estágio são regulamentados pela Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP. O Estágio Profissional Supervisionado no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada representa uma possibilidade para o estudante colocar em prática o aprendizado profissional adquirido ao longo do curso. O estágio é não obrigatório, tendo em vista que o aluno pode optar pela realização do PCCT. No entanto, o aluno será obrigado a apresentar o Relatório Final de Estágio Profissional Supervisionado ou o PCCT.

Segundo Art. 23 da resolução que regulamenta o estágio, alunos menores de 16 anos estarão impossibilitados de participar de estágio, tomando como a data base para cálculo da idade, a data de início do estágio. Para que os alunos não fiquem sem apresentar PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado até o final do ano letivo, o aluno que não tenha completado 16 anos na data de início das atividades do PCCT, conforme edital para PCCT do ano vigente, deverá obrigatoriamente optar pelo PCCT. Caso opte pela realização do estágio, ele deverá ocorrer em paralelo ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, somente estando habilitado à realização do estágio logo após o início do terceiro ano do curso, e deve comunicar sua opção, via protocolo, à Coordenação do Curso e à Coordenação de Relação Estágio e Egressos (CREE).

Fica proibida a realização de estágio por menores de dezoito anos em atividades descritas na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP), definida no DECRETO PRESIDENCIAL Nº 6.481, de 12 de junho de 2008.

Ao final do cumprimento da carga horária do Estágio Profissional Supervisionado, apresentada na matriz curricular, o aluno estagiário deverá elaborar Relatório Final de acordo com as normas estabelecidas, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada.

Segundo Art. 8 da Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM,

poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. No entanto, o aluno deve escolher se deseja aproveitar a carga horária destas atividades para Estágio Profissional Supervisionado ou atividades complementares, da matriz curricular, não podendo uma mesma atividade ser aproveitada em ambos (estágio e atividades complementares).

Caso o aluno realize o aproveitamento profissional como estágio, respeitando os artigos 42 à 48 da Resolução N° 96-IFAM/CONSUP, também deverá apresentar o Relatório Final de Estágio Profissional Supervisionado e estará submetido aos mesmos procedimentos avaliativos de um estágio sem aproveitamento. O mesmo é válido para aproveitamento de atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas.

Qualquer outro assunto relacionado Estágio Profissional Supervisionado que não esteja contemplado neste documento, deverá ser consultado nas Resoluções N° 94 – IFAM/CONSUP e N°96 – IFAM/CONSUP.

6.6.2.1 Integração do Estágio Supervisionado

O Estágio Profissional Supervisionado será firmado entre o discente e a Unidade Concedente, mediado através da Coordenação de Relação Estágio e Egressos – CREE do Campus Presidente Figueiredo, podendo utilizar-se de parcerias com agentes de integração, públicos ou privados.

Os procedimentos e os programas de estágio, assim como as responsabilidades inerentes a cada um de seus atores (Discente, Unidade Concedente, CREE e Agentes de Integração, serão regulamentados de acordo com legislação vigente supramencionada e ou que venham a substituí-las.

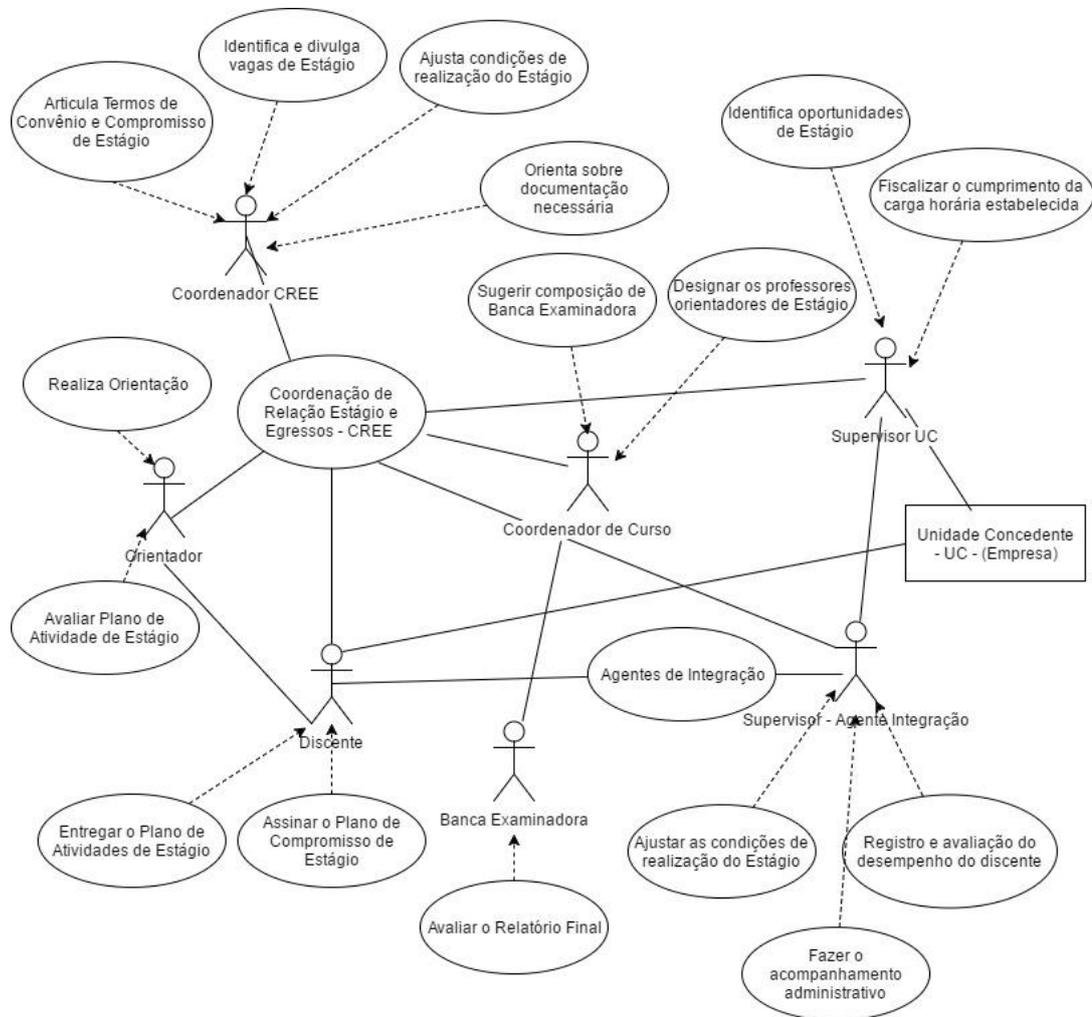
Entre as atribuições do responsável pela CREE estão o a identificação e divulgação das oportunidades de Estágio Profissional Supervisionado, articulação de convênios com as Unidades Concedentes, ajuste de condições de realização do estágio, encaminhamento de negociação de seguros contra acidentes pessoais e demais serviços administrativos relacionados a legalidade e manutenção dos estágios.

Os Agentes de Integração atuam com a responsabilidade de auxiliar no processo de aperfeiçoamento do estágio, através da identificação de oportunidades de estágio,

facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, encaminhamento dos estudantes às oportunidades, preparação da documentação legal e do estabelecimento de convênios entre as empresas e o campus, além do acompanhamento do estágio por meio da supervisão.

As Unidades Concedentes têm, entre suas competências, a promoção das condições necessárias para realização das atividades de estágio supervisionado pelo aluno, o convênio com o IFAM para disponibilidade de vagas, promoção da confecção e assinatura do termo de compromisso de estágio, fiscalizar o cumprimento da carga horária estabelecida assegurando recesso para período de férias conforme legislação.

Figura 2. Competências e Interações das Partes



Fonte: IFAM CPRF

6.6.2.2 Critérios do Estágio Supervisionado

- a) Para a realização do estágio, é necessário que o aluno esteja regularmente matriculado no IFAM para que possa iniciar o processo de estágio.
- b) Possuir a idade mínima de 16 anos, até a data de assinatura do Termo de Compromisso de Estágio. Na impossibilidade de atendimento à faixa etária mínima de 16 anos para a realização de estágio supervisionado, o discente/estagiário deverá desenvolver Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação, conforme publicação de edital específico.
- c) O discente/estagiário que exercer atividade profissional correlata ao seu curso na condição de empregado, devidamente registrado, autônomo ou empresário, ou ainda atuando oficialmente em programas de incentivo à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, poderá valer-se de tais atividades para efeitos de realização do seu Estágio Profissional Supervisionado, desde que atendam ao Plano ou Projeto Pedagógico do Curso.
- d) A fim de que o Estágio Profissional Supervisionado seja, de fato, um momento de aplicação dos conhecimentos adquiridos e de experimentações, deverá ocorrer a partir do segundo ano do curso técnico integrado.

6.6.2.3 Período de estágio

O estágio é a complementação curricular realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade da Instituição de Ensino. Constitui-se etapa necessária para a legitimação da habilitação profissional e obtenção do diploma. Será realizado conforme a carga horária especificada nesse plano do curso observando as normas a seguir:

- a) A carga horária mínima do Estágio Profissional Supervisionado para o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada é de 300 horas.
- b) A jornada de atividade em estágio não deverá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.
- c) Caso o aluno já tenha concluído o curso, pendente apenas com o estágio, ou seja, não está mais assistindo aulas, a jornada diária poderá ser de 8 (oito) horas e 40 (quarenta) horas semanais.
- d) A duração do estágio e validade do TCE terá o tempo máximo de 02 (dois) anos na mesma empresa, podendo ser prorrogado, apenas para discente/estagiário com

- deficiência, o qual deverá comprovar por meio de Laudo Médico a referida condição física.
- e) O discente/estagiário que exercer atividade profissional correlata ao seu curso na condição de empregado, devidamente registrado, autônomo ou empresário, ou ainda atuando oficialmente em programas de incentivo à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, poderá valer-se de tais atividades para efeitos de realização do seu Estágio Profissional Supervisionado, desde que atendam ao Plano ou Projeto Pedagógico do Curso.
 - f) A duração do estágio será de, no mínimo, 06 (seis) meses, mesmo que a carga horária seja cumprida antes deste prazo.
 - g) Dispensa do Estágio: o aluno que tenha exercido atividades profissionais relacionadas à área do curso (como empregado, autônomo ou empresário) ficará isento do estágio, devendo, porém, apresentar Relatório Final do Estágio.

6.6.2.4 Procedimentos para a obtenção do estágio

- a) Para obter estágio, o aluno deverá atentar-se às ofertas de Estágio Profissional Supervisionado ofertadas nos murais do IFAM ou dos agentes de integração parceiros.
- b) Solicitar encaminhamento para Estágio Profissional Supervisionado no CREE. Uma vez selecionado para Estágio, o aluno deverá apresentar o Termo de Compromisso (TCE) à CREE para assinatura. No TCE deverá conter o número da apólice do seguro contra acidentes pessoais, bem como o nome da seguradora.
- c) As atividades dos estagiários devem condizer com o curso que ele está cursando e o supervisor designado no TCE precisa ser da mesma área de formação do aluno.
- d) O discente/estagiário que, por ventura, iniciar o estágio antes de efetivar à sua matrícula a CREE, não terá as horas realizadas computadas.

6.6.2.5 Objetivos do Estágio

- a) Proporcionar a complementação do processo ensino-aprendizagem, através da realização de atividades de treinamento, integração, aperfeiçoamento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano;
- b) Compatibilizar e correlacionar às atividades de estágio às da habilitação profissional do aluno;

- c) Facilitar e adequar à inserção do estudante no mundo do trabalho;
- d) Promover a adaptação social e psicológica à atividade profissional;
- e) Orientar na escolha da especialização profissional;
- f) Complementar o currículo dos cursos, para fins de expedição de diplomas.

6.6.2.6 Das Competências

A Resolução N°96-IFAM/CONSUP define as competências para os envolvidos no processo de concessão e realização do estágio.

6.6.2.7 Obrigação dos Estagiários para com a empresa

- a) Respeitar as cláusulas do Termo de Contrato de Estágio;
- b) Cumprir integralmente o horário estabelecido pela Unidade Concedente, obedecendo à determinação da jornada de atividade especificada no TCE;
- c) Não divulgar quaisquer informações confidenciais que lhe sejam feitas pela Unidade Concedente;
- d) Ser ético e tratar cordialmente as pessoas do seu convívio na Unidade Concedente;
- e) Acatar decisões da Unidade Concedente quanto aos seus Regulamentos e Normas;
- f) Participar ativa e decididamente das atividades designadas pelo Supervisor;
- g) Zelar pelos materiais, equipamentos e ferramentas da Unidade Concedente;

6.6.2.8 Relatório Final de Estágio

O Relatório Final de Estágio deve ser apresentado oralmente e em papel e/ou meio digital, seguindo o modelo apresentado no Apêndice F, a uma Banca Examinadora composta de três integrantes, sendo um deles o professor orientador, que deverá ser sugerida pelo Coordenador de Curso e poderá ter até um membro externo, exceto o supervisor de estágio no concedente. Caso a opção do aluno seja o estágio, a entrega do diploma estará condicionada à aprovação pelo orientador do Relatório Final com as devidas correções indicadas pela Banca Examinadora, se for o caso.

Caso o Relatório Final corrigido não for entregue até o último dia do calendário acadêmico do Campus Presidente Figueiredo, ele só poderá ser entregue e/ou defendido dentro do calendário acadêmico do próximo ano letivo.

6.6.3 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO - PCCT

O Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) constitui-se em uma atividade acadêmica onde é possível articular os conhecimentos obtidos ao longo do curso, aplicando e ampliando o conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado à profissão. Igualmente ao Estágio Profissional Supervisionado, tem como finalidade complementar o processo ensino aprendizagem e habilitar legalmente o técnico de nível médio integrado.

De acordo com o artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o Projeto de Conclusão do Curso Técnico (PCCT) envolve a construção de um projeto, seu desenvolvimento e sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

No Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, o aluno poderá optar entre realizar o Estágio Profissional Supervisionado ou PCCT, caso a opção do aluno seja pelo PCCT, o mesmo deverá ser realizado no último ano do curso (3º ano), mediante orientação, acompanhamento e avaliação docente, completando o total de 300 horas. Para cada PCCT será permitido até dois alunos como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovada por meio das aferições do professor orientador.

A elaboração do PCCT implicará em normas metodológicas e científicas, de organização e contribuição para a ciência, de sistematização e aprofundamento do tema abordado, sem ultrapassar, contudo, o nível de graduação técnica. Os temas poderão ser inovadores ou extensão de trabalhos já existentes, inclusive extensão de trabalhos realizados no PIBIC-JR ou PIBEX, desde que contemplem a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional.

Os projetos serão autossustentáveis, o que implica que o IFAM Campus Presidente Figueiredo não será obrigado a oferecer nenhuma contrapartida pecuniária, nem aos discentes e nem aos docentes orientadores, disponibilizando apenas a estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades do projeto que deverão ser desenvolvidos dependências do IFAM Campus Presidente Figueiredo. Havendo necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no Pré Projeto de Conclusão do Curso, a ser protocolado ao coordenador do curso técnico.

Na impossibilidade de o projeto não ser concluído dentro do prazo definido no cronograma elaborado pela coordenação do curso, o aluno ficará retido no componente PCCT e deverá, juntamente com o seu orientador, encaminhar a coordenação do curso uma solicitação de novo prazo de entrega e defesa, porém, a mesma será no ano letivo seguinte. A solicitação deverá ser encaminhada via protocolo e com justificativa e assinatura do(s) aluno(s) e orientador(es). Vale destacar que enquanto o aluno não entregar a versão final do PCCT, o mesmo terá o seu processo de emissão do diploma paralisado até que seja sanada essa pendência.

6.6.3.1 Atribuições e Compromissos

Do(a) coordenador(a):

O coordenador do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada será o responsável por gerenciar a operacionalização dos PCCT, considerando as normas/resoluções vigentes, quadro docente, recursos financeiros e calendário acadêmico. Serão de sua responsabilidade, as seguintes atividades:

- a) Definir o cronograma das atividades do PCCT de acordo com o calendário acadêmico (prazo de inscrição/entrega do Pré-Projeto; Resultado das avaliações dos Pré-Projetos; Início das atividades de PCCT; Entrega das Frequências; Entrega do PCCT; Defesa do PCCT; Entrega da versão corrigida do projeto)
- b) Receber os Pré-Projetos protocolados e cadastrá-los a fim de ter um controle de quais alunos optaram por desenvolver o PCCT, e seus respectivos orientadores e coorientadores;
- c) Organizar e presidir uma comissão para avaliação dos Pré-Projetos;
- d) Apresentar aos alunos e comunidade os resultados dos Pré-Projetos, informados as sugestões definidas pela comissão de avaliação;
- e) Definir e convidar os membros que irão compor a banca de avaliação do PCCT;
- f) Receber as fichas de frequências;
- g) Receber os PCCTs concluídos e encaminhar aos membros da banca, com as respectivas fichas de avaliação;
- h) Elaborar a ata de defesa;

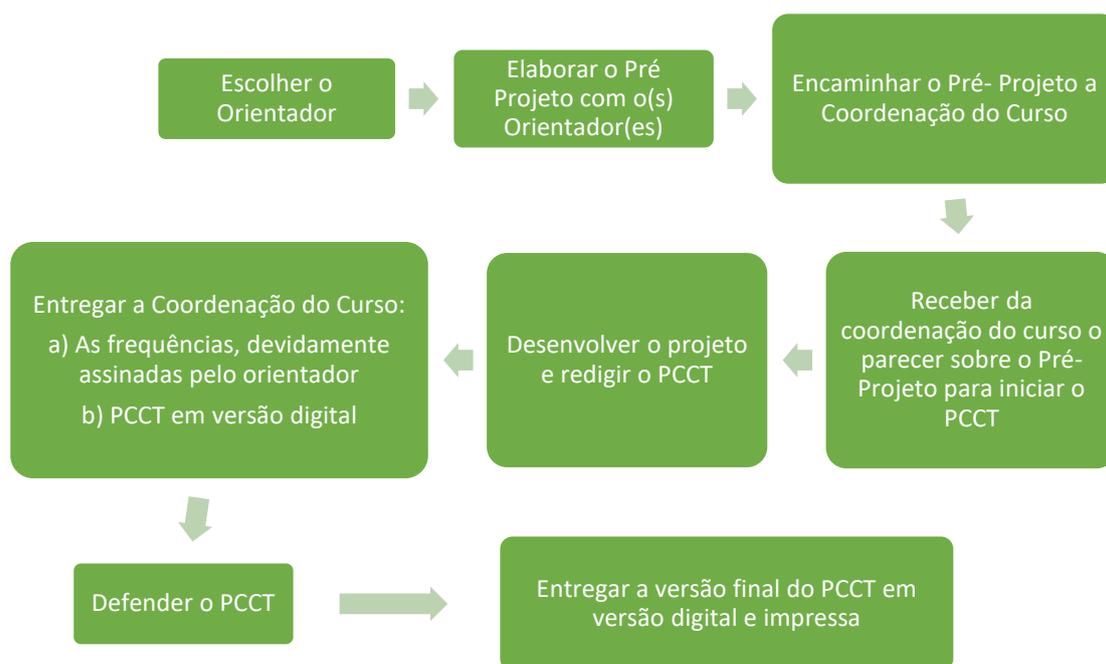
- i) Receber as fichas de avaliação do projeto final;
- j) Receber os PCCTs corrigidos e encaminhar a biblioteca;
- k) Encaminhar ao Controle Acadêmico a relação de alunos aprovados e reprovados, com as respectivas atas de defesa;

Do (a) estudante:

- a) Escolher um orientador, e se necessário um coorientador;
- b) Definir a temática do PCCT, em conjunto com o orientador, conforme a área de conhecimento do curso;
- c) Elaborar e desenvolver o Pré Projeto, bem como o PCCT, sob a orientação e acompanhamento do orientador.
- d) Cumprir o plano e cronograma de atividades estabelecido em conjunto com o orientador e assinar folha de frequência;
- e) Inteirar-se do cumprimento destas diretrizes e demais normas afins em vigor;
- f) Entregar no prazo estabelecido uma versão digital do Projeto de Conclusão do Curso, via protocolo, ao coordenador que irá encaminhá-los à banca examinadora.
- g) Após a aprovação do PCCT e das devidas correções sugeridas pelos membros da banca examinadora, o aluno deverá encaminhar um exemplar encadernado e um exemplar em formato digital, via protocolo, ao coordenador do curso.

A Figura 3 ilustra o processo pelo qual o(s) aluno(s) que optarem por fazer o PCCT deverão seguir.

Figura 3. Processo de Atividades do PCCT



Do (a) Orientador (a):

O orientador deverá pertencer ao quadro de funcionários do IFAM, e suas atribuições e compromissos são:

- Orientar e acompanhar o(s) aluno(s) na escolha do tema de estudo, no planejamento das atividades e no desenvolvimento da proposta de trabalho;
- Analisar e avaliar as etapas produzidas, apresentando sugestões de leituras, estudos ou experimentos complementares, contribuindo na busca de soluções de problemas surgidos no decorrer dos trabalhos realizados;
- Acordar com o(s) aluno(s) os dias e horários para orientação;
- Informar o(s) orientando(s) sobre o cumprimento das normas, procedimentos, critérios de avaliação do PCCT e dos prazos e entregas de relatórios e defesa;
- Presidir a banca examinadora, e em sua ausência legal, indicar por escrito ao coordenador do curso e em um prazo de 05 dias úteis, um substituto;
- Conduzir à revisão do PCCT, quando determinado pela banca examinadora;

Membros da Banca Examinadora:

A banca será formada pelo professor orientador, um professor da área técnica e um convidado (professor, pesquisador ou profissional com, no mínimo, nível de Graduação), sendo que a escolha dos membros será feita pelo coordenador do curso em conjunto com o professor orientador. O membro convidado poderá ser tanto da instituição como externo, desde que o mesmo não cause ônus para o IFAM Campus Presidente Figueiredo.

Os membros da banca receberão, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência da data de apresentação, os trabalhos para minucioso exame, reservando-se para o dia da defesa os comentários pertinentes. Os membros da banca terão como atribuições:

- a) Efetuar leitura antecipada e minuciosa do PCCT;
- b) Propor, se necessário, alterações no trabalho;
- c) Avaliar a redação do PCCT e a apresentação e defesa do(s) aluno(s), aplicando conceitos de: aprovação, recomendação para ajustes ou reprovação;
- d) Encaminhar os resultados da defesa ao coordenador do curso para as providências cabíveis;
- e) Assinar a Ata de defesa do PCCT;

6.6.3.2 *Pré-Projeto de Conclusão do Curso Técnico*

A elaboração do Pré-Projeto de Conclusão do Curso Técnico deverá ser construída em conjunto com o orientador, e se houver, com o coorientador, devendo seguir o modelo conforme apresentando no Apêndice B que se constitui de:

- a) Título do Projeto;
- b) Resumo;
- c) Palavras-chaves;
- d) Objetivos (Geral e Específico);
- e) Apresentação do Problema a ser investigado e Justificativa;
- f) Método de Pesquisa;
- g) Cronograma de Execução;
- h) Resultados Esperados;
- i) Referências Bibliográficas.

A entrega deverá respeitar o prazo definido pela coordenação do curso, correndo o risco de o(s) aluno(s) que não efetuar no prazo definido ser considerado Reprovado.

6.6.3.3 Prazo para Desistência de Orientandos e Orientadores

Iniciados os trabalhos, o prazo para eventuais mudanças de orientação ou de desistência do projeto será:

- a) Para o discente, a qualquer momento, por meio de requerimento registrado no protocolo do campus, informando das razões da desistência, o qual será encaminhado à coordenação do curso. Entretanto, vale destacar que para a conclusão do curso, o aluno que não realizar o PCCT deverá realizar o estágio, e este atendendo aos critérios e diretrizes citados na seção **Erro! Fonte de referência não encontrada.**
- b) Para o docente orientador também é permitido à desistência da orientação a qualquer tempo desde que justificada e que não traga prejuízo ao aluno, além de ser condicionada à apresentação de um novo orientador.

6.6.3.4 Da Defesa à Banca Examinadora

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante uma banca examinadora composta por 03 (três) componentes titulares, incluindo o orientador que presidirá a banca, e 02 (dois) suplentes.

Na defesa, o aluno poderá utilizar até 20 (vinte) minutos para apresentação do trabalho, os examinadores até 30 (trinta) para arguição e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado.

6.6.3.5 Critérios de Avaliação do PCCT

Cada um dos examinadores, inclusive o orientador, atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) considerando o trabalho escrito e a defesa oral, conforme os critérios do Apêndice C.

A banca avaliará os trabalhos e atribuirá conceitos Aprovado, Recomendado para Ajustes ou Reprovado. Da nota atribuída pela banca examinadora não caberá recurso ou revisão. Será considerado Aprovado o(s) aluno(s) que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores e 75% de frequência comprovada pela coordenação do curso.

Se o conceito for Recomendado para Ajustes, o aluno deverá rerepresentar o PCCT com as recomendações da banca examinadora, no prazo definido pela coordenação do



curso, e com o aval do orientador, sob o risco da inviabilidade da expedição do diploma de técnico de nível médio.

Será considerado Reprovado o(s) aluno(s) que descumprirem os prazos, ou o(s) aluno(s) que obtiver nota inferior a 6,0 (seis) e não tiver 75% da frequência. O(s) aluno(s) que for considerado reprovado deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com Resolução Nº. 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução Nº. 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, em seu artigo 104, é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada é feita por componente curricular/disciplina a cada bimestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de

campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmico, ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo de 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito a cada etapa (bimestre).

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a OPED e a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de

segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem.

Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução N° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015).

9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

9.1 BIBLIOTECA

A biblioteca Doroti Alice Muller Schwade do IFAM Campus Presidente Figueiredo esta tombando e informatizado seu acervo pelo software livre de gestão de biblioteca, Gnuteca. O acervo conta com 1.573 títulos de livros nas diversas áreas.

Além desses títulos, a biblioteca conta ainda com periódicos, revistas e vídeos que também estarão à disposição dos discentes. O campus tem ainda acesso ao Portal de Periódicos, gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 9095 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.

O espaço amplia mais ainda o alcance da pesquisa, pois dispõe de 5 computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos discentes do Campus Presidente Figueiredo. O horário de funcionamento abrange os turnos matutino, vespertino e noturno de segunda-feira a sexta-feira, exceto recessos e feriados nacionais ou locais.

Constantemente novos títulos são adquiridos e tão logo catalogados ficam à disposição da comunidade acadêmica para consultas e empréstimos. No presente momento, foram adquiridos 216 títulos de livros dentre estes, títulos na área de Agropecuária.

9.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Campus Presidente Figueiredo possui um terreno de 239.807 m², sendo 7.592,50 m² de área construída, distribuindo em:

- 1) 11 salas de aula equipadas com ar condicionado, lousa branca, 40 carteiras, uma mesa e uma cadeira
- 2) 1 biblioteca

- 3) 2 salas de professores, na qual é composto de 1 sala de estudo e outra intitulada de produção acadêmica
- 4) 1 sala de vídeo
- 5) 3 laboratórios de informática equipados com 18 computadores com acesso à internet, ar condicionado, lousa branca e 40 cadeiras
- 6) 1 laboratório multidisciplinar
- 7) 1 laboratório de recursos pesqueiro
- 8) 1 laboratório de mecânica
- 9) 1 laboratório de eletrotécnica
- 10) 1 laboratório de desenho técnico
- 11) 1 lanchonete
- 12) 8 banheiros
- 13) 1 sala de almoxarifado
- 14) 1 sala de Tecnologia da Informação
- 15) 1 sala do Departamento Administrativo
- 16) 1 sala de assistência estudantil
- 17) 1 sala do setor multiprofissional (nutrição e enfermagem)
- 18) 1 sala de protocolo
- 19) 1 sala de Controle Acadêmico (CCA)
- 20) 1 chefia do gabinete
- 21) 1 sala do diretor geral
- 22) 1 sala do chefe de departamento ensino, pesquisa e extensão e coordenador de recursos humano
- 23) 1 sala de coordenação de pesquisa e extensão
- 24) 1 sala de coordenadores dos cursos técnicos do campus (eletrotécnica, mecânica e administração) e coordenação de estágio profissional supervisionado.
- 25) 1 auditório com capacidade para receber até 200 (duzentas) pessoas
- 26) 1 copa
- 27) 1 sala de coordenação pedagógica, coordenação do ensino médio e coordenação de cursos técnicos, técnico em assuntos educacionais e pedagogos.
- 28) 1 sala do grêmio estudantil

- 29) 1 sala do AITY - Incubadora
- 30) 1 área de convivência
- 31) 1 estacionamento
- 32) 1 subestação

Além dessa estrutura física, o campus dispõe de acesso à internet por meio da tecnologia de fibra óptica, com velocidade de 40 megabytes, e equipamentos como Datashow, TVs, equipamento de som, quadros brancos, carteiras, cadeiras, ar condicionado, computadores, bancadas, mesas, armários, rackers, nobreaks, servidor, switch, além de contar com meios de transporte próprios, como ônibus e micro-ônibus para a realização de visitas técnicas.

Especificamente para o curso Técnico em Agropecuária o campus dispõe de 2 teodolitos, 1 nível e 1 estação total que servirão para aulas de topografia. Além desses o campus dispõe de um Trator agrícola, 4x4 de 25 Hp com os seguintes implementos: arado reversível de disco, roçadeira agrícola deslocável, carreta agrícola tipo basculante, perfurador de solo com brocas de 10”, 12”, 16”, enxada rotativa com encanteirador.

As aulas práticas ocorrerão em pequenas propriedades de agricultores familiares tais como sítios, fazendas, pequenas empresas de produção rural, criadouros. Estas aulas serão viabilizadas por meio de Termos de Cooperação Técnica como o já assinado com a Cooperativa Agroindustrial Boa Esperança – COOABE. Além disso está sendo estruturada uma Unidade Produção Vegetal no Campus em uma área de aproximadamente 2 hectares onde atualmente encontra-se uma vegetação de capoeira. Nesta área já foi construído um viveiro florestal com capacidade de produção de 1000 mudas de espécies vegetais; três canteiros para produção de hortaliças; um sistema agroflorestal; e um barracão para guardar ferramentas e insumos. Junto a esta área está planejada a estruturação de uma Unidade de Aquicultura que servirá para aulas práticas e experimentações.

Ressalta-se que o IFAM Campus Presidente Figueiredo está em projeto de expansão e está previsto para o ano de 2017 a entrega do Ginásio Poliesportivo com uma área 2.593,37m² construído. O ginásio possuirá uma capacidade de atendimento de 1.200 alunos em 3 turnos, e abrigará salas e laboratórios, como o laboratório de música e mecânica. Também está previsto para entrega, no ano de 2017, a piscina semiolímpica que conta com arquibancada e vestiários.

10 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O campus Presidente Figueiredo conta servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O campus também possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada.

10.1 CORPO TÉCNICO DE DOCENTES

O quadro 5 apresenta qual área docente o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada necessita para seu funcionamento e quais servidores atuam no campus Presidente Figueiredo, bem como as respectivas formação e regime de trabalho desses servidores.

Quadro 5. Corpo Docente

Professor de	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Agropecuária	José Walter dos Santos	Mestre e Licenciado em Ciências Agrárias	DE
	Etelvino Rocha Araújo	Mestre em Ciências Agrárias	DE
	Melissa Michelotti Veras	Bacharel em Zootecnia. Mestre em Sistemas Agroflorestais.	DE
	Jailane Brandão Correa	Mestre em Ciências Florestais	DE
	Heitor Thury Barreiros Barbosa	Graduado em Engenharia de Pesca. Mestre	DE
	Jackson Pantoja Lima	Graduado em Engenharia de Pesca. Doutor em Engenharia de Pesca.	DE

	Rayza Lima Araújo	Graduada em Engenharia de Pesca. Mestre em Microbiologia.	DE
	Suelen Miranda dos Santos	Graduada em Engenharia de Pesca. Mestre em Ciências Biológicas.	DE
Administração	Luciani Andrade de Andrade	Graduado em Administração. Especialista em Gestão Ambiental. Mestre em Ensino Técnico e Tecnológico.	D.E.
	Cláudio Fernandes Tino	Graduado em Administração. Especialista em Informática	D.E.
	Erika Santos Gomes	Especialista	D.E.
	Harlesson Galucio de Almeida	Mestre	D.E.
	Jailson Raimundo Negreiros Guimarães	Especialista	
Biologia	Fernando Pereira de Mendonça	Doutor	D.E.
	Luísa Brasil Viana Matta	Graduação em Ciências Biológicas. Mestre em Botânica	D.E.
Desenho	Bruno Perdigão Pacheco	Bacharelado em Design com Habilitação em Projeto de Produto	
	Joyce Lara Araújo da Fonseca Garcez	Mestre	
Educação Física	Eder Márcio Araújo Sobrinho	Especialista	D.E.
Engenharia Florestal	Jailane Brandão Correa	Engenheiro Florestal,	DE
Física	Alysson Brhian de Souza Muniz Silva	Licenciado em Física. Especialização em Metodologia em Ensino da Física	D.E.
	Clarice de Souza	Doutora	D.E.

Filosofia	Daniel Richardson de Carvalho Sena	Bacharel em Filosofia. Mestre.	D.E.
Geografia	Antônio Carlos Batista de Souza	Licenciado em Geografia. Mestre em Geografia.	D.E.
História	Leandro Barbosa de Freitas	Mestre	D.E.
	Paulo Marreiro dos Santos Júnior	Licenciado em História. Doutor em História.	D.E.
Informática	Sionise Rocha Gomes	Tecnóloga em Desenvolvimento de Softwares. Mestre em Informática.	D.E.
	Vitor Padilha Gonçalves	Graduado em Ciência da Computação. Mestre em Informática	D.E.
	Rubens Cesar de Souza Aguiar	Graduação em Sistema de Informação	D.E.
	Marcos Daniel Cano	Graduado em Sistema de Informação. Especialista em Administração de Banco de Dados. Mestrado em Ciência da Computação.	D.E.
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Terezinha De Jesus Vilas Boas Barbosa	Mestre em Ensino Técnico e Tecnológico.	40h
	Erismar Nunes de Oliveira	Licenciada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa. Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Didática Supervisão e Gestão Ambiental.	D.E.
	Suelem Maquiné Rodrigues	Especialista	D.E.
Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	Andrezza Barbosa Carvalho	Licenciada em Letras, com habilitação em Línguas Inglesas. Especialista.	D.E.

	João Jeisiano Salvador da Silva Fernandes	Especialista	D.E.
Sociologia	Shayenne Braga do Nascimento	Bacharel em Sociologia.	D.E.
Matemática	Wagner Raimundo Correa de Souza	Licenciado em Matemática.	D.E.
	Erivaldo Ribeiro Santana	Mestre	D.E.
Química	João Batista Félix de Souza	Licenciado em Química. Especialista.	D.E.
	Giese Silva de Figueiredo Costa	Licenciada em Química. Mestre em Química.	D.E.
Segurança do Trabalho	Nereida da Costa Nogueira	Bacharel em Engenharia Ambiental. Especialista em Segurança do Trabalho.	D.E.

Além dos servidores apresentados Quadro 5, o campus conta ainda com outros docentes de diferentes áreas, os mesmos apesar de não ministrarem disciplinas no curso Técnico em Agropecuária, poderão atuar em conjunto com os docentes do curso em projetos multidisciplinares, de pesquisa e/ou de extensão. O Quadro 6 apresenta essas a relação desses docentes.

Quadro 6. Docentes de Outras Áreas do IFAM CPRF

Professor de	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Engenharia Elétrica	Celivan Ferreira Vieira	Bacharel em Engenharia Elétrica. Especialista em Eletrotécnica.	DE
	Eberte Francisco da Silva Cunha	Bacharel em Engenharia Elétrica. Especialista em Eletrotécnica.	
	José Geraldo de Pontes e Souza	Mestre	
Engenharia Mecânica	Aryton Pinheiro de Melo	Bacharel em Engenharia Mecânica.	



	Benjamim Batista de Oliveira Neto	Tecnólogo em Mecatrônica	
--	-----------------------------------	--------------------------	--

10.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

O Quadro 7 apresenta os cargos dos Técnicos Administrativos em Educação (TAES) do campus, bem como os respectivos servidores que atuam no cargo, sua formação pedagógica e regime de trabalho.

Quadro 7. Corpo Técnico Administrativo em Educação do IFAM CPRF

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Administrador	Fabrcio Roncálio		40h
Analista de Tecnologia da Informação	Ricardo Barbalho da Silva		40h
Assistente de Aluno	Alessandra Alves de Carvalho dos Santos	Ciências Contábeis	40h
	Hudson Sousa Silva		40h
	Jadiele Barbosa Mendonça		40h
	Juliana Pinheiro da Silva	Licenciatura em História	40h
	Eleana Ferreira Sarmento		40h
Assistente em Administração	Antônio Carlos de Oliveira Loureiro de Souza	Licenciatura Plena em Matemática	40h
	Cliciane Lima Lopes		40h
	Eliane Gerôncio dos Santos		40h
	Eliude Menezes de Soutelo		40h
	Gilberto Everton Júnior		40h
	Jefferson Augusto Dutra de Freitas		40h
	Moisés de Lima Costa		40h
	Raimundo Nonato Lima da Costa		40h
	Rosilda Garcia Costa		40h
	Karine Nunes Lima	Técnico em Eletrônica. Bacharel em Direito.	40h

Auxiliar de Biblioteca	Carlos Darlon Guimarães Padro da Silva		40h
	José Luiz Oliveira Vitor		40h
Bibliotecária	Luciana Duarte Ferreira da Silva		40h
Contadora	Brenda Shaély Ferreira Gomes	Ciências Contábeis	40h
Enfermeiro	Francélio Vieira de Souza	Bacharel em Enfermagem	40h
Nutricionista	Joyce Mirella Araújo Rebouças		40h
Pedagogo (a)	Diego Coelho de Souza	Graduação em Pedagogia. Especialista em Educação do Campo.	40h
	Gisele Alves Feitosa dos Santos	Licenciatura Plena em Pedagogia. Especialista em Gestão Escolar	40h
Psicólogo	Peterson Medeiros Colares		40h
Serviço Social	Priscila Thayane de Carvalho Silva		40h
Técnico (a) em Assuntos Educaçãois	Joelmir Martins da Rocha	Licenciado em Matemática	40h
	Larisse Livramento dos Santos	Licenciatura Plena em Letras	40h
Técnico em Contabilidade	Oldeney Maricaua Campos		40h
Técnica em Enfermagem	Marinete Sarmento Cardoso		40h
Técnico em Eletrotécnica	Jefas Macêdo Rocha da Silva		40h
Técnico em Informática	Flávio Damião Medeiros Almeida	Técnico de nível médio em Informática ou Processamento de Dados.	40h
	Keembec Souza Relva Dias		40h



Técnico de Laboratório	Cícero Ramon Nascimento da Silva	Licenciado em Química	40h
Técnico em Mecânica	Leonidas Gama da Silva	Técnico em Mecânica	40h

Quadro 8. Corpo Técnico Docente e Administrativo e suas Respectivas Funções

Nome	Função
Diretor Geral do IFAM CPRF	Paulo Marreiro dos Santos Júnior
Coordenador do IFAM CPRF	Jackson Pantoja Lima
Coordenação de Avaliação e Controle Interno	Marcos Daniel Cano
Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação	Ricardo Barbalho da Silva
Coordenação de Gestão de Pessoas	Hudson Sousa Silva
Chefe do Departamento de Administração e Planejamento	Alessandra Alves de Carvalho dos Santos
Presidente da Comissão Permanente de Licitação	Karine Nunes Lima
Membro da Comissão Permanente de Licitação	Fabricio Roncalio
Coordenadora de Compras	Eliude Menezes Soutelo
Coordenador de Execução Orçamentária	Oldeney Maricaua Campos
Coordenadora de Manutenção e Patrimônio	Brenda Shaely Ferreira Goncalves
Coordenador de SCDP	Jefferson Augusto Dutra de Freitas
Coordenador de Transporte	Raimundo Nonato Lima da Costa
Assistente de Protocolo	Rosilda Garcia Costa
Gestora Administrativa de Contratos	Eliane Gerôncio dos Santos
Chefe do Departamento de Desenvolvimento Educacional	Fernando Pereira de Mendonça
Coordenadora de Assistência ao Educando	Joyce Mirella Araújo Rebouças
Coordenador de Controle Acadêmico	Antônio Carlos Oliveira Loureiro de Souza
Chefe de Educação a Distância	João Batista Felix de Sousa
Coordenador de Orientação Pedagógica	Joelmir Martins da Rocha
Coordenadora de Ensino Médio e Educação Básica	Terezinha de Jesus Reis Vilas Boas
Coordenador Geral de Cursos Técnicos	Vitor Padilha Gonçalves

Coordenadora do Curso Técnico em Administração	Erika Santos Gomes
Coordenadora do Curso Técnico em Eletrotécnica	Nereida da Costa Nogueira
Coordenador do Curso Técnico em Mecânica	Benjamim Batista de Oliveira Neto
Coordenador do Curso Técnico Recursos Pesqueiro	Jackson Pantoja Lima
Coordenadora Geral de Turnos	
Coordenador do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Jackson Pantoja Lima
Coordenador de Extensão e Coordenador do Comitê de Pesquisa e Extensão	Etelvino Rocha Araújo
Coordenadora de Pesquisa e Inovação e Coordenadora do Comitê de Pesquisa e Extensão	Clarice de Souza
Coordenador do Centro de Idiomas	
Coordenador de Integração Empresa-Escola	João Batista Felix de Sousa
Coordenador do Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Especiais	João Jeisiano Salvador da Silva Fernandes
Chefe de Gabinete da Diretoria Geral	Cliciane Lima Lopes
Ouvidoria	Alessandra Alves de Carvalho dos Santos
Chefe do Pronatec	Antônio Carlos Oliveira Loureiro de Souza
Chefe da Subcomissão Permanente de Pessoal Docente	Abraão de Souza Silva



11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme a Resolução N° 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou a reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico Agropecuário pelo IFAM após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso e a integralização das Atividades Complementares, nos termos do parágrafo único do artigo 7° do Decreto N° 5154/2004: "para obtenção do Diploma de Técnico de Nível Médio, o aluno deverá concluir os seus estudos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio".

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no campus pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a organização didática do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Luciani A. *Pedagogia de Projetos na Formação Inicial de professores: possibilidades a partir da proposta Aprender Investigando*. Manaus, AM: 2016. Originalmente apresentada como dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2016.

BRASIL, Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

BRASIL. *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*. MEC/SETEC/DPEPT. 3º edição. Brasília-DF, 2014.

BRASIL. *CNE/CEB nº 02 de 30/01/2012*. Institui as Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. *CNE/CEB nº 05/2011 de 4/5/2011*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2011.

BRASIL. *CNE/CEB nº 39/2004*. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. *Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004*. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L4024.htm. Acesso em 11 de março de 2017.

BRASIL. *Lei nº 11.788/2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. *Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em dezembro de 2015.

BRASIL. *Lei N° 13.415 de 16 de fevereiro de 2017*. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em 14 de junho de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer n° 11 de 09 de maio de 2013.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB n° 16/1999*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, 1999.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB n° 17/97*. Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional. Brasília-DF, 1997.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB n° 2/2012*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB n° 6, de 20 de setembro de 2012*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012

BRASIL. *Resolução CNE/CEB n°01/2005*. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto n° 5.154/2004.

BRASIL. *Resolução N° 04/99*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a

BRASIL. *Resolução N° 1*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. CNE/CEB. Brasília-DF, 2005

BRASIL. Resolução n° 6 de 20 setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf> Acesso em 30 de janeiro de 2017.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Educação Profissional de Nível Técnico. CNE/CEB, 1999.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 13. Ed. Campinas: Papyrus, 1994.

GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Unijuí, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Dados 2012*. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=130353>. Acessado em junho de 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. *Resolução N° 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015*. Que altera

o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Pró-reitoria de Ensino. *Ordem de Serviço nº 001/2013*. Procedimentos para Aprovação de Plano de Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio dos Cursos do IFAM. Orientação Normativa de 03 de julho de 2013. PROEN/IFAM, 2013

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Conselho Superior. *Resolução nº 17/2013*. CONSUP/IFAM, 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. 5º ed. Goiânia: MF livros, 2009.

PEREIRA, Júlio E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação e Sociedade*. Ano XX, Nº 68, p. 109-125, 1999.

ROJO, Martín Rodrigues. *Hacia una didáctica crítica*. Madrid: La Muralla, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Ensinar e aprender com pesquisa no ensino médio*. São Paulo: Cortez, 2012.

THIESEN. Juares da Silva. *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem*. *Revista Brasileira de Educação*. v. 13 n. 39 set./dez. 2008.



APÊNDICES

APÊNDICE A - PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 1º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	96	24	-	3	120
EMENTA					
Comunicação e seus elementos. Revisão gramatical. Morfologia: classes de palavras. Sintaxe. Literatura. Produção textual: técnicas da descrição denotativa e conotativa.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura plena em Letras/ Português.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Pode se integrar com todas as disciplinas: interpretação de textos.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
A. Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos; B. Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; C. Produzir textos narrativos e literários, levando em conta os gêneros textuais;					

- D. Apresentar oralmente temas diversos, observando à variação linguística adequada a situação;
- E. Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- F. Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerências textuais;
- G. Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
- H. Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos;
- I. Fazer análise comparativa de textos literários de diferentes estilos;
- J. Fazer análise comparativa de textos descritivos de diferentes gêneros;
- K. Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **COMUNICAÇÃO E SEUS ELEMENTOS**
 - 1.1. Linguagem, Língua, Fala, Signo
 - 1.2. Funções da Linguagem e elementos da comunicação
2. **REVISÃO GRAMATICAL**
 - 2.1. Ortografia: Emprego de certas letras ou dígrafos: x ou ch; g ou j; s, c, ç, sc ou x; s ou z; e ou i; o ou u; acentuação Gráfica. Emprego do hífen e o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
 - 2.2. Pontuação;
3. **MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS**
 - 3.1. Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metáfora;
 - 3.2. Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau;
 - 3.3. Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo;
 - 3.4. Em numeral: classificação: em numerais cardinais e ordinais;
 - 3.5. Pronome: classificação: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos;
 - 3.6. Verbo: vozes verbais: passiva, analítica e sintética, reflexiva;
 - 3.7. Advérbio: classificação, locução adverbial e graus;
 - 3.8. Preposição: tipos de preposição: essenciais e acidentais;
 - 3.9. Conjunção: classificação: conjunções coordenativas e subordinativas;
 - 3.10. Interjeição: classificação.
4. **SINTAXE**
 - 4.1. Período Simples
 - 4.2. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado
 - 4.3. Tipos de sujeito. Oração sem sujeito.
 - 4.4. Termos integrantes da oração: complemento nominal, complementos verbais (objeto direto e indireto) e agente da passiva.
 - 4.5. Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, aposto, adjunto adverbial.
 - 4.6. Período composto por coordenação e subordinação.
5. **LITERATURA**

- 5.1. Noções Gerais
 - 5.1.1. Os gêneros literários: épico, lírico e dramático
 - 5.1.2. Estilos de época na literatura
- 5.2. Primeiras Manifestações literárias no Brasil
 - 5.2.1. A literatura dos viajantes
 - 5.2.2. A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.
- 5.3. O Barroco no Brasil
 - 5.3.1. Características do estilo barroco.
 - 5.3.2. Bento Teixeira e a Prosopopeia
 - 5.3.3. Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica
- 5.4. O Arcadismo no Brasil
 - 5.4.1. Características do estilo arcádico.
 - 5.4.2. A poesia épica. Basílio da Gama e O Uruguai. Santa Rita Durão e o
 - 5.4.3. A Poesia lírica. Claudio Manuel da Costa Tomás Antônio Gonzaga. Alvarenga Peixoto.
- 5.5. O Romantismo no Brasil
 - 5.5.1. As três gerações poéticas.
 - 5.5.2. Características da poesia romântica.
 - 5.5.3. As gerações românticas.
 - 5.5.4. Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Sousândrade. Castro Alves.
 - 5.5.5. O Romance Urbano
 - 5.5.6. O Romance Indianista
 - 5.5.7. O Romance Regionalista
- 5.6. O Realismo/ Naturalismo no Brasil
 - 5.6.1. Principais obras de Machado de Assis
 - 5.6.2. Principais obras de Aluísio Azevedo
 - 5.6.3. Romance Impressionista
- 5.7. O Parnasianismo Brasileiro.
 - 5.7.1. Principais poetas parnasianos.
- 6. PRODUÇÃO TEXTUAL: TÉCNICAS DA DESCRIÇÃO DENOTATIVA E CONOTATIVA
 - 6.1. A descrição de pessoas ou a técnica do retrato.
 - 6.2. A descrição de objetos.
 - 6.3. A descrição de ambientes e paisagens.
 - 6.4. Semântica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. Rev.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

NICOLA, José. Português: Ensino Médio. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. Arte literária brasileira – São Paulo: Moderna, 2000.

GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4. ed. São Paulo: Scipione.2003.

ALMEIDA, Nílson Teixeira de. Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares – 9. ed. Rev. E atual – São Paulo: Saraiva, 2009.

AZEREDO, José Carlos. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa . Instituto Antonio Houaiss. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. Lições de português: pela análise sintática. 18. ed. Rev. E ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BOSSI, Alfredo,.História concisa da literatura brasileira- 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2006

FARACO, Francisco e MOURA, Carlos Emílio. Literatura Brasileira. São Paulo: Ática, 2000

MOISÉS, Massoud. A literatura através de textos. 26. reimpr. da 1 ed. De 1971. São Paulo: Cultrix, 2007.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lubia S. Português instrumental. Porto Alegre: Sagra, 2001.

RODRIGUES, José Enos. Análise sintática: diferenças entre termos da oração. Manaus: Editora Mundo Novo, 2010.

ELABORADO POR:

Terezinha de Jesus

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Artes				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	32	8	-	1	40
EMENTA					
<p>Importância da arte, análise e conceituação. Funções da Arte. História da música e da Arte. Teoria Musical. Estilos e gêneros musicais. História da música (idade moderna aos dias atuais). Folclore Nacional. Folclore Regional. Linguagem visual. Modalidades de execução musical. Formas musicais: vocal, instrumental e mista. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos. Elementos básicos da composição teatral e da dança. Classificação de instrumentos musicais. Coro como instrumento de socialização. Música, teatro, literatura como Arte.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Graduação em Artes ou Música.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História, Língua Portuguesa, Biologia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender Arte como uma forma de conhecimento inserido em um contexto sócio-histórico e cultural e como meio de expressão, comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no cotidiano das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>A. Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes (artes visuais, dança, música, teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;</p>					

- B. Expressar e saber comunicar-se em Artes, articulando a percepção, a imaginação e a reflexão por meio de modos particulares de realizar e de desfrutar de produções artísticas;
- C. Buscar e saber organizar informações sobre as Artes em livros, realizando estudos comparativos da produção artística e das concepções estéticas presentes no contexto histórico-cultural europeu e brasileiro;
- D. Conceituar e reconhecer as funções da Arte;
- E. Identificar as características essenciais da arte pré-histórica até a Arte Contemporânea;
- F. Representar plasticamente um período da história da arte;
- G. Conhecer os elementos constitutivos da linguagem plástica/visual, utilizando-os na composição e registros de pensamentos e ideias sobre fatos cotidianos;
- H. Identificar os elementos estruturais da composição plástica: pontos; linhas formas; cores; massas; volumes; luz e textura;
- I. Compor plasticamente explorando os diferentes tipos de formas;
- J. Favorecer a criatividade, a experimentação e a exploração de materiais e técnicas;
- K. Reconhecer texturas diferentes em materiais e objetos;
- L. Compor plasticamente com texturas, com formas e cores diferentes;
- M. Conhecer efeitos cromáticos;
- N. Reconhecer a importância do folclore para a formação cultural da sociedade;
- O. Buscar melhor qualidade cultural na vida dos grupos levando-os a tornarem-se mais sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, com ética e respeito pela diversidade;
- P. Analisar historicamente as diferentes manifestações socioculturais do homem da pré-história, afrodescendente e do homem nativo no Brasil, em suas múltiplas funções e dimensões;
- Q. Reconhecer as qualidades do som em objetos, ruídos, vozes e instrumentos musicais;
- R. Analisar, histórica e textualmente, a origem da música popular brasileira a partir da contribuição do negro;
- S. Identificar os tipos de instrumentos musicais;
- T. Reconhecer figuras e notas musicais;
- U. Representar cenicamente peças teatrais, poesias e textos próprios ou de outros autores;
- V. Expressar-se corporalmente representando temas da natureza, podendo explorar onomatopeias;
- W. Utilizar recursos básicos de expressão do próprio corpo para aumentar sua comunicação;
- X. Narrar à história do teatro destacando sua origem e características no mundo, no Brasil;

Y. Participar de atividades vivenciais envolvendo as linguagens corporal, visual, musical e dramática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. UNIDADE I
 - 1.1. Importância da arte, análise e conceituação: Estética da Arte
 - 1.2. Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental
 - 1.3. História da música e da Arte: Da origem até idade média
 - 1.4. Teoria Musical: Propriedades do som – Duração, Altura, Intensidade e Timbre
2. UNIDADE II
 - 2.1. Estilos e gêneros musicais: Erudito, Popular e Folclórico
 - 2.2. História da música (idade moderna aos dias atuais)
 - 2.3. Folclore Nacional
 - 2.4. Folclore Regional
3. UNIDADE III
 - 3.1. Linguagem visual: elementos visuais ou formais e artes cênicas como objeto de conhecimento
 - 3.2. História da Música e da Arte: Moderna e Contemporânea
 - 3.3. Modalidades de execução musical
 - 3.4. Formas musicais: vocal, instrumental e mista
4. UNIDADE IV
 - 4.1. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos
 - 4.2. Elementos básicos da composição teatral e da dança
 - 4.3. Classificação de instrumentos musicais
 - 4.4. Coro como instrumento de socialização
5. UNIDADE V
 - 5.1 Música, teatro, literatura como Arte

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Hilton Carlos de. Introdução à Interpretação Teatral – Rio de Janeiro: Agir 1986.
BOAL, Augusto. 200 exercícios para o ator e o não ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira – 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico-2ª edição. São Paulo. Moderna, 2004. GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo :Ediouro, 2001.
GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação. Annablume, 2001.
LEITE, Luiza Barreto e outros. Teatro é Cultura– Rio de Janeiro: Brasília – 1976.
MIGNONE, Francisco – Música– MEC – FENAME – BLOCH – Volume 3 – 1980.



OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Campus, 1983.
PENNA, Maura – Reavaliações e Buscas em Musicalização, São Paulo – Loyola – 1990.
PROENÇA, Graça – História da Arte. Editora Ática – 2001.
REVERBEL, Olga. Jogos Teatrais na escola. São Paulo: Scipione, 1989.
STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da Pré-história ao Pós- moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
VANNUCCHI, Aldo. Cultura brasileira: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
ELABORADO POR:
Abraão de Souza Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna – Inglês				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	64	16	-	2	80
EMENTA					
<p>Funções sócio-comunicativas básicas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
<p>Profissional com, no mínimo, licenciatura em Letras língua inglesa ou em Letras português/inglês.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>A disciplina de inglês pode ser integrada com as disciplinas de português, biologia, matemática e música.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.</p> <p>Dar e seguir instruções;</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					

- A. Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais; dando ênfase a oralidade
- B. Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;
- C. Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FUNÇÕES SÓCIO-COMUNICATIVAS BÁSICAS
2. VOCABULÁRIO BÁSICO
 - 2.1. Grammar topics: Verb to be
 - 2.2. Question whords
 - 2.3. Simple present, simple past
 - 2.4. Present and past progressive
 - 2.5. Future with WILL(SHALL) and GOING TO
 - 2.6. Perfect tenses (present, past)
 - 2.7. Modal auxiliary verbs and related expressions CAN, MAY, COULD, MIGHT, WOULD. SHOULD, OUGHT TO and MUST
3. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION
4. GRAMMAR POINTS
5. IDIOMATIC EXPRESSIONS
6. QUANTIFIERS
7. GÊNERO TEXTUAL

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TOUCHÉ, Antônio Carlos, ARMAGANIJAN, Maria Cristina. Match Point. São Paulo: Longman, 2003.

ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackelinne; SIMÕES, Myrta L. Exploring reading skills. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GLENDINING, Eric. H. & MCEWAN, John. Basic English for Computing. Oxford, New York, 2003.

GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: English for specific surposes. São Paulo: Textonovo, 2005. 1v.

murphy, r. English Grammar in Use. Intermediate Students. CUP: NY: Oxford: New York., 2000.

oliveira r. et al. On the road to reading comprehension. João Pessoa: UFPB, 2000.

OLIVEIRA, Sara Rejane F. English strategies for computing. Brasília: UnB, 1999.



ELABORADO POR:

João Jeisiano Salvador da Silva Fernandes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Educação Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1°	32	8	-	1	40
EMENTA					
Linguagens corporais. Linguagens corporais para saúde coletiva. Tipos de alimentos e sua relação com doenças da como: obesidade, hipertensão e diabetes. Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados. Linguagens corporais na sociedade. Linguagens corporais e mídia.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Educação Física					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Linguagens e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
A. Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.					

- B. Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).
- C. Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. LINGUAGENS CORPORAIS
 - 1.1. Lazer, recreação e esportes;
 - 1.2. Compreensão das diferenças de lazer, recreação e esportes;
 - 1.3. Lazer e interação Social;
 - 1.4. Recreação em espaços públicos;
 - 1.5. Esportes Coletivos e Individuais (Futsal, Voleibol, Handebol e Atletismo).
2. LINGUAGENS CORPORAIS PARA SAÚDE COLETIVA
 - 2.1. Anatomia funcional do sistema esquelético e muscular;
 - 2.2. Cinesiologia;
 - 2.3. Pirâmide da Atividade Física;
 - 2.4. Noções básicas sobre o metabolismo alimentar e sua relação com a prática de exercícios;
 - 2.5. Individualidade biológica;
 - 2.6. Distúrbios Dismórficos Corporais;
 - 2.7. Compreensão dos princípios da atividade física sistematizada;
 - 2.8. Sobrecarga;
 - 2.9. Continuidade e interação volume/intensidade;
 - 2.10. Noções preliminares de epidemiologia;
3. TIPOS DE ALIMENTOS E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS DA COMO: OBESIDADE, HIPERTENSÃO E DIABETES;
4. SOCORROS DE URGÊNCIAS: MASSAGEM CARDÍACA; TRANSPORTE DE ACIDENTADOS.
5. LINGUAGENS CORPORAIS NA SOCIEDADE
 - 5.1. Lazer como meio de comunicação e interação entre a escola, a família e a comunidade.
 - 5.2. Direitos do cidadão para obtenção de lazer, esportes e atividades físicas como política pública social;
 - 5.3. A urbanização e suas implicações para opções de lazer;
 - 5.4. Ampliação dos conhecimentos e vivência dos Esportes da Natureza (Caminhadas Ecológicas, Trilhas, Ciclismo, Canoagem e outros);
 - 5.5. Respeito às diversidades culturais;
 - 5.6. Danças, atividades de expressão corporal ou outras manifestações rítmicas;
6. LINGUAGENS CORPORAIS E MÍDIA
 - 6.1. Esportes e Mídia

- 6.2. A evolução esportiva atrelada a veiculação para grande massa;
- 6.3. Influência da mídia nos maiores eventos esportivos e culturais;
- 6.4. Relação entre mídia e consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília Ministério da Educação, 1999.

Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

KATCH, Frank I. e McARDLE, William D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício. Medsi, Rio de Janeiro, 1983.

McARDLE, William D., KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.

QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed. Guanabara, RJ, 2005.

CAVIGLIOLI, B. Eporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.

RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votret, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(3), 14-24.

ELABORADO POR:

Eder Marcio Araujo Sobrinho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Matemática				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1°	96	24	-	3	120
EMENTA					
Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função de afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciado ou Bacharel em Matemática, com Mestrado em Matemática Aplicada.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia; Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino; Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática; Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					

- A. Abordar os conceitos e a linguagem dos conjuntos e as relações de pertinência e inclusão;
- B. Identificar e compreender os diferentes tipos de conjuntos matemáticos;
- C. Identificar e resolver problemas aritméticos e algébricos;
- D. Perceber o que é uma sequência numérica, identificar regularidade em sequência; Expressar e calcular o termo geral de uma PA ou PG, além da soma de seus termos;
- E. Conhecer e reconhecer as relações trigonométricas no triângulo retângulo;
- F. Transformar graus em radianos;
- G. Saber utilizar as conversões de unidades na circunferência trigonométrica;
- H. Conhecer as relações fundamentais da trigonometria e identidades trigonométricas;
- I. Fazer um estudo das funções: afim e quadrática, bem como suas definições, características e propriedades;
- J. Interpretar e construir gráficos;
- K. Verificar o comportamento de gráficos e funções dependendo da variação de seus parâmetros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ARITMÉTICA E ÁLGEBRA
 - 1.1. Razão e Proporção
 - 1.2. Regra de três simples e Composta ou Inversa
 - 1.3. Potências
 - 1.4. Radicais
 - 1.5. Produtos notáveis
 - 1.6. Fatoração
 - 1.7. Operações com frações algébricas
 - 1.8. Porcentagem
 - 1.9. Regra de três: Simples e Composta
- 2. CONJUNTOS
 - 2.1. Noções e representações de conjuntos
 - 2.2. Operações com conjuntos
 - 2.3. Conjuntos Numéricos
 - 2.4. Intervalos reais
- 3. FUNÇÃO
 - 3.1. Conceito de função:
 - 3.1.1. Domínio e imagem de uma função
 - 3.1.2. Coordenadas Cartesianas
 - 3.1.3. Gráfico de uma função
 - 3.2. Função de 1º grau
 - 3.2.1. Problemas de 1º grau
 - 3.2.2. Gráfico de uma função do 1º grau
 - 3.2.3. Estudo do sinal de uma função do 1º grau
 - 3.2.4. Inequação produto e inequação quociente
 - 3.3. Funções quadráticas
 - 3.3.1. Gráfico de uma função quadrática
 - 3.3.2. Gráfico de uma função do 2º grau
 - 3.3.3. Inequação do 2º grau
 - 3.4. Função modular
 - 3.4.1. Equações e inequações modulares
 - 3.5. Função exponencial

<ul style="list-style-type: none"> 3.5.1. Equações e inequações exponenciais 3.6. Função logarítmica <ul style="list-style-type: none"> 3.6.1. Logaritmos 3.6.2. Propriedades operatórias 3.6.3. Mudança de base 3.6.4. Equações e inequações logarítmicas 4. SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS <ul style="list-style-type: none"> 4.1. Sequências ou sucessão 4.2. Progressão aritmética 4.3. Progressão geométrica 5. TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO <ul style="list-style-type: none"> 5.1. Razões trigonométricas em um triângulo retângulo 5.2. Relações entre o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo 5.3. Cálculo das razões trigonométricas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.</p> <p>IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; <i>et. al.</i> Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.</p> <p>SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; <i>et. al.</i> Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.</p> <p>Fundamentos de Matemática Elementar – Coleção Gelson Iezzi, Volumes 1, 2, 3 e 4.</p> <p>VASCONCELLOS, Maria J. Couto de, <i>et al.</i> Matemática. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: editora do Brasil, 2004.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. Volumes 1, 2 e 3: versão progressões. São Paulo: editora FTD, 2000.</p> <p>PAIVA, Manoel. Matemática. Volumes. 1, 2 e 3. São Paulo: editora Moderna, 1995.</p> <p>BIANCHINI, Edwaldo; Pacolla, Erval. Matemática. 1ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2004.</p>
ELABORADO POR:
Erivaldo Ribeiro Santana / Jeanne Moreira de Sousa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Biologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1°	64	16	-	2	80
EMENTA					
Introdução à biologia. Investigação científica. Biologia molecular da célula. Biotecnologia. Citologia. Histologia.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Biologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Química: Biologia molecular da célula: composição química das células.</p> <p>Física: Metabolismo energético da célula: Fotossíntese.</p> <p>Língua Portuguesa: Interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.</p> <p>Artes: Criação de modelos de estruturas biológicas - moléculas, organelas, células e tecidos.</p> <p>Filosofia: história da ciência: Mitologia e os primeiros filósofos cientistas.</p> <p>Educação física: Metabolismo energético da célula: respiração celular e fermentação láctica.</p> <p>Histologia: tecidos muscular e nervoso.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Propiciar ao aluno as bases para compreender as principais características dos seres vivos, além de demonstrar como a ciência tem trabalhado para compreender os fenômenos naturais e biológicos que interagem e compõem esses organismos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
A. Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia;					

- B. Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias.
- C. Entender a célula como a unidade fundamental da vida, compreendendo sua estrutura e funcionamento.
- D. Identificar os tipos de tecido e compreender sua organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA
 - 1.1. O que é Biologia?
 - 1.2. Características dos seres vivos
 - 1.3. Divisões da Biologia
2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
 - 2.1. História da ciência
 - 2.2. Importância da ciência
 - 2.3. Etapas do método científico
3. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA
 - 3.1. Água e sais minerais
 - 3.2. Carboidratos
 - 3.3. Lipídios
 - 3.4. Proteínas
 - 3.5. Vitaminas
 - 3.6. Ácidos nucleicos
4. BIOTECNOLOGIA
 - 4.1. Importância da Biotecnologia
 - 4.2. Técnicas utilizadas na Engenharia molecular
 - 4.3. Transgênicos
 - 4.4. Clonagem
 - 4.5. Projeto Genoma Humano
5. CITOLOGIA
 - 5.1. Introdução à citologia
 - 5.2. Membrana plasmática
 - 5.3. Organelas citoplasmáticas
 - 5.4. Metabolismo energético da célula
 - 5.5. Núcleo celular
 - 5.6. Divisão celular: mitose e meiose
6. HISTOLOGIA
 - 6.1. Tecido Epitelial
 - 6.2. Tecido Conjuntivo
 - 6.3. Tecido Muscular
 - 6.4. Tecido Nervoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: Do universo às

células. Vol. 1. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos. Vol. 3. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

SOARES, José Luís. Biologia: volume único. Editora Scipione. São Paulo: 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. Editora Valer. Manaus: 2010.

NOGUEIRA, Marinez Gil. Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas. Editora EDUA. Manaus: 2007.

OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: citologia histologia. Vol.1. Editora Ática. São Paulo: 1989.

ROCHA, Ruth. Pesquisar e aprender. Editora Scipione. São Paulo: 1996.

ELABORADO POR:

Luísa Brasil Viana Matta

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1°	64	16	-	2	80
EMENTA					
Cinemática. Dinâmica. Hidrostática.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com licenciatura Plena em Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática: Funções e gráficos; Educação Física: Lançamentos, natação; Língua Portuguesa: Interpretação de texto; Geografia: Cartografia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Mecânica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
A. Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de mecânica; B. Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da mecânica; C. Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; D. Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; E. Sintetizar os conceitos fundamentais da dinâmica;					

- F. Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade;
- G. Conhecer e utilizar os sistemas de unidades mks;
- H. Reconhecer as diversas forças atuantes em corpo e seus efeitos, em situações estáticas e dinâmicas, utilizar a simbologia gráfica para interpretar e solucionar problemas de movimento;
- I. Organizar os dados frente a uma situação-problema;
- J. Construir e testar hipóteses científicas acerca dos fenômenos físicos relativos ao movimento;
- K. Aplicar a Teoria em situações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À FÍSICA
2. CINEMÁTICA ESCALAR I
 - 2.1. Conceitos iniciais
 - 2.2. Velocidade escalar média
 - 2.3. Movimento Uniforme
 - 2.4. Movimento Uniformemente Variado.
3. CINEMÁTICA ESCALAR II
 - 3.1. Queda livre
 - 3.2. Gráficos do M.U.
 - 3.3. Gráficos do M.U.V.
4. CINEMÁTICA VETORIAL
 - 4.1. Vetores
 - 4.2. Lançamento horizontal
 - 4.3. Lançamento oblíquo
 - 4.4. Movimento circular
5. DINÂMICA I
 - 5.1. Leis de Newton
 - 5.2. Força de atrito
 - 5.3. Trabalho de uma força
 - 5.4. Potência média e instantânea
 - 5.5. Rendimento
 - 5.6. Energia (formas)
 - 5.7. Conservação da energia mecânica
6. DINÂMICA II
 - 6.1. Impulso
 - 6.2. Quantidade de movimento
 - 6.3. Teorema do impulso
 - 6.4. Princípio da conservação da quantidade de movimento
7. HIDROSTÁTICA
 - 7.1. Pressão de uma força
 - 7.2. Densidade
 - 7.3. Massa específica

- 7.4. Teorema de Stevin
- 7.5. Teorema de Pascal
- 7.6. Teorema de Arquimedes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.
BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.
SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 1: Mecânica, Física Moderna. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. et al. Quanta física. v1. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;
RAMALHO Jr, Francisco. - *Os Fundamentos Da Física. Vol. 1*, São Paulo: Moderna, 2001.
MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz. Física (Ensino Médio), Vol.02, 1ª Ed. Editora Scipione.
HELOU, Gualter e Newton. Tópicos de Física, Vol. 02, 16ª Ed. Editora Saraiva.

ELABORADO POR:

Clarice de Souza/ Alysson Brhian de Souza Muniz Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Química				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1°	64	16	-	2	80
EMENTA					
Estudo da matéria. Operações básicas e segurança no Laboratório. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas. Reações químicas. Grandezas Químicas e Cálculos Químicos.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Química, com experiência em pesquisa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física, Matemática, Biologia, Língua Portuguesa, História, Informática, Geografia, Filosofia E Inglês.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> A. Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem; B. Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria; C. Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas; D. Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; 					

- E. Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;
- F. Classificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);
- G. Definir as reações químicas dos compostos inorgânicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTUDO DA MATÉRIA
 - 1.1. Estados físicos da matéria
 - 1.2. Propriedades da matéria
 - 1.3. Substâncias puras e misturas
 - 1.4. Classificação dos sistemas
 - 1.5. Obtendo substâncias pura a partir de mistura
2. OPERAÇÕES BÁSICAS E SEGURANÇA NO LABORATÓRIO
 - 2.1. Noções de segurança no laboratório
 - 2.2. Vidrarias e seu emprego
 - 2.3. Técnicas básicas de separação de substâncias
3. ESTRUTURA ATÔMICA
 - 3.1. Modelo atômico de Rubtherford, Bohr, Dalton
 - 3.2. Conceitos fundamentais: Número Atômico e Número de Massa
 - 3.3. Isótopos, isóbaros e isótonos
 - 3.4. Diagrama de Linus Pauling
 - 3.5. Distribuição eletrônica
 - 3.6. Número quântico: n° quântico principal; n° secundário; n° quântico magnético e n° quântico spin
4. CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS
 - 4.1. Histórico
 - 4.2. Classificação periódica moderna
 - 4.3. Famílias e períodos
 - 4.4. Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação periódica moderna
 - 4.5. Propriedades periódicas e aperiódicas
5. LIGAÇÕES QUÍMICAS
 - 5.1. Por que os átomos se ligam?
 - 5.2. Regras de octeto
 - 5.3. Ligações iônicas
 - 5.4. Ligações covalentes
 - 5.5. Ligação metálica
 - 5.6. Fórmula eletrônica, estrutural plana e molecular
 - 5.7. Geometria molecular
 - 5.8. Forças intermoleculares
6. FUNÇÕES QUÍMICAS
 - 6.1. Funções inorgânicas
 - 6.2. Definição de ácidos e bases segundo: Arrhenius, Bronsted – Lowry e Lewis
 - 6.3. Estudo dos sais e óxidos.
7. REAÇÕES QUÍMICAS
 - 7.1. Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox)
 - 7.2. Classificação das reações químicas

7.3. Balanceamento de equações químicas: método direto e oxi – redução
8. GRANDEZAS QUÍMICAS E CÁLCULOS QUÍMICOS
8.1. Unidade de massa atômica (U.M.A)
8.2. Massa Molecular
8.3. Mol e Constante de Avogadro
8.4. Massa Molar
8.5. Fórmulas Mínimas, empírica, molecular e percentual
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
SANTOS, Wildson e MOL, Gerson. Química Cidadã, vol.1. Editora FTD: São Paulo, 2013.
REIS, Marta. Química. Vol.1: química geral. 13ª ed. São Paulo: FTD, 2007.
TITO e CANTO. Química. Vol. 1: química geral. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
USBERCO, João. Química. Vol. 1: química geral. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
FELTRE, Ricardo. Química. Vol.1 química geral. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.
ELABORADO POR:
João Batista Félix de Souza / Max Adilson Lima da Costa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1°	64	16	-	2	80
EMENTA					
Introdução ao estudo da História. Origens da humanidade e desenvolvimento das civilizações antigas. Mundo medieval. Reinos Africanos e Mundo Árabe-Muçulmano. Transformações da modernidade. América no contexto da modernidade.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura plena em História.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História da Filosofia. História da Literatura. História da Arte. Teorias da sociologia. Produção do espaço geográfico.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Trabalhar na busca do entendimento dos processos históricos a partir da compreensão das diversas experiências humanas ao longo do tempo, realizando reflexões sobre a importância do patrimônio cultural da humanidade para o desenvolvimento das individualidades do educando para contribuir para a formação de indivíduos cidadãos e críticos de sua própria realidade social.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>A. Compreender a importância do conhecimento histórico para estudo do desenvolvimento humano ao longo do tempo;</p> <p>B. Discutir a origem humana e a ocupação do planeta ao longo da chamada “Pré-História” e do Mundo Antigo;</p>					

C. Analisar as formações e desenvolvimentos históricos do ocidente, do mundo clássico ao mundo moderno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. UNIDADE I
 - 1.1. Introdução ao estudo da História
 - 1.2. As Origens e o Desenvolvimento Inicial da Humanidade
 - 1.3. Revolução Agrícola
 - 1.4. Egito Antigo
 - 1.5. Sociedades da Mesopotâmia
 - 1.6. Hebreus, Fenícios e Persas
2. UNIDADE II
 - 2.1. Antiguidade Clássica: Grécia e Roma
 - 2.2. Formação da Europa Ocidental no Medievo
 - 2.3. Mundo Árabe-Muçulmano
 - 2.4. Civilização Bizantina
 - 2.5. Reinos Africanos
 - 2.6. Cristandade Ocidental: Alta e Baixa Idade Média
3. UNIDADE III
 - 3.1. A Aurora do Mundo Moderno
 - 3.2. Renascimento Comercial, Urbano e Cultural
 - 3.3. Formação das Monarquias Nacionais
 - 3.4. Reformas Religiosas
 - 3.5. Expansão Marítima e Comercial Europeia
4. UNIDADE IV
 - 4.1. América no Contexto da Modernidade
 - 4.2. Sociedades Indígenas Pré-colombianas
 - 4.3. Montagem da Colonização Portuguesa
 - 4.4. História da Amazônia: conquista e colonização

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Francisco Jorge dos. *História do Amazonas*. Rio de Janeiro: Menvavmen, 2010.

VAZ, Valéria (org.). *Ser Protagonista*. Vol. 1. São Paulo: Edições SM, 2013.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. *História geral e do Brasil*. vol. 1. São Paulo: SCIPIONE, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, Agnaldo Nascimento. *História do Amazonas*. Manaus: Valer, 2011.

KOSHIBA, Luís. *História: origens, estruturas e processos: ensino médio*. São Paulo: atual, 2000.

PEDRO, Antônio. *História da Civilização Ocidental: Geral e do Brasil, integrada*. São Paulo:FTD, 1997.



PRIORE, Mary Del. *História da gente brasileira V. 1: Colônia*. São Paulo: LEYA, 2016.

REZENDE, Antonio Paulo. *Rumos da História: história geral e do Brasil*. volume único. São Paulo, Atual, 2005.

ELABORADO POR:

Leandro Barbosa de Freitas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Geografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1°	64	16	-	2	80
EMENTA					
<p>Evolução da Geografia. Paisagem Natural e humanizada. Categorias Geográficas. Coordenadas Geográficas. Projeções Cartográficas. Fuso Horário. Escala. O tempo da natureza e as marcas nas paisagens. Agentes externos e internos da formação das paisagens. Deriva continental. Tectônica de Placas. Estrutura geológica. Tipos de relevo. Minerais e rochas. Elementos do clima. Os conjuntos climáticos da Terra. Formações vegetais do mundo. A dinâmica hidrológica e as águas continentais. A natureza, o trabalho e o espaço geográfico. A produção do espaço geográfico capitalista. Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial. As fontes de energia e sua importância no mundo atual. Globalização. Indústria e a transformação do espaço geográfico. As cidades e as indústrias no mundo. Evolução e classificação das indústrias. Fatores de localização industrial. As cidades e o fenômeno da urbanização.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Geografia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Filosofia, Sociologia e História.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					

- A. Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam;
- B. Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc;
- C. Interagir com todas as áreas (Temas Transversais/PCN), a fim de relacionar ao conteúdo temas como a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e o consumo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. UNIDADE I
 - 1.1. Evolução da Geografia;
 - 1.2. Paisagem Natural e humanizada;
 - 1.3. Categorias Geográficas;
 - 1.4. Coordenadas Geográficas;
 - 1.5. Projeções Cartográficas;
 - 1.6. Fuso Horário;
 - 1.7. Escala;
- 2. UNIDADE II
 - 2.1. O tempo da natureza e as marcas nas paisagens;
 - 2.2. Agentes externos e internos da formação das paisagens;
 - 2.3. Deriva continental;
 - 2.4. Tectônica de Placas;
 - 2.5. Estrutura geológica;
 - 2.6. Tipos de relevo;
 - 2.7. Minerais e rochas;
 - 2.8. Elementos do clima;
 - 2.9. Os conjuntos climáticos da Terra;
 - 2.10. Formações vegetais do mundo;
 - 2.11. A dinâmica hidrológica e as águas continentais;
- 3. UNIDADE III
 - 3.1. A natureza, o trabalho e o espaço geográfico;
 - 3.2. A produção do espaço geográfico capitalista;
 - 3.3. Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial;
 - 3.4. As fontes de energia e sua importância no mundo atual;
 - 3.5. Globalização;
- 4. UNIDADE IV
 - 4.1. Indústria e a transformação do espaço geográfico;
 - 4.2. As cidades e as indústrias no mundo;
 - 4.3. Evolução e classificação das indústrias;
 - 4.4. Fatores de localização industrial;
 - 4.5. As cidades e o fenômeno da urbanização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. Geografia: espaço e vivência (Ensino Médio). São

Paulo: Saraiva, 2013.

COELHO, Marcos Amorim. Geografia Geral: O Espaço Natural e Socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2005.

MAGNOLI, Demétrio. A nova Geografia; Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003.

VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2009.

MAGNOLI, Demétrio. Paisagem e Território: Geografia Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.

TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

ELABORADO POR:

Antonio Carlos Batista de Souza

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1°	32	8	-	1	40
EMENTA					
A origem da Filosofia. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo. Filosofia Medieval e Moderna. Pensamento Contemporâneo.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com graduação em Filosofia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Os conteúdos sobre a História da Filosofia poderão ser integrados com a disciplina História; Todos os conteúdos da disciplina poderão ser integrados com a disciplina Língua Portuguesa visando a interpretação textual					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer a História da Filosofia Ocidental (Antiguidade, Medievo, Modernidade e Contemporaneidade).					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> A. Conhecer a natureza das investigações filosóficas; B. Compreender o processo de surgimento da Filosofia na Grécia Antiga; C. Conhecer as condições para surgimento da Filosofia na Grécia antiga; D. Conhecer as ideias dos principais filósofos do período cosmológico da Grécia Antiga; E. Estudar os fundamentos dos períodos Antropológico e Sistemático da Grécia Antiga; F. Conhecer o método socrático; G. Conhecer os fundamentos da Filosofia de Platão; H. Conhecer os fundamentos da Filosofia de Aristóteles; I. Estudar os fundamentos do período Helenístico da Filosofia Grega Antiga; J. Conhecer as Escolas Helenísticas: Ceticismo, Estoicismo, Epicurismo e Cinismo; 					

- K. Conhecer os períodos da Filosofia Cristã: Patrística e Escolástica;
- L. Compreender os pressupostos do Racionalismo e do Empirismo na Modernidade;
- M. Conhecer os fundamentos da Filosofia Iluminista.
- N. Conhecer as características e os principais questionamentos da Filosofia Contemporânea;
- O. Conhecer os fundamentos do Existencialismo;
- P. Refletir sobre a crítica nietzschiana ao pensamento ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A ORIGEM DA FILOSOFIA
 - 1.1. A investigação filosófica;
 - 1.2. Do Mito ao Logos;
 - 1.3. Condições para surgimento da Filosofia na Grécia antiga;
 - 1.4. O pensamento Cosmológico da Filosofia grega.
2. A FILOSOFIA NO PERÍODO CLÁSSICO DA GRÉCIA ANTIGA/O HELENISMO
 - 2.1. Sócrates e os Sofistas;
 - 2.2. A Filosofia de Platão;
 - 2.3. A Filosofia de Aristóteles;
 - 2.4. O Helenismo
3. FILOSOFIA MEDIEVAL E MODERNA
 - 3.1. A Filosofia Cristã: Patrística e Escolástica;
 - 3.2. Racionalismo e Empirismo;
 - 3.3. Filosofia iluminista.
 - 3.4. Pensamento Contemporâneo
 - 3.5. Características da filosofia contemporânea;
 - 3.6. O existencialismo;
 - 3.7. Crítica Nietzschiana ao pensamento ocidental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo, Moderna; 2003.
- ARISTÓTELES. **A Política**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 (Saraiva de Bolso).
- ARISTÓTELES, **Ética Nicômaco**. São Paulo, Nova Cultural, 1993 (Os Pensadores).
- BACON, **Novum Organon**. Nova Cultural.
- BORNHEIM, G. **Os Filósofos Pré-socráticos**. Cultrix, 2000.
- CHAUÍ, Marilena, **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- CHAUÍ, Marilena, **O que é Ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 1997.
- DESCARTES, **Discurso Sobre o Método**, Abril Cultural, 2000.
- DESCARTES, **Meditações**, Abril Cultural, 2000.
- KANT, **Crítica da Razão Pura**. Nova Cultural, 1993.
- NIETZSCHE, F. **Gaia Ciência**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- NIETZSCHE, F. **Genealogia da Moral**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

PLATÃO. **A República**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 (Saraiva de Bolso).

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. **História da Filosofia Vol. I**. São Paulo: Paulus, 1990.

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. **História da Filosofia Vol. II**. São Paulo: Paulus, 1990.

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. **História da Filosofia Vol. III**. São Paulo: Paulus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERY, M. A. P. A., et al. **Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica**. 4ª Edição, Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: História e grandes temas**. 16 Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DURRANT, Will. *História da Filosofia*. São Paulo, Abril Cultural, 2000.

MONDIN, B. **Curso de Filosofia**. Volume 1. 15ª Ed. São Paulo: Paulus, 2008.

MONDIN, B. **Curso de Filosofia**. Volume 2. 11ª Ed. São Paulo: Paulus, 2009.

ELABORADO POR:

Daniel Richardson de Carvalho Sena.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Sociologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	32	8	-	1	40
EMENTA					
Introdução à Sociologia. Cultura e identidade.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com graduação em Sociologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>A. Compreender os elementos econômicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros, enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico a partir de seu gênero, raça e classe.</p> <p>B. Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, e econômicas associando-se às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a conveniência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e a distribuição dos benefícios econômicos.</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>1. INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA</p> <p>1.1. Quais são as ciências sociais e como elas investigam o mundo social: Antropologia, Sociologia, Economia e Ciência Política;</p> <p>1.2. O que é Sociologia? O que estuda? E qual sua importância?</p>					

1.3. Olhar sociológico: como olhar para aquilo que somos, fazemos e sentimos de uma maneira diferente
2. CULTURA E IDENTIDADE
2.1. Cultura e identidade cultural
2.2. Aspectos materiais e não-materiais da cultura
2.3. Contracultura
2.4. Indústria Cultural
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHARON, Joel M. Sociologia. 5ª edição. Editora Saraiva, 2002.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. 7ª Edição. Editoras Atlas, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 1997.
LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1990.
ELABORADO POR:
Shayenne Braga do Nascimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Informática Aplicada				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	30	10	-	1	1
EMENTA					
<p>Conceitos de Informática (Hardware, Software); Noções de Sistemas operacionais; Gerenciador de arquivos e navegador web. Mecanismos de busca e pesquisa na Internet, Editor de Texto; Aplicativo de Apresentação; Planilha Eletrônica; Serviços de Armazenamento e sincronização de arquivos; Serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
<p>Bacharelado, Licenciado ou Tecnólogo em: Ciência da Computação, Informática, Sistemas de Informação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Desenvolvimento de Sistemas ou Redes de Computadores.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Integração com disciplinas nas áreas exatas e humanas permitindo a utilização de aplicativos para desenvolver textos, planilhas eletrônicas para auxiliar no controle produtivo, análise de dados para estudo de demanda, cálculos financeiros, planejamento da atividade rural e uso de sistemas informatizados para obtenção de relatórios gerenciais.</p>					

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Entender os conceitos básicos do funcionamento do computador através de seus recursos de hardware e software, sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, aplicativo de apresentação, busca de informações na internet.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> A. Capacitar o aluno para reconhecer componentes de hardware. B. Reconhecer dispositivos utilizados para entrada e saída de dados. C. Entender as principais funções dos sistemas operacionais. D. Utilizar o gerenciador de arquivos para manipular pastas, arquivos e atalhos. E. Conhecer Navegador web, enviar e receber emails e realizar pesquisas na internet usando ferramentas de busca. F. Utilizar aplicativos de editor de texto, planilhas eletrônicas e aplicativo de apresentação. G. Utilizar serviços de armazenamento e sincronização de arquivos. H. Conhecer ferramentas de visualização de mapas e imagens de satélite para visualizar e medir distâncias utilizando o computador.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de Computadores: Desktop, Laptop, Servidores e Mainframes, PC, Mac e Smartphones. 2. Processadores, Memórias, Dispositivo de Entrada e Saída e Armazenamento de Dados. 3. Recursos dos Sistema Operacional Windows, gerenciamento de arquivos e aplicativos do Windows (Painel de Controle, Bloco de Notas, Calculadora, Windows Média Player, WordPad e Paint). 4. Editor de texto: Abas, Modo de Visualização, Abrir e Salvar, Modos de Seleção de Texto, formatação, Revisão da Ortografia, Quebras de Página e Seção, Inserir imagens, Cabeçalho e Rodapé, Números de Páginas, Nota de Rodapé, Legendas, Sumário, Índice de Ilustrações, Layout de Página (ABNT), Impressão.

5. Planilha Eletrônica: Guias, Abrir e Salvar, Inserir linhas e colunas, Formatar células (Fonte, Alinhamento e Números), Formatação condicional, Operadores e Funções, Classificação de Dados, Filtro e Auto Filtro, Gráficos, Impressão, Cabeçalho e Rodapé.
6. Aplicativo de Apresentação: Modos de Visualizações de um Slide, Salvar e Abrir, Criar um Documento Novo (Slides), Formatação de slide, Formatação de Design, Transições de slides, Animações, Configurações e Modos de Apresentação, Slide Mestre e Impressão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 9o edição. São Paulo: Campus/Elsevier, 2014.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. Col. Pd - 7ª Ed. 2007.

FRANCO, Jeferson, FRANCO, Ana. Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática. 2ª Ed. Ciência Moderna, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. São Paulo. 3ª Ed. Pearson, 2010

LAUDON, K.C; LAUDON, J.P. Sistemas de Informação Gerenciais. 11ª Ed. Pearson Education – Br, 2014.

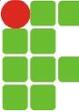
ANTUNES, Luciano Médici; ENGEL, Arno. A informática na agropecuária. Guaíba: Agropecuária, 2a ed. ver. ampl., 1996.

LOPES, Manoel Agamemnon. Introdução à Agroinformática 1ª ed. Edufal, 2005.

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores. São Paulo. 4ª Ed. Mc Graw-Hill, 2008

ELABORADO POR:

Marcos Daniel Cano

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Tópico Integrador I - Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2ª	20	20	-	01	40	
EMENTA						
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Pesquisa; Como Planejar o Tempo de Estudos?; A Leitura; A Escrita; Normatização; Alguns Exemplos de Elaboração de Referências de Fontes. Pesquisa Bibliográfica; Fases da Pesquisa Bibliográfica; Citações; Referências; Como Escrever um Trabalho Científico; Projeto de Pesquisa; Coleta de Dados; Elaboração dos Dados; Relatório de Pesquisa; Apresentação Oral.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissionais da área de pedagogia e/ou qualquer área com mestrado ou doutorado.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Todas as disciplinas especialmente Língua Portuguesa e Informática						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Conceituar e diferenciar método, técnica, pesquisa, metodologia científica e metodologia da pesquisa; Compreender a relação entre pesquisa e ciência; Conceituar pesquisa, destacar sua importância e identificar as suas modalidades; Aprender a dominar técnicas e meios de estudar, exigidos pelas condições do mundo moderno, destinados a promover a formação de novas competências, facilitando a execução de pesquisa; Identificar e distinguir as diversas técnicas de documentação para elaboração do trabalho acadêmico; Identificar e caracterizar as etapas do trabalho acadêmico; Identificar as características da linguagem científica e as normas gerais da redação científica e aplicá-las na produção de trabalhos acadêmicos;						

Identificar, caracterizar e diferenciar as fases de uma pesquisa e os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa;

Elaborar projeto de pesquisa bibliográfica e trabalhos acadêmicos aplicando as normas técnicas;

Aplicar as normas de citação e referências bibliográficas da ABNT;

Entender as formas de apresentação dos resultados da pesquisa realizada.

Conceituar e diferenciar método, técnica, pesquisa, metodologia científica e metodologia da pesquisa;

Compreender a relação entre pesquisa e ciência;

Conceituar pesquisa, destacar sua importância e identificar as suas modalidades;

Aprender a dominar técnicas e meios de estudar, exigidos pelas condições do mundo moderno, destinados a promover a formação de novas competências, facilitando a execução de pesquisa;

Identificar e distinguir as diversas técnicas de documentação para elaboração do trabalho acadêmico;

Identificar e caracterizar as etapas do trabalho acadêmico;

Identificar as características da linguagem científica e as normas gerais da redação científica e aplicá-las na produção de trabalhos acadêmicos;

Identificar, caracterizar e diferenciar as fases de uma pesquisa e os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa;

Elaborar projeto de pesquisa bibliográfica e trabalhos acadêmicos aplicando as normas técnicas;

Aplicar as normas de citação e referências bibliográficas da ABNT;

Entender as formas de apresentação dos resultados da pesquisa realizada

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Realização de visita à biblioteca do Campus, trabalhos em sala de aula individuais e em grupos, confecções de resumos e artigos científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos

Pesquisa: Importância da Pesquisa. Classificação da Pesquisa. Ofício de pesquisador: Pré-Requisitos. Os três atos acadêmicos enquanto Competências Transversais. O que é preciso saber sobre as Competências Transversais?

Como Planejar o Tempo de Estudos? “Receita” para programar o tempo de estudos. O que fazer nessas horas descobertas para o estudo? As Aulas: o maior e o melhor tempo de estudo:

Como aproveitar bem o tempo das aulas; O que fazer antes das aulas; O que fazer durante as aulas; O que fazer depois da aula. Método de estudo. Método de estudo individual.

A Leitura: Importância; Tipos de Leitura; Leitura Ativa; Processos da Leitura Ativa

A Escrita: Tratamento da Informação: Primeiros Trabalhos a Desenvolver; Os Resumos; Tipos de Resumos; Redação de Resumos: Exemplos; As Resenhas; Como Elaborar uma Resenha.

Normatização: Trabalho Acadêmico; Capa; Folha de Rosto; Sumário; Introdução; Desenvolvimento; Conclusão; Referências; Apêndices; Anexos; Regras Gerais de Apresentação; Formato e Margens; Paginação; Numeração Progressiva.

Alguns Exemplos de Elaboração de Referências de Fontes: Referências de Livros; Artigos de Revistas ou Jornais; Publicações Periódicas; Obras de Referência; Internet; Imagem em Movimento; Mídia Eletrônica.

Pesquisa Bibliográfica: Conceito; Objetivos; Importância.

Fases da Pesquisa Bibliográfica: Escolha do Tema; Elaboração do Plano de Trabalho; Identificação; Localização; Compilação; Fichamento; Análise e Interpretação; Redação;

Citações: Citação Direta; Citação Direta Curta; Citação Direta Longa; Citação de Citação; Citação Indireta; Localização das Citações; No Texto; Em nota de rodapé; No final de cada parte ou capítulo.

Referências: Elaboração de Referências; Definição; Transcrição dos Elementos; Elementos Complementares; Modelos de Referência.

Como Escrever um Trabalho Científico: Princípios de uma boa comunicação; Conselhos práticos para a redação de um trabalho acadêmico; Regras Gerais de Apresentação; Formato do papel e impressão; Margens; Entrelinhamento; Tipo e tamanho de letra; Capa; Folha de rosto; Sumário; Parágrafos; Citação; Citação com menos de três linhas; Citação com mais de três linhas; Referências; Apêndices e Anexos; Uso de aspas, itálico e negrito; Paginação; Numeração progressiva.

Projeto de Pesquisa: O que é Projeto de Pesquisa; Por que fazer um Projeto de Pesquisa; Antes de iniciar um Projeto de Pesquisa; Roteiros para a elaboração de um Projeto de Pesquisa; Roteiro básico para a construção de um Projeto de Pesquisa

Coleta de Dados: Técnicas para coleta de dados

Elaboração dos Dados: Análise e interpretação dos dados.

Relatório de Pesquisa: Estrutura; Elementos pré-textuais; Elementos textuais; Elementos de apoio ao texto; Elementos pós-textuais.

Apresentação Oral: Conteúdos básicos da defesa oral e sua sequência lógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill do Brasil, 1983.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. Explicitação das normas da abnt. 12. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2003.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Cassandra Ribeiro O. Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa, monografias, dissertações, teses. (Apostila de curso).

SILVA, Cassandra Ribeiro O. Metodologia e Organização do projeto de pesquisa - Guia Prático. p. 14-15. (Apostila de Curso).

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A., DA SILVA, R. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Perason, 2007

ELABORADO POR:

Prof. MSc. José Walter dos Santos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1 ^a	32	8	0	1	40
EMENTA					
<p>Conceitos fundamentais de ecologia (Hábitat, nicho, níveis tróficos e interações inter e intraespecíficas); Ciclos biogeoquímicos e sua importância na agricultura; Sucessão ecológica; Poluição; Manejo de recursos naturais na Amazônia; Estrutura dos ecossistemas; Ecossistemas amazônicos e formas de manejo.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional das ciências biológicas ou agrárias					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Biologia, Geografia, Engenharia florestal.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver no estudante a compreensão sobre os ecossistemas amazônicos e suas formas de intervenção para uso agropecuário					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Abordar conceitos fundamentais de ecologia</p> <p>Trabalhar os Ciclos biogeoquímicos e sua importância na agricultura</p> <p>Fornecer instrumentos teóricos para manejo de recursos naturais na Amazônia</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos fundamentais de ecologia <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Hábitat e nicho ecológico 					

- 1.2. Produtores, consumidores e decompositores
- 1.3. Cadeia e teia alimentar
- 1.4. Níveis tróficos
2. Pirâmides ecológicas
 - 2.1. Pirâmide de números
 - 2.2. Pirâmide de biomassa
 - 2.3. Pirâmide de energia
3. Fluxo de energia
4. Ciclos biogeoquímicos e sua importância na agricultura
 - 4.1. Ciclo da água
 - 4.2. Ciclo do carbono
 - 4.3. Ciclo do oxigênio
 - 4.4. Ciclo do nitrogênio e a adubação verde
5. Sucessão ecológica
 - 5.1. Estágios da sucessão ecológica
6. Interações entre populações de uma comunidade
 - 6.1. Interações intraespecíficas harmônicas
 - 6.1.1. Sociedades
 - 6.1.2. Colônias
 - 6.2. Interações intraespecíficas desarmônicas
 - 6.2.1. Competição
 - 6.2.2. Canibalismo
 - 6.3. Interações interespecíficas harmônicas
 - 6.3.1. Mutualismo
 - 6.3.2. Protocooperação
 - 6.3.3. Inquilinismo
 - 6.4. Interações interespecíficas desarmônicas
 - 6.4.1. Amensalismo ou antibiose
 - 6.4.2. Predação
 - 6.4.3. Parasitismo
 - 6.4.4. Competição
7. Ecologia das populações
 - 7.1. Densidade da população
 - 7.2. Potencial biótico e resistência ambiental
 - 7.3. Fatores reguladores do tamanho da população
8. Alterações bióticas e abióticas nos ecossistemas

- 8.1. Introdução de espécies
- 8.2. Extinção de espécies
- 8.3. Poluição
- 9. Manejo de recursos naturais na Amazônia

- 10. . Estrutura dos ecossistemas.
 - 10.1. Fatores bióticos
 - 10.2. Fatores abióticos
 - 10.3. Os grandes ecossistemas terrestres
 - 10.4. Principais ecossistemas amazônicos
- 11. Ecossistemas amazônicos e formas de manejo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Sioli, H.1991. *Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais*. Vozes. Petrópolis, 71 pp.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELABORADO POR:

Etelvino Rocha Araujo/Luisa Brasil Viana Matta

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1 ^a	32	8	0	1	40
EMENTA					
Saberes tradicionais, construção do conhecimento agroecológico e protagonismo social. Soberania e segurança alimentar. Estudo das plantas alimentícias não convencionais e de uso medicinal, bem como sua importância e seus benefícios quanto ao aspecto social, econômico, ambiental e seu poderoso elo entre as gerações.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação em Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Sociologia ou com pós-graduação em Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente ou Antropologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos e Extensão Rural.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Trabalhar com os alunos conceitos sobre saberes tradicionais, construção do conhecimento agroecológico, protagonismo social, soberania e segurança alimentar, plantas alimentícias não convencionais e de uso medicinal.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Saber tradicional e o construção do conhecimento agroecológico					
Plantas medicinais					
Soberania e segurança alimentar					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Saber tradicional e o construção do conhecimento agroecológico.
 - 1.1. Histórico da Agricultura e evolução dos sistemas agrícolas.
 - 1.2. Papel dos mediadores na construção do saber;
 - 1.3. Diálogo de saberes;
 - 1.4. Etnoconhecimento;
 - 1.5. Métodos e técnicas da pesquisa participativa;
2. Plantas medicinais:
 - 2.1. Estudo das plantas com valor e uso medicinal,
 - 2.2. Importância importância e seus benefícios quanto ao aspecto social, econômico, ambiental e seu poderoso elo entre as gerações.
 - 2.3. Conhecimento tradicional e protagonismo dos sujeitos sociais;
 - 2.4. Biopirataria e Lei de Patentes;
3. Soberania e segurança alimentar:
 - 3.1. A riqueza das plantas alimentícias não-convencionais: um novo paradigma alimentar.
 - 3.2. As plantas silvestres como recurso genético e potenciais inexplorados.
 - 3.3. Levantamento botânico das espécies nativas locais potencialmente alimentícias.
 - 3.4. A importância das plantas alimentícias não-convencionais em um contexto de sustentabilidade socioeconômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. Plantas medicinais: arte e ciência. São Paulo: UNESP. 1996.
- ALMEIDA. Alfredo Wagner. Conhecimento tradicional e biodiversidade. 2. Edição – Manaus;PPGAS-UFAM
- KINUPP. Valdely Ferreira. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: Guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.
- MING, ET all. Cultivo Agroecologia de Plantas Medicinais Aromáticas e Condimentares. Brasília: MDA. 2006.
- WITKOSKI, Antonio Carlos. Terras, Florestas e Águas de Trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. EDUA: Manaus, 2007.(Serie: Amazonia: a terra e o homem). 486 p.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CAVALCANTE, P. B. Frutas Comestíveis da Amazônia. 6ª Ed. Belém: Cnpq / Museu Paraense Emílio Goeldi, 1996.
CARDOSO, M. O. Hortaliças Não-Convencionais da Amazônia. Brasília, Embrapa – Cpaq, 1997.
CLY, J. W., Sampaio, P. T. B., Clement, C.R. Biodiversidade Amazônica: exemplos e estratégias de utilização. Inpa/Sebrae, 2000
ELABORADO POR:
Melissa Michelotti Veras

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Vegetal I				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1a	128	32	0	4	160
EMENTA					
Introdução à solos (Gênese, classificação, biologia do solo, estrutura, fertilidade química e física, manejo, conservação, calagem e adubação). Mecanização, irrigação e drenagem. Culturas Anuais (com foco em mandioca, milho, feijão e tubérculos), abordando: aspectos botânicos, culturais e sanitários, com enfoque em técnicas agroecológicas.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Química, Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver nos alunos o entendimento sobre gênese, classificação, biologia, estrutura, fertilidade química e física, e manejo dos solos. A partir disto, capacita-los nas práticas de mecanização, irrigação e drenagem, aplicadas às Culturas Anuais com enfoque em técnicas agroecológicas.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Trabalhar entendimento sobre gênese, classificação, biologia, estrutura, fertilidade química e física, e manejo dos solos; Fornecer instrumentos teóricos para práticas de mecanização, irrigação e drenagem, aplicadas às Culturas Anuais com enfoque em técnicas agroecológicas.					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à solos
 - 1.1. Gênese dos solos;
 - 1.2. Classificação dos solos;
 - 1.3. Biologia do solo;
 - 1.4. Estrutura e fertilidade química e física;
 - 1.5. Manejo e conservação dos solos.
 2. Mecanização.
 3. Irrigação
 4. Drenagem.
 5. Culturas Anuais
 - 5.1. Introdução às culturas Anuais
 - 5.2. Características botânicas;
 - 5.3. Tratos Culturais
 - 5.4. Mandioca,
 - 5.5. Milho,
 - 5.6. Feijão
- Tubérculos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- EMBRAPA. *Sistema brasileiro de classificação dos solos*. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006, 2ª ed.
- Primavesi, Ana (1984). *Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais*. São Paulo. Nobel 7ª ed.
- Castro, Paulo R. C.; Kluge, Ricardo A. *Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca*. São Paulo: Nobel, [200].
- Ribeiro AC, Guimarães PTG & Alvarez VHV (1999). (Ed). *Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais*. 5ª Aproximação. Viçosa, MG: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais - CFSEMG, 359p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Poltronieri, L.S., et al. (2005). *Pragas e doenças de cultivos amazônicos*. Belem, PA: EMBRAPA, 483p.
- Santos, R. D. D.; Lemos, R. C. D.; Santos, H. G. D.; Ker, J. C.; Anjos, L. H. C. D. 2005. *Manual de descrição e coleta de solo no campo*. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Viçosa, 100 pp.

ELABORADO POR:

Etelvino Rocha Araujo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Animal I				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1 ^a	128	31	0	4	160

EMENTA

Introdução à zootecnia. Anatomia e fisiologia dos monogástricos. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais monogástricos. Reprodução e Melhoramento Animal. Sanidade e controle de zoonoses. Sistemas de produção dos animais monogástricos (aves e suínos).

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno conhecimento sobre a criação dos animais monogástricos, possibilitando condições de aprendizado teórico, técnico e prático da criação de aves e suínos; Oferecer noções básicas do conhecimento sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência, visando planejar, organizar e orientar esta atividade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Trabalhar conceito, histórico e bases da zootecnia;
Trabalhar anatomia, fisiologia, nutrição, alimentos e alimentação dos animais monogástricos;
Abordar: reprodução, melhoramento, sanidade animal e controle de zoonoses

Abordar: sistemas de produção para a criação de aves e suínos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Zootecnia

- 1.1. Conceito, histórico e bases da zootecnia;
- 1.2. Domesticação dos animais;
- 1.3. Evolução e conceitos de genética;
- 1.4. Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos;
- 1.5. Sistemas de criação dos animais domésticos.

2. Anatomia e fisiologia dos monogástricos

- 2.1. Anatomia e fisiologia de monogástricos;
- 2.2. Relacionado aos hábitos alimentares;
- 2.3. Sistema respiratório;
- 2.4. Sistema digestório;
- 2.5. Sistema cardiovascular;
- 2.6. Sistema reprodutor.

3. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais monogástricos

- 3.1. Objetivos e principais conceitos aplicados à nutrição animal;
- 3.2. Requerimentos nutricionais das espécies.
- 3.3. Características nutricionais dos alimentos;
- 3.4. Manejo nutricional e alimentar.
- 3.5. Fabricação e formulação de ração.

4. Reprodução e Melhoramento Animal

- 4.1. Importância da seleção e melhoramento de espécies.
- 4.2. Princípios aplicados à seleção e melhoramento animal;
- 4.3. Seleção de matrizes e reprodutores;
- 4.4. Métodos de reprodução;

5. Sanidade Animal e controle de zoonoses

- 5.1. Conceitos de epidemiologia e sanidade animal;
- 5.2. Métodos de controle de doenças.
- 5.3. Medidas de profilaxia e desinfecção de instalações;
- 5.4. Programa de vacinas;

6. Sistemas de produção para a criação de aves e suínos

- 6.1. Instruções normativas para a produção orgânica
- 6.2. A função dos animais no sistema;
- 6.3. Trator animal;

6.4. Sistema rotativo com emprego de cercas móveis;

6.5. Instalações fixas com sistema de pastoreio;

6.6. Instalações fixas sem sistema de pastoreio.

6.7. Sistemas orgânicos de produção.

7. Introdução à criação de aves

7.1. Panorama e perspectivas para a criação de aves no Brasil e no Amazonas;

7.2. Principais espécies, raças e linhagens;

7.3. Comportamento e bem estar animal;

7.4. Instalações e equipamentos;

7.5. Ambiência avícola;

7.8. Manejo da criação nas diferentes fases;

7.9. Nutrição e alimentação de aves;

7.10. Biossegurança e rastreabilidade;

7.11. Manejo de dejetos;

8. Introdução à criação de suínos

8.1. Histórico e importância sócio-econômica da suinocultura;

8.2. Panorama da suinocultura no Brasil e no mundo;

8.3. Principais espécies, raças e linhagens;

8.4. Comportamento e bem estar animal;

8.5. Instalações e equipamentos;

8.6. Ambiência; Manejo da criação nas diferentes fases;

8.7. Nutrição e alimentação de suínos;

8.8. Biossegurança e rastreabilidade;

8.9. Manejo de dejetos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBINO, L.F.T.; NERY, L.R.; VARGAS JÚNIOR, J.G.; SILVA, J.H. 2005. Criação de frango e galinha caipira. Avicultura Alternativa. Viçosa: Aprenda Fácil. 208p.

BERTECHINI, A.G. Nutrição de Monogástricos. Lavras: Editora UFLA, 2006. 301p.

FERREIRA, R.A. Suinocultura: Manual prático de criação. 1.ed. Viçosa, Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2012. 433p.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Guanabara Koogan, 2005.

GUELBER SALES, M.N. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos. Vitória, Incaper. 2005. 284p.

PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. 5. ed. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 2008. v. 1. 618 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDREGUETO, J. M. Nutrição Animal. Volume 1, Editora Nobel, 3º ed. 411 p. 1988.
- ANDREGUETO, J. M. Nutrição Animal. Volume 2, Editora Nobel, 3º ed. 411 p. 1988.
- BELOLI, I.G.C.; BRANDINI, N.J.M. Manejo Sanitário para Aves de Subsistência. 1.ed. Brasília: LK Editora, 2007, 136p.
- Del-Claro, K. Comportamento Animal. Uma introdução a ecologia comportamental. 1. ed. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004. v. 1. 132 p
- CARAMORI Jr., J. G.; SILVA, A. B. Manejo de Leitões: Da Maternidade à Terminação. Editora LK, 2006.
- COTTA, T. 2002. Galinha. Produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil. 280p.
- DOMINGUES, P.; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. Editora de Publicações Biomédicas, Rio de Janeiro, 2001.
- FIGUEIREDO, E. A. P. Pecuária e agroecologia no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002.
- KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p. MATTOS, L et al. Marco referencial em Agroecologia. 1. ed. Brasília : Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.
- PEREIRA, J. C.C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005. v. 1. 195 p.
- RAMALHO, M.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.B. Genética Agropecuária. Publicações Globo Rural, Rio de Janeiro, 1989.

ELABORADO POR:

Melissa Michelotti Veras

APÊNDICE B – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 2º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	96	24	-	3	120
EMENTA					
A linguagem como elemento-chave de comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral e língua escrita. Níveis de linguagem. Fatores de textualidade. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais. Conhecimentos gramaticais. Literatura. Linguagens na internet. Redação.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Letras/ Português.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Pode se integrar com todas as disciplinas: interpretação de textos.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a linguagem e a língua portuguesa como objetos de comunicação e interpretação.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>A. Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico;</p> <p>B. Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual;</p> <p>C. Reconhecer os elementos da comunicação oral;</p> <p>D. Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles;</p> <p>E. Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais;</p> <p>F. Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial;</p> <p>G. Aplicar corretamente as regras gramaticais;</p> <p>H. Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;</p>					

- I. Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação;
- J. Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- K. Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais;
- L. Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A LINGUAGEM COMO ELEMENTO-CHAVE DE COMUNICAÇÃO
 - 1.1. Conceito de comunicação;
 - 1.2. Processo de comunicação;
 - 1.3. Importância da comunicação;
 - 1.4. A comunicação da publicidade;
 - 1.5. Linguagem, língua e fala
2. O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
 - 2.1. Referente
 - 2.2. Emissor
 - 2.3. Receptor
 - 2.4. Código
 - 2.5. Canal
 - 2.6. Mensagem
 - 2.7. Ruídos na comunicação
3. FUNÇÕES DA LINGUAGEM
 - 3.1. Função referencial
 - 3.2. Função emotiva
 - 3.3. Função conativa
 - 3.4. Função metalinguística
 - 3.5. Função fática
 - 3.6. Função poética
4. LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
 - 4.1. Sistema
 - 4.2. Signo linguístico
 - 4.3. Norma
 - 4.4. Fala
5. LÍNGUA ORAL E LÍNGUA ESCRITA
6. NÍVEIS DE LINGUAGEM
 - 6.1. Norma culta e variedades linguísticas
 - 6.2. Dialeto, registros e gíria
7. FATORES DE TEXTUALIDADE
 - 7.1. Redação dissertativa e argumentativa.
 - 7.2. Coesão
 - 7.3. Coerência
 - 7.4. Informatividade
 - 7.5. Aceitabilidade
 - 7.6. Intencionalidade
 - 7.7. Intertextualidade
 - 7.8. Situacionalidade
8. LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL DE DOCUMENTOS OFICIAIS E EMPRESARIAIS
 - 8.1. Conceito e classificação de correspondência;

- 8.2. Qualidades da redação oficial;
- 8.3. Segredos da redação comercial;
- 8.4. Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, Curriculum vitae, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.
- 8.5. Normatizações científica e bibliográfica
9. CONHECIMENTOS GRAMATICAIS
- 9.1. Denotação e Conotação;
- 9.2. Palavras homônimas e parônimas;
- 9.3. Ortografia;
- 9.4. Uso dos porquês;
- 9.5. Acentuação gráfica;
- 9.6. Crase;
- 9.7. Pontuação;
- 9.8. Concordância Verbal e Nominal;
- 9.9. Regência Verbal e Nominal;
- 9.10. Verbos;
- 9.11. Colocação pronominal;
- 9.12. Pronomes de tratamento;
- 9.13. Abreviações;
- 9.14. Grafia de estrangeirismo;
- 9.15. Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
- 9.16. Advérbio, Preposição e Conjunção
10. LITERATURA
- 10.1. O simbolismo Brasileiro
- 10.1.1. Principais poetas simbolistas;
- 10.2. O Modernismo;
- 10.2.1. A história social do Modernismo;
- 10.2.2. A linguagem do Modernismo;
- 10.2.3. As Vanguardas;
- 10.2.4. A Primeira fase do Modernismo;
- 10.2.5. A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;
- 10.2.6. Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo.
11. LINGUAGENS NA INTERNET
12. REDAÇÃO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
 BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, Joaquim Maria. Redação Empresarial sem mistério: como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.
 BUSUTH, Mariangela Ferreira. Redação Técnica Empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
 CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio

de Janeiro: Lexikon, 2008.

GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português instrumental. Porto Alegre: Sagra, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. São Paulo. Atlas, 2010.

_____. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.

NADOLSKI, Hêndricas. Normas de Comunicação em Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2009.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

KASPARY, Adalberto J. Redação Oficial: Normas e Modelos. Porto Alegre: Edita, 2007.

ELABORADO POR:

Terezinha de Jesus

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico: Humanas	Recursos Naturais		
Disciplina:	Língua Estrangeira (Inglês)				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	20	60	-	2	80
EMENTA					
Funções sócio-comunicativas básicas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciado em Letras Inglês ou Letras português/inglês					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
A disciplina de inglês pode ser integrada com as disciplinas de português, espanhol, entre outras disciplinas de cunho teórico.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> A. Adquirir vocabulário concernente a sua área de estudo. B. Reconhecer abreviações e expressões idiomáticas relacionadas. C. Compreender estruturas básicas das orações de língua inglesa. D. Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês; 					

E. Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. GÊNEROS TEXTUAIS
 - 1.1. Reconhecimento e aplicabilidade dos vários gêneros textuais;
2. REFERÊNCIA PRONOMINAL
3. GRUPOS NOMINAIS
4. MARCADORES DISCURSIVOS
5. PREPOSIÇÕES
6. PRONOMES RELATIVOS
7. DISCURSOS (DIRETO E INDIRETO)
8. VOZ PASSIVA
9. ESTRATÉGIAS DE LEITURA
10. PALAVRAS COGNATAS: ORIGEM, ESTRANGEIRISMO
11. APLICABILIDADE DA ESTRATÉGIA ATRAVÉS DE TEXTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA: VOCABULÁRIO TÉCNICO.
12. FALSOS COGNATOS
13. GRAMMAR TOPIC
 - 13.1. Verb tense simple present, simple past
 - 13.2. Present and past progressive
 - 13.3. Present and past perfect
 - 13.4. Future with WILL(SHALL)
 - 13.5. Modal auxiliary verbs and related expressions CAN, MAY, COULD, MIGHT, WOULD, SHOULD, OUGHT TO and MUST
 - 13.6. Reading Techniques and Comprehension
 - 13.7. Grammar points
 - 13.8. Idiomatic Expressions
 - 13.9. Quantifie
 - 13.10. Question whords

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackelinne; SIMÕES, Myrta L. Exploring reading skills. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2002.
GLENDINING, Eric. H. & MCEWAN, John. Basic English for Computing. Oxford, New York, 2003.
MURPHY, r. English Grammar in Use. Intermediate Students. CUP: NY: Oxford: New York., 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: English for specific surposes. São Paulo: Textonovo, 2005. 1v.
oliveira r. et al. On the road to reading comprehension. João Pessoa: UFPB, 2000.
OLIVEIRA, Sara Rejane F. English strategies for computing. Brasília: UnB, 1999.

ELABORADO POR: João Jeisiano Salvador da Silva Fernandes



João Jeisiano Salvador da Silva Fernandez

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Educação Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2°	32	8	-	1	40
EMENTA					
Linguagens corporais: esportes coletivos e individuais (basquetebol, vôlei de areia, futebol e natação). Linguagens corporais para saúde coletiva. Linguagens corporais na sociedade.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Educação Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
A. Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social. B. Proporcionar vivências e experiências através da atividade física, a partir da compreensão das múltiplas linguagens corporais, partindo da diversidade de situações étnicas através da utilização de jogos, danças, lutas, esporte, mí mica, etc.					

- C. Proporcionar o entendimento da relação entre a atividade física e as diversas linguagens artísticas, promovendo a formação e o desenvolvimento do senso estético, possibilitando o conhecimento crítico aos padrões de beleza impostos/criados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. LINGUAGENS CORPORAIS
 - 1.1. Esportes Coletivos e Individuais (Basquetebol, Vôlei de Areia, Futebol e Natação).
2. LINGUAGENS CORPORAIS PARA SAÚDE COLETIVA
 - 2.1. Anatomia do sistema cardiopulmonar e sua resposta à prática de exercícios;
 - 2.2. Conhecimento das formas de controle da atividade através dos cálculos de FC_{máx}, Zona Alvo e percepção de esforço.
 - 2.3. Compreensão e análise dos aspectos epidemiológicos das doenças da modernidade investigando causas, evolução e consequências (diabetes, dislipidemias, tabagismo, hipertensão, dentre outras);
 - 2.4. A importância da prática da atividade física sistematizada para modificações de padrões epidemiológicos negativos;
 - 2.5. Gravidez na adolescência e suas modificações: corporais, psicológicas e sociais;
 - 2.6. Conhecimentos ampliados sobre suplementação alimentar e suas respostas em organismos de indivíduos saudáveis ou portadores de patologias;
 - 2.7. Socorros: estiramento muscular e queimaduras.
 - 2.8. Ampliação da percepção corporal durante a prática de atividade física sistematizada: a dor aguda, dor tardia, alterações cardíacas e o cansaço.
 - 2.9. Desenvolvimento de conhecimentos básicos sobre as respostas hormonais diante da atividade física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas, HG, ácido lático, dentre outras).
3. LINGUAGENS CORPORAIS NA SOCIEDADE
 - 3.1. A ética dentro e fora das competições esportivas;
 - 3.2. Políticas Públicas Nacionais voltadas ao esporte e ao lazer;
 - 3.3. Compreensão sobre a construção de espaços para a prática da atividade física;
 - 3.4. Realização de grandes eventos e suas relações com impacto ambiental, cultural e social;
 - 3.5. Análise do consumismo e suas implicações nos esportes e lazer;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília Ministério da Educação, 1999.
Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.
LUCK, Heloisa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos Teóricos. RJ, Vozes, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed.Guanabara, RJ, 2005.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

CAVIGLIOLI, B. Eporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

DAÓLIO,J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.

RESENDE,H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre,S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(3), 14-24.

ELABORADO POR:

Eder Marcio Araujo Sobrinho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Matemática				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	96	24	-	3	120
EMENTA					
Trigonometria no Triângulo Quaisquer; Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição. Análise Combinatória; Probabilidade.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciado ou Bacharel em Matemática, com Mestrado em Matemática Aplicada.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia; Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino; Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática; Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> A. Compreender e usar a linguagem matricial de apresentação de dados; B. Reconhecer o fazer operações com matrizes; C. Identificar, reconhecer, classificar e resolver equações lineares; D. Reconhecer e calcular determinantes através das propriedades; E. Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas; F. Reconhecer e diferenciar os principais agrupamentos simples; 					

- G. Obtenção de fórmulas e cálculos de contagem: permutações, arranjos e combinações; Resolver problemas que envolvam os agrupamentos simples e com repetição;
- H. Conceituar espaço amostral e evento de um experimento aleatório;
- I. Conceituar e calcular probabilidades;
- J. Utilizar técnicas de contagem como um recurso na resolução de problemas de probabilidades;
- K. Conhecer, identificar as características e propriedades das principais figuras geométricas planas e espaciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CICLO TRIGONOMÉTRICO
 - 1.1. A circunferência
 - 1.2. O ciclo trigonométrico
 - 1.3. Arcos congruos
2. FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS
 - 2.1. Função seno
 - 2.2. Função cosseno
 - 2.3. Função tangente
 - 2.4. Outras funções trigonométricas
 - 2.5. Redução ao 1º quadrante
 - 2.6. Operações entre Funções Trigonométricas
3. GEOMETRIA ESPACIAL E DE POSIÇÃO
 - 3.1. Posições relativas: ponto, reta, e plano
 - 3.2. Posições Relativas no Espaço
 - 3.3. Paralelismo e Perpendicularismo no Espaço
 - 3.4. Distâncias
 - 3.5. Geometria Espacial
 - 3.6. Sólidos Geométricos: Prisma e Pirâmides
 - 3.7. Corpos Redondos
4. MATRIZES
 - 4.1. Conceito de matrizes
 - 4.2. Igualdade de matrizes
 - 4.3. Tipos de matriz
 - 4.4. Operação com matrizes
5. DETERMINANTE DE UMA MATRIZ QUADRADA
 - 5.1. Métodos para o cálculo de Determinantes
 - 5.2. Propriedades dos Determinantes
6. SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES
 - 6.1. Equação linear
 - 6.2. Sistemas lineares
 - 6.3. Matriz associada a um sistema linear
 - 6.4. Regra de Cramer
 - 6.5. Classificação de um Sistema de Equações Lineares
7. ANÁLISE COMBINATÓRIA
 - 7.1. Fatorial de um número
 - 7.2. Contagem
 - 7.2.1. Princípio fundamental da contagem
 - 7.2.2. Arranjos simples
 - 7.2.3. Permutação simples
 - 7.2.4. Combinação simples
 - 7.3. Números Binomiais
 - 7.4. Triângulo de Pascal

7.5. Binômio de Newton
8. PROBABILIDADE
8.1. Espaço amostral e eventos
8.2. Probabilidade de um evento ocorrer
8.3. Probabilidade da união de dois eventos
8.4. Eventos complementares e independentes
8.5. Probabilidade condicional
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 2, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.
IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; <i>et. al.</i> Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 2, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 2, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; <i>et. al.</i> Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 2, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.
Fundamentos de Matemática Elementar – Coleção Gelson Iezzi, Volumes 3, 4, 5, 9 e 10.
VASCONCELLOS, Maria J. Couto de, <i>et al.</i> Matemática. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: editora do Brasil, 2004.
GIOVANNI, José Ruy; Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. Volumes 1, 2 e 3: versão progressões. São Paulo: editora FTD, 2000.
PAIVA, Manoel. Matemática. Volumes. 1, 2 e 3. São Paulo: editora Moderna, 1995.
BIANCHINI, Edwaldo; Pacolla, Everal. Matemática. Volume 2, 1ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2004.
ELABORADO POR:
Erivaldo Ribeiro Santana / Jeanne Moreira de Sousa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Biologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	50	30	-	2	80
EMENTA					
Reprodução dos seres vivos. Embriologia. Genética. Fisiologia humana.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Biologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Educação Física: Fisiologia. Reprodução dos seres vivos: gravidez na adolescência. Artes: Criação de modelos de estruturas biológicas: sistemas do corpo humano. Sociologia: Sistema reprodutor: Gravidez na adolescência; sexualidade. Genética: questões raciais. Matemática: Genética: Probabilidade genética. Língua Portuguesa: Interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender o funcionamento dos sistemas do corpo humano e associar o estilo e a qualidade de vida com a manutenção da saúde; além de compreender os processos envolvidos na reprodução e na transmissão de características dos seres vivos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>A. Reconhecer os sistemas que compõem os seres humanos, compreendendo sua anatomia e funcionamento.</p> <p>B. Compreender as estruturas e os tipos reprodução dos seres vivos e da espécie humana, concebendo esse processo como uma das principais características dos seres vivos que tem como finalidade a continuidade das espécies;</p>					

- C. Reconhecer que as espécies estão ligadas através de sua estrutura molecular, partilhando o mesmo código genético e inclusive, mesmo genes;
- D. Conhecer o fenômeno da hereditariedade entre os seres vivos, entendendo o mecanismo de transmissão e os fatores responsáveis pela ligação entre as gerações, bem como as leis da hereditariedade;
- E. Conhecer como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser, na sua fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente, levando o aluno a desenvolver maior respeito pela vida e todas as suas expressões;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. REPRODUÇÃO DOS SERES VIVOS
 - 1.1. Reprodução sexuada e assexuada
 - 1.2. Gametogênese
2. EMBRIOLOGIA
 - 2.1. Fases da formação do embrião
 - 2.2. Tipos de ovos/ tipos de segmentação
 - 2.3. Anexos embrionários
3. GENÉTICA
 - 3.1. Conceitos básicos em genética
 - 3.2. Primeira Lei de Mendel
 - 3.3. Genealogia e heredograma
 - 3.4. Segunda Lei de Mendel
 - 3.5. Herança genética do sangue: sistemas ABO, Rh, MN
 - 3.6. Herança e sexo
4. FISILOGIA HUMANA
 - 4.1. Sistema digestório
 - 4.2. Sistema respiratório
 - 4.3. Sistema cardiovascular
 - 4.4. Sistema excretor
 - 4.5. Sistema endócrino
 - 4.6. Sistema nervoso
 - 4.7. Órgãos do sentido

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: Adaptação e continuidade d vida. Vol. 2. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos. Vol. 3. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: Genética, Evolução e Ecologia. Vol. 3. Editora Ática. São Paulo: 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Luiz Cláudio. Aids: e agora? Editora Scipione. São Paulo: 1988.

DAWKINS, Richard. O gene egopista. Editora Companhia das Letras. São Paulo: 2007.

HART, Dario José; Signori, Pontes. A AIDS. Editor Biologia & Saúde. Rio de Janeiro: 2000.

OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

WARD, Brian. Os pulmões e a respiração. Editora Scipione. São Paulo: 1997.

ELABORADO POR:



Luisa Brasil Viana Matta



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Termologia. Óptica Geométrica. Ondulatória					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria;</p> <p>Língua Portuguesa: Interpretação de texto;</p> <p>Biologia: O olho humano;</p> <p>Química: estudos dos gases.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Termologia, Óptica e Ondulatória.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>A. Fundamentar e aprofundar conhecimentos em termometria, calorimetria e óptica;</p> <p>B. Analisar os aspectos físicos matemáticos propiciando a interpretação físico-macroscópica e microscópica quando possível, a fim de compreender o alcance e a relevância de termos e equações envolvidas nos processos estudados;</p>					

- C. Comprovar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de termologia e óptica; -
- D. Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da termometria, calorimetria e óptica;
- E. Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; - possibilitar ao aluno a percepção de como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;
- F. Sintetizar os conceitos fundamentais da termodinâmica e óptica;
- G. Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. TERMOLOGIA
 - 1.1. Introdução à Termometria
 - 1.2. Dilatação térmica
 - 1.3. Calorimetria
 - 1.4. Transmissão do calor
 - 1.5. Leis da Termodinâmica
2. ÓPTICA GEOMÉTRICA
 - 2.1. Reflexão da luz
 - 2.2. Espelhos planos e esféricos
 - 2.3. Leis da refração
 - 2.4. Lentes
3. ONDULATÓRIA
 - 3.1. Movimento Harmônico Simples
 - 3.2. Ondas: cordas e polarização
 - 3.3. Acústica: som e instrumentos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.

BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.

SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 2: Termologia, ondulatória e Acústico, Física Moderna. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. et al. Quanta física. v2. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

RAMALHO Jr, Francisco. - *OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. Vol. 2*, São Paulo: Moderna, 2001.



MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz. Física (Ensino Médio), Vol.02, 1ª Ed. Editora Scipione;

HELOU, Gualter e Newton. Tópicos de Física, Vol. 02, 16ª Ed. Editora Saraiva.

ELABORADO POR:

Clarice de Souza/ Alysson Brhian de Souza Muniz Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Química				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2°	64	16	-	2	80
EMENTA					
Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Química, com experiência em pesquisa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física, Matemática, Biologia, Língua Portuguesa, História, Informática, Geografia, Filosofia E Inglês.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-Química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> A. Identificar os tipos de soluções; B. Observar as transformações químicas da termoquímica; C. Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes reações nucleares; 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ul style="list-style-type: none"> 1. ESTEQUIOMETRIA <ul style="list-style-type: none"> 1.1. Conceitos 1.2. Leis Ponderais: Proust e Lavoisier 					

- 1.3. Cálculo Estequiométrico
2. SOLUÇÕES
 - 2.1. Dispersões
 - 2.2. Soluções
 - 2.3. Concentração das soluções;
3. TERMOQUÍMICA
 - 3.1. A energia e as transformações da matéria
 - 3.2. Por que as reações químicas liberam ou absorvem calor?
 - 3.3. Fatores que influem nas entalpias (ou calores) das reações
 - 3.4. Casos particulares das entalpias (ou calores) das reações
 - 3.5. Lei de Hess
 - 3.6. Energia de Ligação
4. CINÉTICA QUÍMICA
 - 4.1. Velocidade das reações químicas
 - 4.2. Como as reações ocorrem?
 - 4.3. O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas
 - 4.4. O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas.
 - 4.5. Lei da Velocidade das Reações
5. EQUILÍBRIO QUÍMICOS, EQUILÍBRIO HETEROGÊNEOS E EQUILÍBRIO IÔNICOS
 - 5.1. Estudo geral dos equilíbrios químicos
 - 5.2. Deslocamento do equilíbrio
 - 5.3. Equilíbrios iônicos em geral
 - 5.4. Equilíbrio iônico na água/pH e pOH
 - 5.5. Hidrólise de sais
 - 5.6. Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos
 - 5.7. Deslocamento do equilíbrio heterogêneo
 - 5.8. Produto de solubilidade (KPS)
6. ELETROQUÍMICA
 - 6.1. Número de Oxidação (Nox): Regras práticas para determinação do Nox
 - 6.2. Reações redox: Conceito, Potencial de Oxidação e Redução
 - 6.3. Pilhas: Diferença de potencial (d.d.p) de uma pilha
 - 6.4. Eletrólise: Ígnea e aquosa
 - 6.5. Aspectos quantitativos da eletrólise
7. ENERGIA NUCLEAR
 - 7.1. Radiação e radioatividade
 - 7.2. Emissões nucleares
 - 7.3. Leis das desintegrações radioativas
 - 7.4. Cinética da desintegração radioativa
 - 7.5. Radioatividade: efeitos e aplicações
 - 7.6. Transformações nucleares
 - 7.7. Usinas nucleares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Wildson e MOL, Gerson. Química Cidadã, vol.1. Editora FTD: São Paulo, 2013



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FELTRE, R. Química Orgânica, Editora Moderna: São Paulo, 2004.

TITO & CANTO. Química na abordagem do cotidiano. Físico- Química. 3ª ed. Ed. Moderna.

TITO & CANTO. Química. Vol. 1: química geral. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

ELABORADO POR:

João Batista Félix de Souza / Max Adilson Lima da Costa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2°	64	16	-	2	80
EMENTA					
Colonização da América Portuguesa. Antigo Regime e as Revoluções Burguesas. Processos de Independência da América. Brasil Independente no Século XIX. Amazonas no século XIX e XX.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em História.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História da Filosofia. História da Literatura. História da Arte. Teorias da sociologia. Produção do espaço geográfico.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Trabalhar na busca do entendimento dos processos históricos a partir da compreensão das diversas experiências humanas ao longo do tempo, realizando reflexões sobre a importância do patrimônio cultural da humanidade para o desenvolvimento das individualidades do educando para contribuir para a formação de indivíduos cidadãos e críticos de sua própria realidade social.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> A. Entender a inserção da América no contexto de dominação moderna europeia; B. Compreender o estabelecimento do antigo regime e as revoluções burguesas como processo de solidificação do capitalismo; C. Estudar a colonização e a independência do Brasil e o desenvolvimento da Amazônia no século XIX e XX. 					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. UNIDADE I
 - 1.1. Sociedade e Economia do Brasil Colonial: açúcar e escravidão
 - 1.2. Invasões “Estrangeiras”: Franceses e Holandeses na América Portuguesa
 - 1.3. Economia e Sociedade Mineradora
 - 1.4. Crise do Brasil Colonial
2. UNIDADE II
 - 2.1. O Antigo Regime
 - 2.2. Revoluções Burguesas
 - 2.3. Iluminismo
 - 2.4. Revolução Industrial
 - 2.5. Independência dos Estados Unidos
 - 2.6. Revolução Francesa
3. UNIDADE III
 - 3.1. Revoluções Burguesas e os processos de independência da América
 - 3.2. Independência do Brasil e o Primeiro Reinado
 - 3.3. Período Regencial e revoltas populares
 - 3.4. O Segundo Reinado no Brasil Imperial
4. UNIDADE IV
 - 4.1. Amazonas no Século XIX
 - 4.2. O ciclo da borracha e a Belle Epoque
 - 4.3. Século XX: crise e desenvolvimento do Amazonas
 - 4.4. Grandes Projetos e Resistência Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Francisco Jorge dos. *História do Amazonas*. Rio de Janeiro: Menvavmen, 2010.

VAZ, Valéria (org.). *Ser Protagonista*. Vol. 2. São Paulo: Edições SM, 2013.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. *História geral e do Brasil*. vol. 2. São Paulo: SCIPIONE, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, Agnaldo Nascimento. *História do Amazonas*. Manaus: Valer, 2011.

KOSHIBA, Luís. *História: origens, estruturas e processos: ensino médio*. São Paulo: atual, 2000.

PEDRO, Antônio. *História da Civilização Ocidental: Geral e do Brasil, integrada*. São Paulo:FTD, 1997.

PRIORE, Mary Del. *História da gente brasileira V. 1: Colônia*. São Paulo: LEYA, 2016.

REZENDE, Antonio Paulo. *Rumos da História: história geral e do Brasil*. volume único. São Paulo, Atual, 2005.

ELABORADO POR:



Leandro Barbosa de Freitas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Geografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	64	16	-	2	80
EMENTA					
<p>A construção do território e a formação do povo brasileiro. A atividade industrial e a modernização do campo brasileiro. O êxodo rural e a urbanização no Brasil. As superintendências de desenvolvimento regional. O IBGE e as regionalizações oficiais. As regiões geoeconômicas. O Brasil e nova ordem mundial: Blocos econômicos e o MERCOSUL. O relevo brasileiro. Clima e hidrografia no Brasil. Vegetação e domínios morfoclimáticos brasileiro. Recursos minerais no Brasil. Tipos de transportes no Brasil; Brasil: fontes de energia. Questões ambientais no Brasil. População brasileira: características atuais. Perfil e distribuição geográfica da população brasileira. As cidades e o fenômeno da urbanização no Brasil.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Geografia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Filosofia, Sociologia e História.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico brasileiro.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>A. Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico brasileiro, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam;</p> <p>B. Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc sobre a geografia do Brasil;</p>					

- C. Interagir com todas as áreas (Temas Transversais/PCN), a fim de relacionar ao conteúdo temas como a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e o consumo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. UNIDADE I
 - 1.1. A construção do território e a formação do povo brasileiro
 - 1.2. A atividade industrial e a modernização do campo brasileiro
 - 1.3. O êxodo rural e a urbanização no Brasil
 - 1.4. As superintendências de desenvolvimento regional
 - 1.5. O IBGE e as regionalizações oficiais
 - 1.6. As regiões geoeconômicas
 - 1.7. O Brasil e nova ordem mundial: Blocos econômicos e o MERCOSUL
2. UNIDADE II
 - 2.1. O relevo brasileiro
 - 2.2. Clima e hidrografia no Brasil
 - 2.3. Vegetação e domínios morfoclimáticos brasileiro
 - 2.4. Recursos minerais no Brasil
 - 2.5. Tipos de transportes no Brasil
 - 2.6. Brasil: fontes de energia
 - 2.7. Questões ambientais no Brasil.
3. UNIDADE III
 - 3.1. População brasileira: características atuais
 - 3.2. Perfil e distribuição geográfica da população brasileira
 - 3.3. As cidades e o fenômeno da urbanização no Brasil;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. Geografia: espaço e vivência (Ensino Médio). São Paulo: Saraiva, 2013.
 COELHO, Marcos Amorim. Geografia Geral: O Espaço Natural e Socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2005.
 MAGNOLI, Demétrio. A nova Geografia; Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003.
 VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2009.
 MAGNOLI, Demétrio. Paisagem e Território: Geografia Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.
 TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
 GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

ELABORADO POR:

Antonio Carlos Batista de Souza

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	32	8	-	1	40
EMENTA					
Antropologia Filosófica. Ética e Teorias éticas. A Política. As Ciências.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com graduação em Filosofia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Os conteúdos sobre a Antropologia Filosófica, Ética e Política poderão ser integrados á disciplina Sociologia;					
Todos os conteúdos da disciplina poderão ser integrados com a disciplina Língua Portuguesa visando a interpretação textual.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a discussão filosófica em torno da Antropologia Filosófica, Ética, Política e Epistemologia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> A. Discutir as principais questões que permeiam a antropologia filosófica; B. Compreender a importância da linguagem e do pensamento na construção da cultura; C. Discutir os conceitos de trabalho, alienação e consumo; D. Compreender a formação do fenômeno ético; E. Conhecer as principais teorias éticas na Filosofia ocidental; F. Compreender a construção do conceito Política na Grécia Antiga. G. Compreender a relação entre política e poder; H. Refletir sobre as formas e os regimes políticos existentes; 					

- I. Conhecer as principais teorias políticas no pensamento ocidental.
- J. Discutir o significado de senso comum e de conhecimento filosófico/científico;
- K. Conhecer os fundamentos das Ciências Antiga e Medieval;
- L. Conhecer os fundamentos da Ciência Moderna;
- M. Refletir sobre as novas orientações epistemológicas da Ciência na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA
 - 1.1. A Natureza e a cultura;
 - 1.2. A Linguagem;
 - 1.3. Trabalho, Alienação e Consumo.
2. ÉTICA/TEORIAS ÉTICAS
 - 2.1. A Ética na Grécia Antiga;
 - 2.2. As concepções éticas medievais;
 - 2.3. A ética laica da modernidade;
 - 2.4. A moral racional de Kant;
 - 2.5. O vitalismo de Nietzsche.
3. A POLÍTICA
 - 3.1. A Filosofia Política;
 - 3.2. O poder;
 - 3.3. Teorias políticas na Filosofia.
4. AS CIÊNCIAS
 - 4.1. Senso comum e A Filosofia Política;
 - 4.2. A Ciência Antiga e Medieval;
 - 4.3. A Ciência Moderna;
 - 4.4. Novas orientações epistemológicas da Ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo, Moderna; 2003.
- ARISTÓTELES. **A Política**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 (Saraiva de Bolso).
- ARISTÓTELES, **Ética Nicômaco**. São Paulo, Nova Cultural, 1993 (Os Pensadores).
- BACON, **Novum Organon**. Nova Cultural.
- BOBBIO, Norberto, **A teoria das formas de governo**. 4. Ed. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1995.
- BOFF, Leonardo, **Ética e Moral: A Busca dos Fundamentos**. Petrópolis, Vozes, 2003.
- BORNHEIM, G. **Os Filósofos Pré-socráticos**. Cultrix, 2000.
- CHAUÍ, Marilena, **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- CHAUÍ, Marilena, **O que é Ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 1997.
- DALL'AGNOL, Darley. **Bioética: princípios morais e aplicações**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

<p>DESCARTES. Discurso Sobre o Método, Abril Cultural, 2000.</p> <p>DESCARTES, Meditações, Abril Cultural, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo, Política e Educação. São Paulo: Cortez, 5ª edição, 2001.</p> <p>KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Petrópolis, Vozes, 2003.</p> <p>LEBRUN, Gérard. O que é Poder? São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>MAAR, Leo Wolfgang. O que é Política? São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>NIETZSCHE, F. Gaia Ciência. São Paulo, Martins Fontes, 2002.</p> <p>NIETZSCHE, F. Genealogia da Moral. São Paulo, Martins Fontes, 2002.</p> <p>PLATÃO. A República. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 (Saraiva de Bolso).</p> <p>Kant. São Paulo: Paulus, 1990.</p> <p>REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da Filosofia Vol. I. São Paulo: Paulus, 1990.</p> <p>REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da Filosofia Vol. II. São Paulo: Paulus, 1990.</p> <p>REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da Filosofia Vol. III. São Paulo: Paulus, 1990.</p> <p>VALLS, Álvaro. O que é Ética. São Paulo, Brasiliense, 2000.</p> <p>VAZ, Henrique Cláudio Lima, Ética e Cultura. Escritos de Filosofia II. São Paulo, Loyola, 1993.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ANDERY, M. A. P. A., et al. Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. 4ª Edição, Rio de Janeiro: Garamond, 2014.</p> <p>COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: Historia e grandes temas. 16 Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>DURRANT, Will. <i>História da Filosofia</i>. São Paulo, Abril Cultural, 2000.</p> <p>MONDIN, B. Curso de Filosofia. Volume 1. 15ª Ed. São Paulo: Paullus, 2008.</p> <p>MONDIN, B. Curso de Filosofia. Volume 2. 11ª Ed. São Paulo: Paullus, 2009.</p>
ELABORADO POR:
Daniel Richardson de Carvalho Sena.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Sociologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	8	32	-	1	40
EMENTA					
Política e instituições políticas: definições básicas. Cultura e socialização. Autoritarismo e democracia no Brasil. Relações raciais.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com graduação em Sociologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História. Filosofia. Geografia. Biologia. Língua Portuguesa					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>A. Compreender os elementos econômicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros, enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico a partir de seu gênero, raça e classe.</p> <p>B. Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, e econômicas associando-se às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a conveniência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e a distribuição dos benefícios econômicos.</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>1. POLÍTICA E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS: DEFINIÇÕES BÁSICAS</p> <p>1.1. Definição de política e o homem como um animal político</p> <p>1.2. Estado, Governo e Nação</p> <p>1.3. Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e suas instituições</p>					

- 1.4. Formas de Governo: Monarquia e República
- 1.5. Sistemas de Governo: Parlamentarismo e Presidencialismo
- 1.6. Autoritarismo, ditaduras e os Estados totalitários
- 1.7. Filosofias políticas: anarquismo, socialismo utópico e socialismo científico
- 1.8. Interdependência das instituições
2. CULTURA E SOCIALIZAÇÃO
 - 2.1. Cultura X natureza - o homem como um animal cultural e social
 - 2.2. Definição de cultura
 - 2.3. História dos “meninos selvagens”: a aquisição da linguagem e de uma cultura
 - 2.4. Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade
 - 2.5. Socialização e interação social: papéis sociais, estigma e identidade
 - 2.6. Socialização: Virtualidade, Redes Sociais e Interação Social
 - 2.7. A história da formação do pensamento sociológico brasileiro
 - 2.8. A década de 30 e o surgimento da análise sociológica brasileira
 - 2.9. A questão do método de investigação científica e a pesquisa social
 - 2.10. Os valores sociais enquanto instrumento de manutenção ou transformação da sociedade
 - 2.11. Diversidade Religiosa
 - 2.12. O problema étnico-racial
 - 2.13. O discurso do desenvolvimento no caso amazônico
3. AUTORITARISMO E DEMOCRACIA NO BRASIL
 - 3.1. Cultura política brasileira: o “Você sabe com quem está falando?” e a hierarquia e as relações de mando na política brasileira; o jeitinho e o patrimonialismo
 - 3.2. Democracia no Brasil: uma breve história
 - 3.3. História dos partidos políticos e das eleições no Brasil
 - 3.4. Estado brasileiro: a serviço de quem?
4. RELAÇÕES RACIAIS
 - 4.1. Raça humana e etnias: mais que uma questão de aparência, uma questão política e cultural
 - 4.2. Brancos, negros, índios e orientais: questionando estereótipos e preconceitos
 - 4.3. Relações raciais no Brasil: Escravidão, miscigenação e as raízes do preconceito racial brasileiro na política e na ciência do século XIX
 - 4.4. Gilberto Freyre e o Brasil como democracia racial: significados culturais
 - 4.5. Preconceito racial no Brasil: um preconceito cordial ou um preconceito velado e persistente?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARON, Joel M. Sociologia. 5ª edição. Editora Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. 7ª Edição. Editoras Atlas, 1999.

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. 2ed – São Paulo: Moderna, 1997.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Pércio Santos. Introdução à Sociologia. 24 ed – São Paulo: Ática, 2003.

TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 1993.

ELABORADO POR:



Shayenne Braga do Nascimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Tópico Integrador III - Ambiente, Saúde e Segurança				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	32	8	-	1	40
EMENTA					
Definições; Evolução Histórica; A consciência ambiental; Sustentabilidade; A sociedade; Impactos ambientais; Poluição do solo; Poluição das águas; Defesa do meio ambiente; Estocolmo 72; Modelo consumista de desenvolvimento; Legislação Ambiental; Noções sobre legislação Trabalhista e Previdenciária, Acidentes, Riscos Ambientais.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Engenheiro em Segurança do Trabalho					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Interpretar, acompanhar e gerenciar as questões pertinentes à Segurança, Meio Ambiente e Saúde concernente ao profissional de administração.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> A. Entender porque surge o Pensamento Ambiental no momento de grandes mudanças no mundo. B. Compreender as transformações históricas ocorridas no mundo a partir do surgimento do pensamento Ambiental a partir da Revolução Industrial. C. Diferenciar atividades conservacionista de preservacionistas. D. Conhecer as leis ambientais que regem o Brasil. E. Compreender a importância da ciência ergonomia em sua atividade de trabalho. 					

- F. Entender a necessidade de utilizar os equipamentos de segurança na prática de suas atividades cotidianas.
- G. Aprender a identificar situações de riscos e como evitá-las.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico da Formação Ambiental a partir do marco histórico da Revolução Industrial
 - 1.1. A modernidade da revolução industrial à acumulação flexível
 - 1.2. O despertar da consciência ambiental planetária
 - 1.3. O desenvolvimento sustentável
 - 1.4. A justiça social
2. Impactos ambientais em ecossistemas naturais e em ecossistemas agrícolas
 - 2.1. Impactos ambientais em sistemas urbanos;
 - 2.2. Poluição do solo: o problema do lixo sólido;
 - 2.3. Poluição das águas;
 - 2.4. Lutas em defesa do meio ambiente;
 - 2.5. Estocolmo72: a tomada de consciência;
3. A falência do modelo consumista de desenvolvimento
 - 3.1. Noções de legislação ambiental
4. Noções sobre legislação Trabalhista e Previdenciária
 - 4.1. CLT- Consolidação das Leis do Trabalho
Capítulo V – Da Segurança e da Medicina do Trabalho
 - 4.2. Lei 8.213/91- Acidente do Trabalho
Comunicação de Acidente do Trabalho
 - 4.3. Portaria N.º 3.214/78- Normas Regulamentadoras
5. Acidentes
 - 5.1. Como evitá-los
 - 5.2. Causa dos Acidentes
 - 5.3. Atos inseguros, Condições Inseguras;
 - 5.4. Doenças provocadas por acidente de trabalho.
 - 5.5. Equipamentos de Proteção Individual
 - 5.6. Equipamentos de Proteção Coletiva
6. Riscos Ambientais
 - 6.1. Riscos Físicos
 - 6.2. Riscos Químicos
 - 6.3. Riscos Biológicos
 - 6.4. Riscos Ergonômicos

6.5. Riscos Acidentes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACSELRAD, Henri (org.). A Duração das Cidades: sustentabilidade e riscos nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ATLAS; Manuais de Legislação. Segurança e Medicina do Trabalho. 74 ed. ATLAS EDITORA

BRÜSEKE, Franz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável, p. 29 – 40. In: CAVALCANTI, Clóvis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3 ed. São Paulo: Cortez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPRA, Fritjof. A alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21, p. 18 – 33. In: TRIGUEIRO, André (org). Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

CONY; Lúcia F. "A questão ambiental urbana: perspectivas de análise" In: Anais do VI Encontro Nacional da ANPUR.

DIAS, Genebaldo Freire, Educação Ambiental: princípios e prática. 3 ed. São Paulo: Gaia, 1994.

LAGO, Antônio e PADUA, José Augusto. O que é Ecologia. Coleção Primeiros Passos, São Paulo, Brasiliense, 1984.

LEROY, Jean Pierre et al. Tudo ao Mesmo Tempo Agora: desenvolvimento, sustentabilidade e democracia: o que isso tem a ver com você? Ilustrações Claudius. Petrópolis: Vozes, 2002.

ELABORADO POR:

Professora: Nereida Nogueira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	Desenho Técnico e Topografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2°	64	16		2	80
EMENTA					
Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva (desenhos de instalações agropecuárias). Introdução a topografia; formas e dimensões da terra; medidas de ângulo, medidas diretas e indiretas de distâncias.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Disciplina a ser ministrada por quadro de pelo menos dois profissionais de diferentes áreas. Profissionais com formação mínima exigida em Design, Arquitetura, Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Agrimensura ou Licenciatura em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Matemática Física Tópico Integrador I - Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar ao aluno a capacidades para realização de levantamentos topográficos e interpretação de documentos topográficos.					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Disponibilizar instrumentos teóricos para elaboração e interpretação de desenhos técnicos. Desenvolver capacidades para realização de levantamentos topográficos e interpretação de documentos topográficos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, 2. Elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; 3. Práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva 4. Desenhos de instalações agropecuárias 5. Introdução a topografia; 6. Unidades Métricas de Medida 7. Matemática aplicada a Topografia: Perímetro; Área, Geometria Plana, ângulos, cálculos de triângulos, semelhança de triângulos 8. Fundamentos básicos de Cartografia: Forma e Dimensão da Terra; Interpretação de mapas,; Meridianos; Escalas; Exercícios 9. Definição de Rumo, Azimutes e ângulos internos; 10. Levantamentos Topográficos e instrumentos utilizados 11. Componentes de um teodolito; apresentação do teodolito ótico e digital; 12. Introdução a Planimetria e a Altimetria 13. Medidas de distâncias: métodos e instrumentos; 14. Métodos de medição de ângulos 15. Levantamento Planimétrico por caminhamento, Distribuição dos Erros 16. Altimetria; Nivelamento Geométrico; Cálculo do Nivelamento; 17. Noções sobre uso do GPS;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BORGES, Alberto de Campos. Topografia. São Paulo: Edgard Blüncher, 1977. CASACA, João; MATOS, João; BAILO, Miguel. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ELABORADO POR:
Etelvino Rocha Araujo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Administração e Economia Rural				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2 ^a	64	16	0	2	80
EMENTA					
<p>Conceitos e importância da administração, o conhecimento do produtor rural sobre o que há dentro e fora de sua propriedade. Os objetivos de onde se quer chegar, e o porquê de administrar. Como administrar: os 6 passos para uma boa administração. Identificando o negócio principal da propriedade. Análise do ambiente, identificação de ameaças e oportunidade. Análise dos pontos forte e pontos fracos no empreendimento rural do agricultor, estabelecimento de objetivos, avaliação e seleção de alternativas, criando estratégias. Tipos de estratégias: Sobrevivência, Manutenção, Crescimento ou Desenvolvimento. Criação de controles para avaliação dos resultados obtidos. Utilização de tabelas para controle de receitas e despesas. Planejamento da Administração rural, utilização do melhor modelo para cada tipo de organização rural. Importância de modelos para a produção rural, considerando informações para a melhor administração do negócio. Contabilidade rural como ferramenta para o aumento da renda do agricultor. Princípios de contabilidade, custo-benefício das atividades rurais na gestão de propriedades rurais. Medidas de resultado econômico. Fatores que afetam o resultado econômico.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Administrador rural, administrador, economista, contador, AGRONOMO.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira</p> <p>Matemática</p> <p>Tópico Integrador IV - Gestão de Projetos Agropecuários</p>					
PROGRAMA					

OBJETIVO GERAL:

Oportunizar aos alunos a construção de conhecimentos relacionados ao gerenciamento das empresas agropecuárias, possibilitando a compreensão dos conceitos e aplicações das funções da administração, dentre outras ferramentas administrativas voltadas a administração, bem como as conjecturas econômicas que afetam a produção rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar aos alunos uma visão integrada da gestão das empresas agropecuárias.
- Permitir que o aluno tenha um entendimento sobre a gestão financeira dos negócios agrícolas e agropecuários.
- Possibilitar que o aluno compreenda as formas de organização contábil a fim de melhor administrar suas produções rurais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1 A Ciência da Administração**

1.1 Conceitos, importância e objetivos.

1.2 Por que administrar?

1.3 Como administrar

1.4 O conhecimento do produtor rural sobre o que há dentro e fora de sua propriedade.

1.5 Os objetivos de onde se quer chegar

1.6 Como administrar: os 6 passos para uma boa administração.

1.7 Administração rural: conceitos e importância

2 Organizações rurais

2.1 Características peculiares do setor agrícola

2.2 Ambiente geral e suas variáveis

2.3 Ambiente operacional: fornecedores, concorrentes, consumidores e regulamentadores.

3 Tipologia das unidades de produção e características.

3.1 Unidade camponesa; Empresa familiar; Empresa capitalista; Latifúndio.

3.2 A empresa rural: Características

3.3 O empresário rural: perfil e habilidades

4 Identificando o negócio principal da propriedade.

5 Análise do ambiente

5.1 Identificação de ameaças e oportunidade.

5.2 Análise dos pontos forte e pontos fracos no empreendimento rural do agricultor.

5.3 Estabelecimento de objetivos, avaliação e seleção de alternativas,

6 Criando estratégias.

6.1 Tipos de estratégias: Sobrevivência, Manutenção, Crescimento ou Desenvolvimento.

7 Planejamento da Administração rural

7.1 Utilização de tabelas para controle de receitas e despesas.

7.2 Utilização do melhor modelo para cada tipo de organização rural.

7.3 Importância de modelos para a produção rural

8 Noções de contabilidade rural.

8.1 Noções de contabilidade.

8.2 Registros agrícolas.

9 Comercialização agrícola.

9.1 Definições e importância.

9.2 Funções da comercialização.

9.3 Instituições e/ou pessoas envolvidas na comercialização

9.4 Canais de comercialização.

10 Medidas de resultado econômico

10.1 Receitas

10.2 Margem bruta e margem líquida

10.3 Rentabilidade

10.4 Lucratividade

10.5 Ponto de nivelamento

10.6 Fatores que afetam o resultado econômico: Eficiência, Combinação de atividades, Tamanho e volume dos negócios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Vale, Sônia Maria Leite Ribeiro do; Ribon, Miguel. **Manual de escrituração da empresa rural**. Viçosa: UFV, 2000.

Antunes, Luciano M.; Engel, Arno. **Manual de Administração Rural: custos de produção**. Guaíba: Agropecuária, 1999.

Antunes, Luciano M.; Ries, Leandro R. **Gerência Agropecuária: análise de resultado**. Guaíba: Agropecuária, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Hoffmann, Rodolfo et al. **Administração da Empresa Agrícola**. São Paulo: Pioneira, 1987. Reis, Antônio J. **Comercialização agrícola**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997.

Santos, Antônio C. et al. **Administração da Unidade de Produção Rural**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.

ELABORADO POR:

Luciani Andrade Andrade

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Vegetal II				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2ª	96	24	0	3	120
EMENTA					
Princípios e técnicas para olericultura: Classificação das hortaliças, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, plasticultura, hidroponia, plantas olerícolas não convencionais; Princípios e técnicas para paisagismo e jardinagem					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação mínima exigida em Agronomia ou Licenciatura em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Química, Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos Produção Vegetal I					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver nos alunos o entendimento sobre: princípios e técnicas para olericultura (Classificação das hortaliças, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, plasticultura, hidroponia, plantas olerícolas não convencionais); e princípios e técnicas para paisagismo e jardinagem					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Abordar princípios e técnicas para olericultura Abordar princípios e técnicas para paisagismo e jardinagem
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Princípios e técnicas para olericultura: 1.1. Classificação das hortaliças, 1.2. Aspectos botânicos, 1.3. exigências climáticas, 1.4. tratos culturais 1.5. aspectos sanitários, 1.6. plasticultura, 1.7. hidroponia, 1.8. plantas olerícolas não convencionais; 2. Princípios e técnicas para paisagismo e jardinagem
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- Fontes. P.C.R (2005). <i>Olericultura – Teoria e Prática</i> . Editora UFV, Viçosa, MG. 486p. - Kinupp. V.F (). <i>Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil</i> . Instituto Plantarum
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ELABORADO POR:
Etelvino Rocha Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	Produção Animal II				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2 ^a	96	24	0	3	120h
EMENTA					
Anatomia e fisiologia de animais ruminantes; Melhoramento Genético. Aspectos sanitários da criação. Sistemas de produção de animais ruminantes, Aspectos gerais da criação de ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos. Recursos forrageiros aplicados a produção animal. Sistemas agrosilvipastoris.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a criação dos animais ruminantes, possibilitando condições de aprendizado teórico, técnico e prático da criação de bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Desenvolver noções básicas sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência de bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos; Utilizar técnicas para planejar, organizar e orientar atividades de criação agropecuária de ruminantes com base em sistemas orgânicos de produção					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Introdução à criação de animais ruminantes**

- 1.1. Histórico e importância sócio-econômica das diferentes espécies domesticadas;
- 1.2. Características zootécnicas das espécies e raças;
- 1.3. Sistemas de criação;
- 1.4. Hábitos alimentares relacionados à fisiologia digestiva e à nutrição animal;
- 1.5. Melhoramento e Reprodução animal;
- 1.6. Rastreabilidade, Índices zootécnicos, controle e planejamento das criações.

2. Criação de pequenos ruminantes

- 2.1. Panorama e perspectivas para a criação de ovinos e caprinos no Brasil e no Amazonas;
- 2.2. Principais espécies e raças;
- 2.3. Comportamento e bem estar animal;
- 2.4. Ambiência, instalações e equipamentos;
- 2.5. Manejo da criação em diferentes categorias animais;
- 2.6. Nutrição e alimentação de caprinos e ovinos;
- 2.7. Aspectos sanitários e profiláticos do rebanho;
- 2.8. Manejo de dejetos.

3. Criação de bubalinos, bovinos de leite e de corte.

- 3.1. Panorama e perspectivas para a criação de bovinos no Brasil e no Amazonas;
- 3.2. Principais espécies e raças;
- 3.3. Comportamento e bem estar animal;
- 3.4. Ambiência, instalações e equipamentos;
- 3.5. Manejo da criação em diferentes categorias animais;
- 3.6. Nutrição e alimentação de bovinos e bubalinos;
- 3.7. Melhoramento animal aplicado à bovinocultura e bubalinocultura;
- 3.8. Aspectos sanitários e profiláticos do rebanho.
- 3.9 Estudo da lactação;
- 3.10. Instalações e equipamentos para bovinocultura e bubalinocultura de leite;

4. Aspectos básicos de recursos forrageiros aplicados a produção animal

- 4.1. Introdução às plantas forrageiras;
- 4.2. Formação e manejo de pastagens;

- 4.3. Sistemas agrosilvipastoris;
- 4.4. Sistemas de pastejo contínuo e rotacionado;
- 4.5. Pastoreio Racional Voisin;
- 4.6. Cálculos sobre formação e manejo de pastagem;
- 4.7. Conservação de alimentos forrageiros (fenos e silagens).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERCHIELLI, T. T; et al. Nutrição de Ruminantes. 2.ed. São Paulo: Funep, 2006.
- AUAD, A.M.; et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: LK, Belo Horizonte: SENAR-AR/MG, Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite, 2010.
- NETO, J.G. Manual do produtor de leite. Viçosa, Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2013.
- PEIXOTO, A. M.; et al.; Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3ª ed. Piracicaba, FEALQ, 2000,
- PEREIRA, J.C. et al. Manejo de vacas leiteiras a pasto. Viçosa, Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2011.
- EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA (Ed). Sanidade Animal. 1.ed. Embrapa, 2006.
- PINHEIRO, L.C.M. Pastoreio Racional Voisin: Tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- SOBRINHO, A.G.S. et al. Criação de ovinos. 3.ed. São Paulo: FUNEP, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDREGUETO, J. M. Nutrição Animal. Volume 2, Editora Nobel, 3º ed. 1988.
- CHAGAS, A.C.S.; VERÍSSIMO, C.J. Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos. EMBRAPA, 2008.
- FONSECA, D.M.; MARSTUCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. 1.ed. Minas Gerais: UFV, 2010.
- FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Icone Editora, 2004.
- PEREIRA, J. C.C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005.
- RAMALHO, M.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.B. Genética Agropecuária. Publicações Globo Rural, Rio de Janeiro, 1989.
- SCHILD, A.; RIET-CORREA, F.; MENDEZ, M.C. et al. Doenças dos Ruminantes e Equinos. 2.ed. São Paulo: Varela, 2002.



SILVA, S.C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V.P.B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa, MG: Suprema, 2008.

VILELA, H. Pastagem: Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação. 1.ed. Viçosa, Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2011.

ELABORADO POR:

Melissa Michelotti Veras

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Processamento de Alimentos origem animal e vegetal				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2 ^a	40	40	-	02	80
EMENTA					
Introdução à tecnologia de alimento; Método de conservação de alimentos. Microorganismos no processamento de alimento; Legislação em Agroindústria; Envenenamento por alimento; Agroindústria e seus maquinários; Produção de doces e compotas; Licores e xaropes; Geleias; Picles; Noções de embutidos; Defumação.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissionais graduados em Licenciatura em Ciências Agrárias, Eng ^o Agrônomo, Engenheiro de Alimentos e Economia Doméstica.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Informática					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer as técnicas usadas no processamento de alimentos convencionais e regionais bem como as partes que compõem uma agroindústria					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Aulas práticas e teóricas, visitas a agroindústrias familiar, trabalhos em grupos e/individuais, visita ao mercado público municipal.					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à tecnologia de alimento: Histórico; Perda de alimento no campo; Perda de alimento no transporte; Perda de alimentação no armazenamento.

Método de conservação de alimentos. Microrganismos no processamento de alimento: Fungos, bactérias e leveduras; Curva de crescimento dos microrganismos em alimento contaminados; Microrganismos benéficos e maléficos.

Envenenamento por alimento: Principais agentes causadores de doenças através do alimento.

Agroindústria e seus maquinários.

Produção de doces e compotas: Principais frutos utilizados; Ingredientes e modo de fazer; Prática

Licores e xaropes: Ingredientes e modo de fazer; Prática.

Geleias: Ingredientes e modo de fazer; Prática.

Picles: Ingredientes e modo de fazer; Prática.

Noções de embutidos.

Defumação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARUFALDI, R.; OLIVEIRA, M.N. 1998. Fundamentos de tecnologia de alimentos. São Paulo: Editora Atheneu. 317p.

EVANGELISTA, J.1998. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Editora Nobel. 248p.

FREIRE, P. 2001. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra. 148p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GAVA, A.J. 1980. Princípios da tecnologia de alimentos. São Paulo: Editora Nobel.

OGAVA, M.; MAIA, E.L. 1998. Manual de Pesca: ciência e tecnologia do pescado. São Paulo: Editora Nobel. 284p.

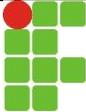
SILVA, J.A. 2000. Tópicos da tecnologia de alimentos. São Paulo: Varela. 230p.

SILVA, J. 2001. Manual de controle higiênico-sanitário de alimentos. 4ª Edição. São Paulo: Varela. 397p.

ELABORADO POR:

Prof. MSc. José Walter dos Santos

APÊNDICE C – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 3º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
A literatura brasileira, afro-brasileira e estudos indígena. Análise e reflexão sobre a língua: gramática. Frase – oração – período. Pontuação. Figuras de sintaxe. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. O texto: leitura e produção. Alguns problemas notacionais da língua.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Profissional com Licenciatura Plena em Letras/ Português.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Pode se integrar com todas as disciplinas: interpretação de textos.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Possibilitar condições para que o discente desenvolva competências e habilidades linguísticas e literárias que permita interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
A. Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles; B. Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano; C. Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua;						

- D. Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma;
- E. Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações.
- F. Desenvolver linguagem técnica para construção de relatórios e documentos em geral.
- G. Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos.
- H. Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação.
- I. Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A LITERATURA BRASILEIRA, AFRO-BRASILEIRA E ESTUDOS INDÍGENA
 - 1.1. Literatura Contemporânea;
 - 1.2. A linguagem da literatura contemporânea;
 - 1.3. Os anos de 1940-50;
 - 1.4. Tendências da literatura contemporânea;
 - 1.5. O Teatro;
 - 1.6. O teatro romântico;
 - 1.7. O teatro realista;
 - 1.8. O teatro brasileiro do século XIX aos dias atuais;
 - 1.9. Literatura Afro-brasileira e Estudos Indígenas;
 - 1.10. Um conceito em construção;
 - 1.11. Temas, autores, linguagens;
 - 1.12. Ponto de vista cultural.
2. ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA: GRAMÁTICA
 - 2.1. Ortografia;
 - 2.2. Acentuação na construção do texto;
 - 2.3. Morfologia: Estrutura das palavras: radical, raiz, vogal temática, tema, afixos, desinências, vogais e consoantes de ligação, cognatos, palavras primitivas e derivadas, palavras simples e compostas.
 - 2.4. Processos de formação de palavras: derivação, composição, redução, hibridismo, onomatopeias, prefixos, sufixos, radicais gregos e latinos.
 - 2.5. O modelo morfossintático – o sujeito e o predicado;
 - 2.6. Morfossintaxe: a seleção e a combinação de palavras;
 - 2.7. Forma e função.
3. FRASE – ORAÇÃO – PERÍODO
 - 3.1. Período composto por subordinação: as orações substantivas;
 - 3.2. Classificação das orações substantivas;
 - 3.3. Orações substantivas reduzidas;
 - 3.4. As orações substantivas na construção do texto;
 - 3.5. Período composto por subordinação: as orações adjetivas;
 - 3.6. Valores semânticos das orações adjetivas;
 - 3.7. Orações adjetivas reduzidas;
 - 3.8. Funções sintáticas do pronome relativo;

- 3.9. As orações adjetivas na construção do texto;
- 3.10. Período composto por subordinação: as orações subordinadas adverbiais;
- 3.11. Valores semânticos das orações adverbiais;
- 3.12. Orações adverbiais reduzidas;
- 3.13. As orações adverbiais na construção do texto;
- 3.14. Período composto por coordenação: as orações coordenadas;
- 3.15. Valores semânticos das orações coordenadas sindéticas;
- 3.16. Orações intercaladas;
- 3.17. As orações coordenadas na construção do texto;
- 3.18. As funções de QUE e de SE.
4. **PONTUAÇÃO**
 - 4.1. Vírgula;
 - 4.2. A vírgula entre os termos da oração;
 - 4.3. Ponto e vírgula; Ponto; Ponto de interrogação; Ponto de exclamação; Dois-pontos; Aspas; Parênteses; Travessão; Reticências. A pontuação na construção do texto.
5. **FIGURAS DE SINTAXE**
 - 5.1. As figuras de sintaxe na construção do texto.
6. **CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL**
 - 6.1. A concordância na construção do texto.
7. **REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL**
 - 7.1. A regência na construção do texto;
8. **A COLOCAÇÃO. COLOCAÇÃO PRONOMINAL**
 - 8.1. Colocação pronominal;
 - 8.2. A colocação pronominal em relação ao verbo;
 - 8.3. A colocação pronominal em relação aos tempos compostos e às locuções verbais;
 - 8.4. A colocação pronominal na construção do texto.
9. **O TEXTO: LEITURA E PRODUÇÃO**
 - 9.1. A Redação;
 - 9.2. Dissertação argumentativa;
 - 9.3. Leitura e compreensão: estrutura do texto, partes, relação entre as partes;
 - 9.4. Plano de conteúdo: tema e sua delimitação; ideia principal, ideias secundárias, ideias implícitas e explícitas;
 - 9.5. Plano linguístico: significação de palavras e expressões no conteúdo; recursos expressivos; relação de sentido entre elementos do texto; coesão textual;
 - 9.6. Tipos de texto: informativos, lúdicos, notícias, reportagens, editoriais, epistolares, publicitários, humorísticos (charges);
 - 9.7. Textos literários: crônica, conto, fábula, relato;
 - 9.8. O texto de debate e de opinião: O artigo de opinião;
 - 9.9. O texto jornalístico: A crônica argumentativa; A crônica: do jornal para a literatura.
10. **ALGUNS PROBLEMAS NOTACIONAIS DA LÍNGUA**
 - 10.1. Emprego de por que, por quê, porque e porquê;
 - 10.2. Dúvidas mais frequentes:
 - 10.2.1. Mas ou mais?

- 10.2.2. Mal ou mau?
- 10.2.3. Há ou a?
- 10.2.4. Meio ou meia?
- 10.2.5. A cerca de, acerca de ou há cerca de?
- 10.2.6. Afim ou a fim?
- 10.2.7. Ao invés de ou em vez de?
- 10.2.8. A par ou ao par?
- 10.2.9. À-toa ou à toa?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLIENDE, Felipe. A leitura: Teoria; avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro & interação. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. A língua de Eulália, a novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática. Opressão? Liberdade? 11ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS: Orientações curriculares para o ensino médio / Secretaria de educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48 ed. rev. Vol3. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

_____. Português: linguagens. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. Gramática reflexiva: volume único. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. 15ª ed. Porto Alegre, 2010.

ILARI, Rodolfo. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 1995.

MURRIE, Zuleika de Felice (org.). O ensino do português. 5ª. ed. São Paulo: Contexto,



2001.

SENA, Odenildo. Palavra, Poder e ensino da Língua. Manaus: Valer, 2001.

SQUARISI, Dad. Português com humor. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

TELLES, Tenório. Leitura: pratica e compreensão do mundo. Manaus: Valer, 2007.

TEREZA, Colomer; CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.

THEODORO, Ezequiel. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2002.

ELABORADO POR:

Terezinha de Jesus

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Educação Física					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
Linguagens corporais: esportes coletivos e individuais (futsal, voleibol, tênis de mesa natação). Linguagens corporais para saúde coletiva. Linguagens corporais na sociedade.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Licenciatura em Educação Física.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender as manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, esportes e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
A. Adotar hábitos saudáveis de alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e a melhoria da saúde coletiva; B. Detectar, prevenir e solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades individuais; C. Proporcionar vivências e experiências, através da atividade física a partir, da compreensão das múltiplas linguagens corporais, partindo da diversidade de situações étnicas através da utilização de jogos, danças, lutas, esporte, etc;						

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. LINGUAGENS CORPORAIS
 - 1.1. Esportes Coletivos e Individuais (Futsal, Voleibol, Tênis de mesa e Natação).
2. LINGUAGENS CORPORAIS PARA SAÚDE COLETIVA
 - 2.1. Envelhecimento e limites do corpo;
 - 2.2. Esporte saúde e doping;
 - 2.3. Doenças relacionadas ao trabalho;
 - 2.4. Ginástica laboral;
 - 2.5. Doenças crônicas e degenerativas;
 - 2.6. Fraturas e reabilitação no esporte;
 - 2.7. As diferentes formas de resolver problemas relacionados a socorros de urgência.
3. LINGUAGENS CORPORAIS NA SOCIEDADE
 - 3.1. Linguagem corporal, através da dança folclórica regional;
 - 3.2. Diversidade social e cultural das formas de alimentação e seus reflexos nas condições gerais de saúde;
 - 3.3. O esporte como forma integrante do repertório motor e canal para prática corporal;
 - 3.4. Conhecimento, identificação e representação dos diferentes grupos sociais;
 - 3.5. As diferentes manifestações e representações estéticas apresentadas com ritmo e expressão nos grupos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília Ministério da Educação, 1999.

Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

LUCK, Heloisa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos Teóricos. RJ, Vozes, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed. Guanabara, RJ, 2005.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

CAVIGLIOLI, B. Eporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

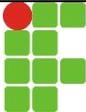
DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.

RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.



NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(3), 14-24
ELABORADO POR:
Eder Marcio Araújo Sobrinho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Matemática					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Matemática Financeira, Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Licenciado ou Bacharel em Matemática, com Mestrado em Matemática Aplicada.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia; Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino; Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática; Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						

- A. Resolver e interpretar e geometricamente problemas que envolvem relações entre pontos, retas e planos;
- B. Identificar cônicas, bem como diferenciá-las e classificá-las, reconhecendo os componentes de cada uma delas, para então resolver situações-problema que envolva o estudo das Cônicas e suas propriedades.
- C. Identificar um número complexo, distinguindo sua parte real e imaginária para então operar com os mesmos;
- D. Possibilitar situações que possam relacionar a álgebra à geometria, usando equações algébricas para representar e caracterizar propriedades geométricas, além de efetuar as operações de adição, subtração, divisão e multiplicação de polinômios;
- E. Resolver algumas equações de grau superior a dois por meio de fatoração e saber que apenas algumas equações podem assim ser resolvidas;
- F. Conhecer os principais conceitos e elementos da Matemática Financeira, Calcular Juros e Descontos simples e compostos.
- G. Conhecer os principais conceitos e elementos da Estatísticas, bem como representação e análise de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. GEOMETRIA ANALÍTICA - PONTO E RETA
 - 1.1. Referencial Cartesiano
 - 1.2. Ponto Médio
 - 1.3. Baricentro de um triângulo
 - 1.4. Distância entre dois pontos
 - 1.5. Área de um triângulo
 - 1.6. Condição de Alinhamento de três pontos
 - 1.7. Equação Geral de uma reta
 - 1.8. Posição relativa entre suas retas
 - 1.9. Equação reduzida
 - 1.10. Perpendicularismo
 - 1.11. Equação segmentária
 - 1.12. Ângulo entre duas retas
 - 1.13. Distância de um ponto a uma reta
2. GEOMETRIA ANALÍTICA – CIRCUNFERÊNCIA E CÔNICAS
 - 2.1. Circunferência
 - 2.1.1. Equação da Circunferência
 - 2.1.2. Posição relativa entre um ponto e uma circunferência
 - 2.1.3. Posição relativa entre reta e circunferência
 - 2.1.4. Posição relativa entre duas circunferências
 - 2.2. Cônicas
 - 2.2.1. Elipse
 - 2.2.2. Hipérbole
 - 2.2.3. Parábola
3. NÚMEROS COMPLEXOS
 - 3.1. Corpo dos números complexos
 - 3.2. Forma algébrica
 - 3.3. Forma trigonométrica;
 - 3.4. Potenciação;

<ul style="list-style-type: none"> 3.5. Radiciação 4. POLINÔMIOS E EQUAÇÕES ALGÉBRICAS <ul style="list-style-type: none"> 4.1. Polinômios 4.2. Igualdade 4.3. Operações 4.4. Grau 4.5. Divisão 4.6. Divisão por binômios do 1º grau 4.7. Equação polinomial 4.8. Teorema Fundamental da Álgebra e o teorema da decomposição 4.9. Multiplicidade de uma raiz 4.10. Relação de Girard 4.11. Raízes Imaginárias 4.12. Pesquisa de raízes racionais 5. MATEMÁTICA FINANCEIRA <ul style="list-style-type: none"> 5.1. Porcentagem 5.2. Juros simples 5.3. Juros Compostos 5.4. Estatística 5.5. Termos de uma pesquisa estatística 5.6. Representação gráfica 5.7. Medidas de tendência central 5.8. Medidas de dispersão
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 3, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.</p> <p>IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; <i>et. al.</i> Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 3, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.</p> <p>SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 3, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; <i>et. al.</i> Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 3, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.</p> <p>Fundamentos de Matemática Elementar – Coleção Gelson Iezzi, Volumes 6, 7, 8 e 11.</p> <p>VASCONCELLOS, Maria J. Couto de, <i>et al.</i> Matemática. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: editora do Brasil, 2004.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. Volumes 1, 2 e 3: versão progressões. São Paulo: editora FTD, 2000.</p> <p>PAIVA, Manoel. Matemática. Volumes. 1, 2 e 3. São Paulo: editora Moderna, 1995.</p>



BIANCHINI, Edwaldo; Pacolla, Everaldo. Matemática. Volume 3, 1ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2004.
ELABORADO POR:
Erivaldo Ribeiro Santana / Jeanne Moreira de Sousa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Biologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	32	8	-	1	40
EMENTA					
Classificação dos seres vivos. Evolução biológica. Ecologia.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Biologia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Geografia: Ecologia: Biomas. História: Evolução Humana. Matemática: Ecologia: densidade populacional Língua Portuguesa: Interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender que a classificação biológica organiza a diversidade dos seres vivos e facilita seu estudo, além de mostrar as possíveis relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos. Formar um cidadão crítico, consciente do seu papel de agente corresponsável pela construção, preservação e manutenção da vida, buscando a melhoria da qualidade de vida no planeta, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício de uma cidadania consciente e responsável.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
A. Conhecer as regras de nomenclatura e classificação dos seres vivos, bem como sua importância para a comunicação científica;					

B. Entender que os seres vivos são organizados em grupos denominados Reinos e que cada grupo possui sua importância e características distintivas e que contribuem para a estabilidade dos ecossistemas;

C. Ser capaz de refletir criticamente, usando habilidades trabalhadas durante o curso na resolução de problemas pertinentes a temas diversos, como: biodiversidade, preservação de recursos naturais, descobertas de novas espécies, estudos de fósseis que modificam ou confirmam as ideias sobre a evolução da vida, a luta contra micro-organismos resistentes, a biologia molecular e a formação da consciência, que constitui uma forma de poder com implicações que têm sido intensamente debatidas, entre outros;

D. Conhecer as principais teorias evolucionista bem como a importância dos estudos de Darwin e Lamarck para a compreensão dos processos de transformação dos seres vivos ao longo do tempo;

E. Compreender os conceitos em Ecologia e sua importância para a preservação do meio ambiente, entendendo o ecossistema como uma rede indissociável de interações entre os seres vivos e meio ambiente, situando o homem como um constituinte dessa interação em constante processo de evolução;

F. Utilizar do conhecimento biológico para aprimorar-se humanamente, encontrando caminhos profissionais e pessoais harmônicos com seus interesses e capacidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS
 - 1.1. Sistemática e taxonomia
 - 1.2. Vírus
 - 1.3. Reino monera
 - 1.4. Reino Protista
 - 1.5. Reino Fungi
 - 1.6. Reino Plantae: briófitas, pteridofitas, gimnospermas e angiospermas
 - 1.7. Reino Animalia: Invertebrados: Poríferos e cnidários; Platelminhos e nematelmintos; moluscos e anelídeos; Artrópodes; Equinodermos; Vertebrados.
2. EVOLUÇÃO BIOLÓGICA
 - 2.1. Teorias sobre a origem da vida
 - 2.2. Conceitos básicos e evidências da evolução biológica
 - 2.3. Teoria moderna da evolução
 - 2.4. Especiação
 - 2.5. Evolução humana
3. ECOLOGIA
 - 3.1. Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos
 - 3.2. Componentes de um Ecossistema
 - 3.3. Cadeias e teias alimentares

3.4. Fluxo de energia nos ecossistemas: pirâmides ecológicas
3.5. Ciclos biogeoquímicos
3.6. Dinâmica das populações ecológicas
3.7. Relações ecológicas entre os seres vivos
3.8. Sucessão biológica
Biomias
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. <i>Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos</i> . Vol. 3. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.
AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. <i>Biologia em contexto: Do universo às células</i> . Vol. 1. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.
APARÍCIO, Maria Jesus. <i>Guia básico de Ecologia</i> . Editora Estampa. Lisboa: 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FORNARI NETO, Ernani. <i>Dicionário prático de Ecologia</i> . Editora Aquariana. São Paulo: 2001.
LÉVÊQUE, Christian. <i>A Biodiversidade</i> . Editora EDUSC. Bauru: 1999.
OLIVEIRA, Ronaldo Fernandes. <i>Atlas escolar de botânica</i> . Editora FAE. Rio de Janeiro: 1986.
PAULINO, Wilson Roberto. <i>Biologia Atual: Genética, Evolução e Ecologia</i> . Vol. 3. Editora Ática. São Paulo: 1989.
RICKLEFS, Robert. <i>A Economia da Natureza</i> . 6ª edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2010.
ELABORADO POR:
Luísa Brasil Viana Matta

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	32	8	-	1	40
EMENTA					
Eletricidade. Eletromagnetismo.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria;					
Língua Portuguesa: Interpretação de texto;					
Química: Estrutura atômica.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com Campos Eletromagnéticos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> A. Desenvolver uma base teórica mais avançada, com relação aos fenômenos elétricos; B. Identificar elementos de circuitos e seus comportamentos quando energizados; C. Fundamentar as competências e habilidades necessárias à análise de circuitos e grandezas físicas nele envolvidas; D. Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante 					

questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos em eletricidade;

- E. Interligar as várias áreas do conhecimento que façam uso da eletricidade e magnetismo por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- F. Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais comuns no cotidiano, e na indústria;
- G. Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; - sintetizar os conceitos fundamentais da eletricidade;
- H. Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da eletricidade evidenciando a multidisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. ELETRICIDADE
 - 1.1. Cargas elétricas em repouso
 - 1.2. Eletrização
 - 1.3. Lei de Coulomb
 - 1.4. Campo elétrico
 - 1.5. Trabalho e potencial elétrico
 - 1.6. Condutores
 - 1.7. Corrente elétrica
 - 1.8. Dispositivos eletrônicos - Resistores, indutores e Capacitores.
- 2. ELETROMAGNETISMO
 - 2.1. Campo magnético
 - 2.2. Força magnética
 - 2.3. Indução eletromagnética

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.

BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.

SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 2: Eletricidade e Magnetismo.. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. et al. Quanta física. v3. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

RAMALHO Jr, Francisco. - *OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. Vol. 3*, São Paulo: Moderna, 2001.



MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz. Física (Ensino Médio), Vol.02, 1ª Ed. Editora Scipione;

HELOU, Gualter e Newton. Tópicos de Física, Vol. 02, 16ª Ed. Editora Saraiva.

ELABORADO POR:

Clarice de Souza/ Alysson Brhian de Souza Muniz Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Química				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	32	8	-	1	40
EMENTA					
Química Orgânica. Isomeria. Reações Orgânicas.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Química, com experiência em pesquisa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física, Matemática, Biologia, Língua Portuguesa, História, Informática, Geografia, Filosofia E Inglês.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-Química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> A. Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; B. Identificar os tipos de equilíbrio químico; C. Classificar os tipos de eletrólise. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. QUÍMICA ORGÂNICA <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Histórico e Conceito Atual 1.2. Estudo do Carbono e suas propriedades 					

<ol style="list-style-type: none">1.3. Cadeias Carbônicas e sua classificação1.4. Funções Orgânicas: Hidrocarbonetos, haletos, álcoois, fenóis, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, éteres, ésteres, amomas, amidas, nitrocompostos e funções mistas.1.5. Corrosão;As reações de oxi-redução e os fenômenos biológicos. <ol style="list-style-type: none">2. ISOMERIA<ol style="list-style-type: none">2.1. Plana2.2. Espacial3. REAÇÕES ORGÂNICAS<ol style="list-style-type: none">3.1. Tipos de Reações Orgânicas: adição, substituição, eliminação, oxidação e redução <p>Mecanismo de reações orgânicas</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
SANTOS, Wildson e MOL, Gerson. Química Cidadã, vol.1. Editora FTD: São Paulo, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FELTRE, R. Química Orgânica, Editora Moderna: São Paulo, 2004. TITO & CANTO. Química na abordagem do cotidiano. Físico- Química. 3ª ed. Ed. Moderna. TITO & CANTO. Química. Vol. 1: química geral. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.
ELABORADO POR:
João Batista Félix de Souza/ Max Adilson Lima da Costa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	32	8	-	1	40
EMENTA					
Era dos Impérios no Século XIX e Era dos Extremos, o Breve Século XX. O Brasil Republicano.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em História					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História da Filosofia. História da Literatura. História da Arte. Teorias da sociologia. Produção do espaço geográfico.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Trabalhar na busca do entendimento dos processos históricos a partir da compreensão das diversas experiências humanas ao longo do tempo, realizando reflexões sobre a importância do patrimônio cultural da humanidade para o desenvolvimento das individualidades do educando para contribuir para a formação de indivíduos cidadãos e críticos de sua própria realidade social.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> A. Compreender o processo de hegemonia imperialista européia no século XIX; B. Entender as transformações do breve século XX; C. Estudar as transformações sociais, políticas e econômicas do Brasil Republicano. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. UNIDADE I					

<ul style="list-style-type: none"> 1.1. Século XIX e a Era dos Impérios 1.2. Era dos Extremos e o Breve Século XX 1.3. Era da catástrofe: Guerras, Crises e Revoluções 1.4. Guerra Fria e Desenvolvimento Tecnológico e Científico 1.5. Oriente Médio e Globalização 2. UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Crise do Brasil Imperial e o Advento da República 2.2. A Primeira República ou República Velha 3. UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> 3.1. A Era Vargas 3.2. Populismo e Democracia no Brasil 4. UNIDADE IV <ul style="list-style-type: none"> 4.1. Ditadura e Civil-Militar 4.2. Redemocratização e Brasil no Século XXI
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>HOBBSAWM, Eric. <i>Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>VAZ, Valéria (org.). <i>Ser Protagonista</i>. Vol. 2. São Paulo: Edições SM, 2013.</p> <p>VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. <i>História geral e do Brasil</i>. vol. 2. São Paulo: Scipione, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>AZEVEDO, Gislane e SERIACOPI, Reinaldo. <i>História em movimento 3: do século XIX aos dias de hoje</i>. São Paulo, ÁTICA, 2014.</p> <p>HOBBSAWN, Eric. <i>A Era dos Impérios: 1875-1914</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>KOSHIBA, Luís. <i>História: origens, estruturas e processos: ensino médio</i>. São Paulo: atual, 2000.</p> <p>PEDRO, Antônio. <i>História da Civilização Ocidental: Geral e do Brasil, integrada</i>. São Paulo:FTD, 1997.</p> <p>REZENDE, Antonio Paulo. <i>Rumos da História: história geral e do Brasil</i>. volume único. São Paulo, Atual, 2005.</p>
ELABORADO POR:
Leandro Barbosa de Freitas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Geografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	32	8	-	1	40
EMENTA					
<p>Coordenadas Geográficas. Projeções Cartográficas. Fuso Horário. Escala. Agentes externos e internos da formação das paisagens. Deriva continental. Tectônica de Placas. Tipos de relevo. Relevo brasileiro. Os conjuntos climáticos da Terra. Climas do Brasil. Formações vegetais do mundo. Dinâmica hidrológica e as águas continentais. Hidrografia brasileira. Questões ambientais no Brasil. Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial. Globalização. O Brasil e nova ordem mundial: Blocos econômicos e o MERCOSUL. Indústria e a transformação do espaço geográfico. As cidades e o fenômeno da urbanização. O IBGE e as regionalizações oficiais. As regiões geoeconômicas.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Geografia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Filosofia, Sociologia e História.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
A. Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam;					

- B. Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc na geografia do Brasil;
- C. Interagir com todas as áreas (Temas Transversais/PCN), a fim de relacionar ao conteúdo temas como a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e o consumo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. UNIDADE I
 - 1.1. Coordenadas Geográficas
 - 1.2. Projeções Cartográficas
 - 1.3. Fuso Horário
 - 1.4. Escala.
- 2. UNIDADE II
 - 2.1. Agentes externos e internos da formação das paisagens
 - 2.2. Deriva continental
 - 2.3. Tectônica de Placas
 - 2.4. Tipos de relevo
 - 2.5. Relevo brasileiro
 - 2.6. Os conjuntos climáticos da Terra
 - 2.7. Climas do Brasil
 - 2.8. Formações vegetais do mundo
 - 2.9. A dinâmica hidrológica e as águas continentais
 - 2.10. Hidrografia brasileira
 - 2.11. Questões ambientais no Brasil
- 3. UNIDADE III
 - 3.1. Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial
 - 3.2. Globalização
 - 3.3. O Brasil e nova ordem mundial: Blocos econômicos e o MERCOSUL
 - 3.4. Indústria e a transformação do espaço geográfico
 - 3.5. As cidades e o fenômeno da urbanização
- 4. UNIDADE IV
 - 4.1. O IBGE e as regionalizações oficiais
 - 4.2. As regiões geoeconômicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. Geografia: espaço e vivência (Ensino Médio). São Paulo: Saraiva, 2013.
- COELHO, Marcos Amorim. Geografia Geral: O Espaço Natural e Socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2005.
- MAGNOLI, Demétrio. A nova Geografia; Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003.

VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2009.

MAGNOLI, Demétrio. Paisagem e Território: Geografia Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.

TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

ELABORADO POR:

Antônio Carlos Batista de Souza

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	32	8	-	1	40
EMENTA					
A Lógica. Conhecimento/Metafísica. A Estética.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com graduação em Filosofia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Os conteúdos sobre a Lógica poderão ser integrados a disciplina Matemática; Todos os conteúdos da disciplina poderão ser integrados com a disciplina Língua Portuguesa visando a interpretação textual.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a discussão filosófica sobre a Lógica, a Metafísica, a Teoria do Conhecimento e a Estética.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> A. Discutir o conceito de Verdade; B. Discutir a possibilidade da verdade; C. Conhecer os conceitos de argumentação e falácia; D. Conhecer o Quadrado de Oposições; E. Conhecer os princípios da Lógica: Identidade, Não Contradição e Terceiro Excluído; F. Conhecer as principais regras de silogismo; G. Compreender o significado da metafísica e seu campo de estudo; H. Conhecer as principais questões da Metafísica na história da Filosofia Ocidental; I. Compreender as principais questões envolvendo o problema do conhecimento na Filosofia Ocidental; J. Compreender a relação entre a Arte e a Filosofia; 					

- K. Examinar as formas de relação da arte com a realidade;
L. Discutir as funções da arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A LÓGICA
 - 1.1. A verdade;
 - 1.2. A possibilidade da verdade;
 - 1.3. A argumentação;
 - 1.4. Quadrado de oposições;
 - 1.5. Os princípios da Lógica;
 - 1.6. Regras de silogismo.
2. CONHECIMENTO/METAFÍSICA
 - 2.1. A indagação metafísica: O Ser.
 - 2.2. A metafísica na Grécia antiga;
 - 2.3. A metafísica cristã;
 - 2.4. A metafísica na modernidade;
 - 2.5. Racionalismo e Empirismo;
 - 2.6. Kant: o Criticismo;
 - 2.7. Ontologia Contemporânea.
3. A ESTÉTICA
 - 3.1. Conceito e história do termo Estética;
 - 3.2. Arte e filosofia/ Funções da arte;
 - 3.3. Concepções estéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo, Moderna; 2003.
- ARISTÓTELES. **A Política**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 (Saraiva de Bolso).
- ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo, Nova Cultural, 1993 (Os Pensadores).
- BACON, **Novum Organon**. São Paulo: Nova Cultural.
- BORNHEIM, G. **Os Filósofos Pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- CHAUÍ, Marilena, **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- COPI, I. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 1978.
- DESCARTES, **Discurso Sobre o Método**, São Paulo: Abril Cultural, 2000.
- DESCARTES, **Meditações**, São Paulo: Abril Cultural, 2000.
- KANT, **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1993.
- NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 4a Ed., São Paulo, Ática, 1999.
- PLATÃO. **A República**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 (Saraiva de Bolso).
- PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo, Ática, 1997.
- REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. **História da Filosofia Vol. I**. São Paulo: Paulus, 1990.
- REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. **História da Filosofia Vol. II**. São Paulo: Paulus, 1990.

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. **História da Filosofia Vol. III**. São Paulo: Paulus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERY, M. A. P. A., et al. **Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica**. 4ª Edição, Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: História e grandes temas**. 16 Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DURRANT, Will. *História da Filosofia*. São Paulo, Abril Cultural, 2000.

MONDIN, B. **Curso de Filosofia**. Volume 1. 15ª Ed. São Paulo: Paulus, 2008.

MONDIN, B. **Curso de Filosofia**. Volume 2. 11ª Ed. São Paulo: Paulus, 2009.

ELABORADO POR:

Daniel Richardson de Carvalho Sena.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Sociologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	32	8	-	1	40
EMENTA					
Problemática da dependência versus desenvolvimento. Desigualdades sociais: de gênero, de raça/ etnia e econômica.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com graduação em Sociologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História. Filosofia. Geografia. Biologia. Língua Portuguesa.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>A. Compreender os elementos econômicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros, enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico a partir de seu gênero, raça e classe.</p> <p>B. Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, e econômicas associando-se as práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a conveniência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e a distribuição dos benefícios econômicos.</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>1. PROBLEMÁTICA DA DEPENDÊNCIA VERSUS DESENVOLVIMENTO</p> <p>1.1. Questão da Amazônia: soberania, internacionalização e sustentabilidade</p>					

1.2.	Ecologia, biodiversidade e bioética
1.3.	Tecnologia e sociedade
1.4.	Como a tecnologia está transformando as relações sociais
1.5.	Internet e outros meios de comunicação de massa
1.6.	Tecnologia estético-corporal e o consumismo
2.	DESIGUALDADES SOCIAIS: DE GÊNERO, DE RAÇA/ ETNIA E ECONÔMICA
2.1.	As transformações sociais das Revoluções Industrial e Francesa: o surgimento histórico da Sociologia como ciência
2.2.	Relações de poder e dominação - a produção de hierarquias
2.3.	Desigualdades sociais: produção e reprodução
2.4.	Questões sociais de gênero e sexualidade:
2.4.1.	Masculino e Feminino: para além da biologia, uma questão cultural
2.4.2.	Homens e mulheres na família, na escola e no mercado de trabalho
2.4.3.	Mudanças de padrões culturais: flexibilização de papéis sociais
2.4.4.	Identidades sexuais: homossexualidade e estigma
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
TOMAZI, Nelson. Sociologia para o Ensino Médio. 1 ed. SP. Atual, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. SP. Moderna. 1997	
SANTOS, Pêrsio. Introdução à Sociologia. Ed. Ática.	
MEKSENAS, Paulo. Aprendendo Sociologia: A paixão de conhecer a vida. São Paulo. Ed.	
COSTA, Maria José Jackson. Sociologia na Amazônia: Debates Teóricos e Experiência de Pesquisa. Ed. 1ª. Ed. Edufpa (PA), 2001.	
ELABORADO POR:	
Shayenne Braga do Nascimento	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Gestão de Projetos Agropecuários				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:

3a	32	8	0	1	40
EMENTA					
Introdução a Elaboração e Gestão de projetos; Diagnóstico de projetos; Planejamento Agroambiental; Execução de projetos; Legislação Agrária e Ambiental; Avaliação de impactos ambientais					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação em Ciências Agrárias e/ou Administração					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Tópico Integrador I - Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos Administração e Economia Rural Extensão Rural					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Capacitar os alunos para o exercício da elaboração, gestão e avaliação de projetos agropecuários, promovendo um conhecimento voltado às práticas agroecológicas e ao contexto social, político, econômico, cultural e ambiental local.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Propiciar instrumentos metodológicos para elaboração e gestão de projetos; Trabalhar conceitos e instrumentos para planejamento agroambiental, considerando a adequação do uso das terras e dos recursos hídricos aos seus limites e potenciais; Apresentar e discutir as leis agrícolas, agrárias e ambientais. Trabalhar conceitos e instrumentos para avaliação de impactos ambientais					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
Introdução a Elaboração e Gestão de projetos; Diagnóstico de projetos; Planejamento Agroambiental; Execução de projetos;					



Legislação Agrária e Ambiental; Avaliação de impactos ambientais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
WOILER Samsão e MATHIAS Washington Franco. Projetos, planejamento, elaboração e análises. São Paulo: Atlas, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ELABORADO POR:
Etelvino Rocha Araujo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Construções Rurais				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3a	64	16	0	2	80
EMENTA					
<p>Projetos construtivos, maquetes, obras de construção, manutenção ou modificação de instalações agropecuárias, viveiros e demais obras de infraestruturas rurais. Unidades de medidas. Principais ferramentas, materiais e recursos empregados na construção rural.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
<p>Profissional com formação em Ciências Agrárias, Arquitetura e Paisagismo e Engenharia Civil.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Projetar, coordenar, supervisionar e atuar na construção, manutenção ou modificação de instalações agropecuárias, viveiros e outras obras de infraestruturas rurais.</p> <p>Conhecer as principais ferramentas, materiais e recursos empregados na construção rural;</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Planejamento das Instalações agropecuárias</p> <p>Instalações rurais e Instalações aquícolas</p>					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Planejamento das Instalações agropecuárias
 1. Elaboração de projetos: desenho, maquetes, iluminação e ambiente, assentamentos humanos, espaços urbanos, circulação e meio-ambiente
 2. Construções no trópico úmido: forma da casa, tetos, estruturas, ventilação, umidade, caminhos e pontes
 3. Medidas: Unidades de longitude; Unidades de área; Unidades de peso; Unidades de volume; ângulos, relação entre graus e inclinação
2. Recursos para construção
 1. Materiais de construção: escolha dos materiais (terra, ferrocimento, areia, cal, madeira, bambu)
 2. Misturas: misturas para argamassa, misturas para concreto; misturas para acabamento de paredes; impermeabilizantes
 3. Tratamento e conservação de materiais
 4. Obras: fundações, paredes, painéis, pisos, telhados, portas e janelas, serviços, ferramentas, ecotécnicas.
3. Infraestrutura
 1. Sistemas de abastecimento de água
 2. Sistemas de drenagem de água
 3. Armazéns e depósitos
 4. Sistemas elétricos
 5. Sistemas de saneamento ambiental: sanitários, basons, biodigestores
 6. Construção de cercas
4. Instalações rurais
 1. Habitações
 2. Instalações para aves
 3. Instalações para suínos
 4. Instalações para bovinos
 5. Instalações para ovinos e caprinos
 6. Instalações para roedores (coelhos e animais silvestres)
5. Instalações aquícolas (12 horas teóricas + 08 horas práticas = 20 horas)
 1. Seleção de áreas
 1. Potencial hídrico
 2. Qualidade do solo

2. Viveiros em igarapé
 1. Dimensionamento
3. Viveiros escavados
 1. Dimensionamento
4. Outros módulos de cultivo
 1. Tanque-rede
 2. Tanque-lona
 3. Viveiros de alvenaria
 4. Viveiros de larvicultura
 5. Legislação ambiental aplicada
6. Tópicos especiais
 1. Energia: moinhos, calor solar, fogões, fotovoltaica
 2. Água: bombas, carneiro hidráulico, transporte de água, cisternas, filtros, purificação, irrigação e proteção de nascentes (04 horas)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARBALLO, E.; VAN EER, A.; VAN SCHIE, T.; HILBRANDS, A. **Piscicultura de água doce em pequena escala**. 3. ed. Wageningen: Agromisa/CTA, 2008. 93 p. (Agrodok, 15). ISBN 978-90-8573-079-8, 978-92-9081-372-9.

FABICHAK, Irineu. **Pequenas construções rurais**. São Paulo, Nobel, 1983.

LEGUEM, Johan Van. **Manual do arquiteto descalço**. Rio de Janeiro: TIBÁ, 2004.

PEREIRA, Milton Fischer. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**ELABORADO POR:**

Heitor Thury Barreiros Barbosa e Melissa Michelotti Veras

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Extensão Rural				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3 ^a	32	8	0	1	40
EMENTA					
Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Ciências Agrárias ou Pós Graduação em Desenvolvimento Rural					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar, Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Capacitar os alunos para reconhecer diferentes realidades, atuarem como extensionistas rurais, e serem promotores do desenvolvimento rural visando atender às necessidades de organização e produção de agricultores e a qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas					

O papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo

Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades

Organização social e Cooperativismo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas

Diretrizes da extensão Americana e seus reflexos no Brasil;

Política Nacional de ATER (Pnater);

Agentes e ação extensionista no Amazonas;

Temas emergentes: agrotóxicos, saúde e meio ambiente;

2. O papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo.

Abordagem convencional X abordagem participativa

A exigência de um novo profissionalismo para a ação extensionista;

Extensão ou comunicação? O pensamento Freireano;

Metodologias participativas e facilitação de grupos.

Diagnósticos participativos;

3. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades.

A questão agrária no Brasil

A importância da agricultura familiar no contexto brasileiro;

Agricultura familiar e suas estratégias de reprodução;

Pluriatividade e multifuncionalidade da agricultura familiar;

Políticas de Estado voltadas para a agricultura familiar, a pesca e a aquicultura brasileira;

4. Organização social e Cooperativismo

Origem e história das organizações sociais;

Organizações terceiro setor

Associativismo e cooperativismo no Brasil;

Princípios do cooperativismo;

Fundação e funcionamento de associações e cooperativas (diferenças).

Outras formas de cooperação/relação com o mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANUTO, João Carlos. Metodologia da pesquisa participativa em Agroecologia. Seminário estadual de Agroecologia do Maranhão. São Luís, 2005.

CARVALHO, José Bardosa de. Desmatamentos, grilagens e conflitos agrários no Amazonas. Manaus: Editora Valer, 2010.

COSTA, Francisco de Assis. Arranjos Produtivos Locais e o Planejamento do Desenvolvimento Regional na Amazônia: notas sobre a possibilidades de uma nova institucionalidade. In: Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural. Orgs. Elenise Sherer e José Aldenir de Oliveira. - Rio de Janeiro: Garamond, 2006 (p. 19-38)

ECOAR. Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário. Disponível em http://www.paulofreire.org/wp-content/uploads/2012/CCP_Mat_Ref_Livros/manual_de_metodologias_participativas_para_o_desenvolvimento_comunitario_VERSC383OFINAL.pdf, pesquisado em 10 de fevereiro de 2014.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

WIKOSKI, Antonio Carlos. Território e territorialidades na Amazônia: formas de sociabilidade e participação política. Orgs. Antonio Carlos Wikoski; Therezinha de J. Fraxe; Kátia Viana Cavalcante. - Manaus: Editora Valer, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELABORADO POR:

Melissa Michelotti Veras

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Vegetal III				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3 ^a	96	24	0	3	120
EMENTA					
Princípios e técnicas para fruticultura (abordando principalmente as culturas: banana, cupuaçu, açaí, guaraná, maracujá e mamão): classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, construção e manutenção de viveiros de mudas; Princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação mínima exigida em Agronomia, Engenharia Florestal ou Licenciatura em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Química, Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos Produção Vegetal I					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver nos alunos o entendimento sobre: princípios e técnicas para fruticultura (classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais					

com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, construção e manutenção de viveiros de mudas); e princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Abordar princípios e técnicas para fruticultura Abordar princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios e técnicas para fruticultura <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Classificação das fruteiras, 1.2. Aspectos botânicos, 1.3. Exigências climáticas, 1.4. Tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, 1.5. Aspectos sanitários, 1.6. Construção e manutenção de viveiros de mudas; 2. Fruteiras <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Banana, 2.2. Cupuaçu, 2.3. Açaí, 2.4. Guaraná, 2.5. Maracujá 2.6. Mamão 3. Princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>- GOMES, Raymundo Pimentel. <i>Fruticultura Brasileira</i>. São Paulo: Nobel, 6ª ed., 1980</p> <p>- FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, Alexandre; COSTA NACHTIGAL, Jair. <i>Propagação de Plantas Frutíferas</i>. Brasília: Embrapa, 2005.</p> <p>- EMBRAPA. (2009). <i>Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação</i>, 1ª Edição. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 825 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ELABORADO POR:

Etelvino Rocha Araujo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Animal III				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3 ^a	96	24	0	3	120

EMENTA

Espécies silvestres com potencial para a produção animal, os sistemas de criações de peixes, abelhas indígenas sem ferrão e animais silvestres. Conservação do meio ambiente e utilização dos recursos naturais.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos, Produção animal I

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Estudar os aspectos os sócio-econômicos e biológicos do manejo ex situ de peixes, abelhas indígenas sem ferrão e animais silvestres nativos de interesse comercial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver noções básicas sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência de peixes, abelhas indígenas sem ferrão e animais silvestres;

Utilizar técnicas para planejar, organizar e orientar atividades de criação agropecuária de peixes, abelhas indígenas sem ferrão e animais silvestres com base em sistemas orgânicos de produção

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao manejo e nutrição de animais silvestres

1.1. Taxonomia

1.2. Domesticação animal.

1.3. Classificação dos animais silvestres com potencial para a produção animal

2. Animais Silvestres:

2.1. Conservação e uso da fauna: Uso e manejo da fauna na América Latina: caracterização do uso dos recursos naturais na América Latina; uso intensivo e extensivo dos recursos; os impactos do uso extrativista; manejo faunístico; histórico do manejo ex situ no Brasil.

2.2. Legislação Brasileira de Fauna: Lei 5197/67; Lei 9.605/98; portarias 117, 118 e 016 e Instrução Normativa 02/01 e 169/08 do IBAMA.

2.3. Uso Sustentável da Fauna EX SITU: Animais silvestres com potencial para a produção: enfoque em mamíferos, aves e répteis.

2.5. Criação comercial: sistemas, manejo, alimentação, reprodução, sanidade.

Abate e comercialização

3. Abelhas sem ferrão

3.1. Ecologia e biologia geral de espécies comerciais de meliponíneos amazônicos.

3.2. Legislação e manejo de abelhas dos gêneros Melipona, Scaptotrigona, Tetragonisca, Friseomelita e Tetragona.

3.3. Beneficiamento (colheita e pasteurização) e comercialização (legislação e rotulagem) de mel de meliponíneos.

4. Piscicultura (18 horas teóricas + 8 horas práticas = 26 horas)

4.1. Instalações: Manejo de viveiros; Dosagem de insumos

4.2. Sanidade animal

4.3. Nutrição; Dosagem de ração; Qualidade e conservação da ração

4.4. Monitoramento da água: Gases dissolvidos; Alcalinidade, dureza e pH; Efeitos da radiação solar; Amônia, nitrito e nitrato

4.5. Cultivo: Equipamentos; Biometria; Despesca e abate; Indução hormonal; Indicadores zootécnicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO-ZILSE, G.A.; SILVA, C.G.N.; ZILZE, N.; VILAS-BOAS, H.C.; SILVA, A.C.; LARAY, J.P.; FREIRE, D.C.B.; KEER, W.E. Criação de abelhas sem ferrão. Manaus: Pró Várzea/ IBAMA. 2005. 27p.

ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. ISBN 978-85-7193-271-5.

FARIA, R. H. S.; MORAIS, M.; SORANNA, M. R. G. S.; SALLUM, W. B. **Manual de criação de peixes em viveiro**. Brasília: CODEVASF, 2013. 136 p. ISBN 978-85-8950-313-6. Disponível em: <<http://www.codevasf.gov.br/principal/publicacoes/>>.

LINDBERGH, S. M. Manual de Manejo de Fauna Silvestre. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2003. 112p (Série A Reserva Extrativista que Conquistamos; v.5)

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. Espécies da fauna ameaçadas de extinção: Recomendações para o Manejo e Políticas Públicas. 2 ed. MMA. 2010.

NOGUEIRA-NETO P. Vida e Criação de Abelhas Indígenas sem Ferrão. Editora Tecnapis, SP, Brasil, 1997.

OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. **Piscicultura**: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba: Agropecuária, 1998. 211 p. ISBN 85-85347-27-9.

ROUBACH, R.; GOMES, L. C.; CHAGAS, E. C.; LOURENÇO, J. N. P. **Nutrição e manejo alimentar na piscicultura**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2002. 14 p. (Documentos, 23). ISSN 1517-3135. Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/674011>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, M.C. da e ALMEIDA, M. B. de. Enciclopédia da Floresta./ Manuela Carneiro da Cunha, Mauro Barbosa de Almeida, organizadores - São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HOSKEN, F. M. Criação de capivaras. Cuiabá: SEBRAE/MT, 1999. 138 p.

HOSKEN, F. M. Criação de pacas. Cuiabá: SEBRAE/MT, 1999. 178 p.

ELABORADO POR:

Melissa Michelotti Veras e Heitor Thury Barreiros Barbosa



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	32	8	-	1	40
EMENTA					
História da língua espanhola, gramática, expressões orais, expressões escritas, gêneros textuais, compreensão auditiva, vocabulário, leitura e interpretação de textos.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional formado em Língua Espanhola ou profissional formado em Letras - Português com pós-graduação/ mestrado ou doutorado em língua espanhola ou professor formado em letras português/ espanhol e suas respectivas literaturas.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa para trabalhar com leitura e interpretação, História através da cultura e momentos históricos de determinados países, Geografia para conhecer os países que falam espanhol, Matemática através de números.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Ampliar seu conhecimento, desenvolver capacidade linguística ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua espanhola.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> A. Adquirir vocabulário compatível à sua área de estudo. B. Compreender estruturas básicas da língua espanhola. C. Saber identificar informações específicas em textos voltados a sua área. D. Saber construir frases, textos em espanhol, utilizando estruturas adequadas como também traduzir textos do espanhol para o português. E. Ler e interpretar textos pertinentes a sua área de estudo, como literários, técnicos e científicos. 					

F. Reconhecer expressões idiomáticas relacionadas ao seu dia a dia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA
 - 1.1. El surgimiento de la lengua
 - 1.2. Las diferencias entre castellano y español
 - 1.3. Dictadura en América Latina
 - 1.4. Español en España
2. EXPRESSÕES ESCRITAS
 - 2.1. El Alfabeto
 - 2.2. La cultura española
 - 2.3. Conocer los prejuicios
 - 2.4. Léxico básico de frutas y verduras
 - 2.5. Los días de la semana, meses del año
 - 2.6. Los objetos de la clase
 - 2.7. Léxico básico de la familia
 - 2.8. Los meses y las estaciones del año
 - 2.9. Los gentilicios
 - 2.10. Expresiones idiomáticas relacionadas al cuerpo humano
 - 2.11. Aspectos físicos y psicológicos ¿Cómo somos?
 - 2.12. Crucigramas
 - 2.13. Escribir receta para una cena
 - 2.14. Producción textual sobre el fin de semana
 - 2.15. Descripción de partes de la casa
 - 2.16. Rutina diaria
 - 2.17. Escuchando y completando los huecos
3. EXPRESSÕES ORAIS
 - 3.1. Saludos y despedidas
 - 3.2. Hablar por teléfono
 - 3.3. Las consonantes nasales
 - 3.4. Pronunciación de las letras d, ll, j, x y v
 - 3.5. Pedir algo
 - 3.6. Deletrear
 - 3.7. Los nuevos amigos (presentaciones)
 - 3.8. Preguntar e informar sobre el nombre y origen; ¿Cómo eres? ¿Cómo son tus amigos? ¿Dónde vives?
 - 3.9. Describir la casa en que vive y decir cómo le gustaría que fuese
 - 3.10. Preguntar e informar sobre la hora
 - 3.11. Identificar las partes del día

- 3.12. Conociendo la família
- 3.13. ¿Cómo es tu família?
- 3.14. Que profesional soy: que profesión me gustaría tener
- 3.15. Escogiendo um restaurante
- 3.16. Expresar opinión
- 3.17. Hablar de acciones habituales y cotidianas
- 3.18. Hablar sobre los propios gustos y preferencias
- 3.19. Relatar una história a partir de un cómic utilizando estructuras aprendidas
4. LEITURA E INTERPRETAÇÃO
5. GÊNEROS TEXTUAIS
 - 5.1. Haciendo el blog
 - 5.2. Currículo
 - 5.3. Debate
 - 5.4. Relatórios
 - 5.5. Cuento (historia)
 - 5.6. Dramatización
 - 5.7. Folletos turísticos
 - 5.8. Canciones
 - 5.9. Parodias
 - 5.10. Poesia
 - 5.11. Campaña
 - 5.12. Entrevista
 - 5.13. Historieta
 - 5.14. Fotonovela
6. GRAMATICA
 - 6.1. Pronombres personales, pronombres complemento
 - 6.2. Tiempos verbales (indicativo, subjuntivo e imperativo)
 - 6.3. Verbo estar/ estar- presente de indicativo, estar + gerundio
 - 6.4. Los artículos, artículo neutro lo
 - 6.5. Verbo tener - presente de indicativo
 - 6.6. Verbos regulares e irregulares 1, 2 y 3º conjugación presente do indicativo
 - 6.7. Los heterotónicos, heterosemánticos y heterogenéricos
 - 6.8. Homónimos y parónimos
 - 6.9. Aumentativo y diminutivo
 - 6.10. Verbos de rutina
 - 6.11. Expresiones adverbiales de tiempo
 - 6.12. Adjetivos
 - 6.13. Advérbios de cantidades, modo, negación, afirmación y duda

- 6.14. Verbo haber (forma impersonal) - presente de indicativo
 - 6.15. Los pronombres y adjetivos demostrativos
 - 6.16. Irregularidades especiales - presente de indicativo
 - 6.17. Verbo gustar - presente de indicativo
 - 6.18. Verbos reflexivos
 - 6.19. Numerales
 - 6.20. Conjunciones
 - 6.21. Apócope
 - 6.22. Uso de muy y mucho
 - 6.23. Acentuación
 - 6.24. Prefijos negativos
 - 6.25. Sufijos;
7. VOCABULÁRIO
- 7.1. Los objetos de la clase
 - 7.2. Los días de la semana
 - 7.3. Gírias en español
 - 7.4. Los meses del año y el zodiaco
 - 7.5. Las estaciones del año
 - 7.6. Nociones de tiempo
 - 7.7. Gentilicios
 - 7.8. Animales
 - 7.9. Dinero y Monedas
 - 7.10. El cuerpo humano
 - 7.11. Conociendo las horas
 - 7.12. Expresiones populares relacionadas al cuerpo humano
 - 7.13. Profesiones
 - 7.14. Familia
 - 7.15. El cuarto de baño
 - 7.16. La habitación o dormitorio
 - 7.17. Objetos del cuarto de baño
 - 7.18. Accesorios del dormitorio
 - 7.19. Alimentos
 - 7.20. Objetos y utensilios de la cocina
 - 7.21. Ropas/ vestuário
8. COMPRESIÓN AUDITIVA
- 8.1. Canciones
 - 8.2. Películas
 - 8.3. Diálogos
 - 8.4. Canciones
 - 8.5. Áudios
 - 8.6. Tv/ (flach/USB)pandrive/ vídeos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



Castro, Castro, F., Marín, F., & Morales, R. (2004). <i>Nuevo Ven libro del profesor 2</i> . Madrid (España): Edelsa.
Fanjul, A., Russo, M., Elias, N., & Baygorria, S. (2011). <i>Gramática de español paso a paso</i> . São Paulo: Moderna.
Coimbra, Ludmila, Chaves, S., Luíza, De Alba, M., José. (2012) <i>Cercanía língua estrangeira moderna</i> . São Paulo: SM.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ELABORADO POR
Professor: Bruno Bufuman Alecrim

APÊNDICE D - FORMULÁRIO DO PRÉ-PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DOS ALUNOS

NOME DO ALUNO:

NÚMERO DE MATRICULA:

E-MAIL:

TELEFONE:

NOME DO ALUNO:

NÚMERO DE MATRICULA:

E-MAIL:

TELEFONE:

DADOS DOS ORIENTADORES

NOME DO ORIENTADOR:

NÚMERO SIAPE:

LATTES (Link):

NOME DO COORIENTADOR:

NÚMERO SIAPE:

LATTES (Link):

PRÉ-PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO

TÍTULO DO PROJETO:

RESUMO:

PALAVRAS-CHAVES:

CONSTRUÇÃO E APRESENTAÇÃO DO OBJETO (PROBLEMA) A SER INVESTIGADO:

OBJETIVO GERAL:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

JUSTIFICATIVA:

MÉTODOS DE PESQUISA:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

Atividade	Março	Abril	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.

RESULTADOS ESPERADOS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

APÊNDICE E - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

DADOS DOS ALUNOS E ORIENTADORES

NOME DO ALUNO:

NOME DO ALUNO:

NOME DO ORIENTADOR:

NOME DO COORIENTADOR:

TÍTULO DO PROJETO:

DADOS DO AVALIADOR

AVALIADOR:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Introdução	Graus	Obtido
Justificativa da escolha, relevância do tema e definição do problema.	0,0 - 1,0	

2. Definição dos Objetivos	Graus	Obtido
Apresentação com coerência e clareza do problema pesquisado.	0,0- 1,0	

3. Revisão Bibliográfica	Graus	Obtido
Fundamentação do tema com fontes, citações e atendimentos às normas da ABNT. Redação com clareza, terminologia técnica, conceitos científicos, ortografia e concordância.	0,0 – 0,5	
Abordagens sequencial lógica, equilibrada e ordenada. Revisão com abrangência razoável sobre o problema investigado.	0,0 – 0,5	

4. Orientação Metodológica	Graus	Obtido
Procedimentos Adequados e bem definidos	0,0 - 1,0	

5. Apresentação e Discussão dos Resultados	Graus	Obtido
Clareza e objetividade na apresentação dos resultados. Confronto dos dados atuais com estudos anteriores contribuindo para a discussão do problema. Conteúdo: significativo, criativo e/ou relevante para área.	0,0 - 1,0	

6. Apresentação oral do trabalho	Graus	Obtido
Qualidade do material audiovisual, utilização de linguagem adequada.	0,0 - 2,0	
Resposta aos questionamentos da banca.	0,0 - 2,0	
Cumprimento do tempo estabelecido	0,0 - 1,0	

NOTA FINAL:

Presidente Figueiredo, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Avaliador

ANEXO A - ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA INCLUSÃO DOS NOVOS CURSOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
IPA - CAMPUS DE PRESIDENTE FIGUEIREDO

WS 10/2018/IFAM

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA INCLUSÃO DOS NOVOS CURSOS NA MODALIDADE INTEGRADO NO IFAM CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO

No sétimo dia do mês de agosto de dois mil e quatorze, com início às nove horas e trinta minutos, no auditório do Instituto Federal do Amazonas do campus Presidente Figueiredo, estiveram presentes representantes do poder legislativo, do poder executivo e membros da sociedade devidamente relacionados na lista de presença em anexo. O convite para a audiência pública foi divulgado na rádio local, nos centros urbanos de grande acesso à comunidade. Deu-se início a reunião pela técnica em assuntos educacionais Larisse Santos apresentou o vídeo institucional, em seguida passou para a composição de mesa com o Prof. Dr. Paulo Marreiro dos Santos, Juiz e vice-prefeito José Dutra e demais autoridades. O professor Paulo Marreiro falou sobre a importância do evento e parabenizou aos servidores do IFAM pela organização, salientou sobre a origem dessa audiência pública que foi a partir de uma pesquisa realizada com os alunos do campus. Os cursos ofertados foram alinhados às demandas sociais e econômicas do município de Presidente Figueiredo. O professor Marreiro relatou sobre a obrigação do servidor público de prestar um serviço de qualidade e também deu a boas vindas a todos. A professora Keila falou sobre a importância desse momento para a oferta de cursos do IFAM. Apresentou o histórico e a missão do IFAM que tem o objetivo de formação humana em prol do desenvolvimento local. Apresentou os cursos ofertados atualmente pelo campus e seus objetivos, salientou a necessidade de se oferecer novos cursos, por interesses dos sujeitos envolvidos. A técnica em assuntos educacionais Larisse relatou como será realizada a metodologia da audiência pública. A professora Melissa foi uma facilitadora para a participação do público. O Psicólogo Peterson Coêrtes referiu a proposta da audiência de acolher as demandas das pessoas presentes, e a mobilização da comunidade para contribuir na construção desse novo projeto. Professora Melissa e o Peterson explicaram a metodologia e as regras do trabalho para a contribuição do público. O professor Paulo Marreiro sugeriu o curso em Aquicultura justificou que está sendo feito uma investimento nessa área com aquisição de materias e equipamentos. André Torres formado em sistema da informação defendeu o curso de informática que é necessário devido as demandas dessa área na cidade de Manaus, um curso técnico nessa área potencializa o desenvolvimento de software e websites. O representante da prefeitura de Presidente Figueiredo falou sobre a preparação para o mercado de trabalho, da expansão da indústria no município, e também relatou a importância do desenvolvimento das comunidades rurais na potencialização da agricultura e piscicultura, sugeriu o curso de técnico em agroindústria, agradeceu ao evento e a participação de

Ata Originária, 13/8 - Diário Oficial do Estado - Presidente Figueiredo, 5/5



todos. A professora Sianise do IFAM sugeriu o curso de informática que possui potencialidade no desenvolvimento de website, manutenção de computadores. A Melissa salientou a existência dos 280 cursos do catálogo nacional dos cursos técnicos. A professora Sueva falou da maioria da população de Figueiredo ser da zona rural, dessa forma apontou como novo curso de Agroecologia como alternativa para o desenvolvimento da população que almeja permanecer na região. O professor Aryton do IFAM expressou seu sentimento de opinar sobre os novos cursos como aqueles simples, salientou a importância de se qualificar melhor para o mercado de trabalho, salientou cursos na área de mecânica automotiva como possibilidade para o município justificando que a produção precisa ser escoada necessitando assim de cursos nessas áreas. Os alunos apontaram o curso de administração devido o município ser polo turístico e que há mercado de trabalho na esfera pública justificando também a necessidade das empresas locais em terem mão-de-obra em administração como curso básico na formação dos jovens. A professora Lucélia colaborou sobre o que é o curso de administração, quais são as competências e habilidades formadas neste curso. A Conselheira Local Mônica relatou sobre o curso de edificações. Aluno Leonardo defendeu o curso de mecatrônica que é utilizado no mercado de Manaus, apontou que ganharia renda no estado do Amazonas que devido a falta de profissionais na área, havendo a necessidade de contratação de pessoas de fora do estado. O professor Benjamin IFAM defendeu o curso de mecatrônica que envolve mecânica, elétrica e sistemas de informação que envolve a região e possui laboratórios e recursos humanos. O aluno Carlos apontou o curso de biologia como alternativa, relatou que possui estrutura e espaço para esse curso, e também pediu explicação do grêmio estudantil. O superintendente da Jayoro Walmir Traut Carvalho parabenizou o evento devido a necessidade de ser consultada a população pública, falou de sua experiência negativa na falta de uma audiência pública, falou a necessidade de formar para outros mercados fora do município devido estar localizado numa região metropolitana, falou sobre a Jayoro na sua produção e mão-de-obra apontando as demandas e necessidades dos profissionais da indústria, falou sobre ter cautela na escolha dos cursos de necessidades locais, mais ampliar cursos para atender outros mercados, principalmente em Manaus, falou de sua experiência do mercado da Jayoro e da escolha que realizou quando aluno, falou sobre o curso de administração como básico de formação para qualquer empreendimento empresarial e turístico, salientou a importância do conhecimento em informática e numa outra língua, lembrou ao chefe da empresa a necessidade de contratação de mão-de-obra de outros estados, devido a falta de mão-de-obra local. Falou sobre o investimento na produção de guarana. O professor Abraão defendeu o curso de administração como viável para o integrado oferece mais possibilidade para o estágio no município. Patrícia representante da secretaria do turismo do município, apontou o campo de turismo como demanda do município, assim propôs o curso de guia de turismo. Angélica da secretaria de cultura e eventos



falou sobre o curso técnico em nível ambiente e salientou a necessidade de resgatar o histórico do município. A professora Nereida apresentou os objetivos de formação do curso técnico de nível ambiente e destacou o desenvolvimento sustentável para o município. O professor Hilanor Vilas Boas, secretário de educação do município, falou sobre os princípios na escolha dos novos cursos, levantou os cursos de administração e mercadaria, por motivo do desperdício de madeira e a falta de profissionais para construir peças e móveis com essa matéria prima. A professora Luciene Oliveira de Proen, falou sobre a demanda e a oferta dos cursos, e defendeu os cursos de administração, turismo e meio ambiente por motivos dos recursos humanos e a infraestrutura que são os componentes para a implantação de novos cursos, agradeceu o convite feito. O professor Hessel IFAM apontou sobre a aplicabilidade da escolha dos cursos, apontou como sugestão um referencial que os alunos tivessem acesso a quais cursos, sugeriu que fosse em aplicação com as metodologias de consulta dos cursos e realizar um estudo da aplicabilidade dos cursos levantados na audiência. A professora Luciene propôs um sorteio dos cursos levantados para uma melhor escolha dos cursos. A professora Malissa falou de sua formação em zootecnia, mora numa comunidade de agricultores, defende três áreas e do técnico florestal devido a necessidade de melhor aproveitamento dos recursos florestais, o curso de agroecologia com necessidade para a formação de técnicos para conservação do meio ambiente e melhor utilização dos recursos naturais e o curso de técnico em reciclagem para solução de um melhor tratamento dos resíduos sólidos gerados pela população e salientando a possibilidade de organização social desse curso. A secretária de assistência social, realizou uma pesquisa de curso no pronatec, e mostrou a importância do curso de meio ambiente. A professora Keila encerrou o evento parabenizando e salientando a importância desse evento para o desenvolvimento educacional do município, destacou a importância da participação de todos na construção desse momento democrático. O professor Marreiro finalizou dizendo da experiência de todos que se manifestaram e até mesmo daqueles que não falaram, e disse que houve um esclarecimento do objetivo da audiência, ressaltou a importância do curso de aquicultura como amplitude do mercado de trabalho no estado do Amazonas. A reunião foi encerrada às 12:10min pelo prof. Paulo Marreiro/DG do campus. Eu, Larisse Livramento dos Santos lavrei a presente ata, onde me subscrevo junto aos demais participantes. Presidente Figueiredo-AM, 07 de agosto de 2014.

ANEXO B - ATA DE REUNIÃO COM DOCENTES DO CPRF PARA INCLUSÃO DOS NOVOS CURSOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
IFAM - CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO

INSTITUCIONAL

ATA DA REUNIÃO COM OS DOCENTES DO CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO PARA A INCLUSÃO DE NOVOS CURSOS NA MODALIDADE INTEGRADO.

No décimo terceiro dia do mês de agosto de dois mil e quatorze, com início as quatorze horas e trinta minutos, na sala de produção acadêmica do Instituto Federal do Amazonas do campus Presidente Figueiredo, estiveram presentes: Abraão de Souza Silva, Adilson Teixeira de Oliveira, Alysson Brhian de Souza Muniz Silva, Andreza Barbosa Carvalho, Antônio Carlos Batista de Souza, Benjamim Batista de Oliveira Neto, Cláudio Fernando Tiro, Daniel Richardson de Carvalho Sena, Eberto Francisco de Silva Cunha, Everton Andrey Godinho Ribeiro, Giese Silva de Figueiredo Costa, Haryano Soares Pinheiro, Hessel Marani Lima, Israel Rego de Silva, Jackson Pantoja Lima, João Batista Félix de Souza, Keila Crysgna Brito, Luciano Andrade de Andrade, Luisa Brasil Viana Matta, Marcelo Duarte da Silva, Melissa Michelotti Vêras, Nereida da Costa Nogueira, Paulino Pinheiro Gama, Ragna Lima Araújo, Rivelino Soares de Freitas, Sionise Rocha Gomes, Suelen Miranda dos Santos, Wagner Raimundo Silva Neto, Peterson Medeiros Colares, Larisse Livramento dos Santos, Alessandra Alves de Carvalho dos Santos, Diego Coelho de Souza e Jadiele Barbosa Mendonça. A professora Keila Erito relatou sobre a importância da reunião demonstrando em slides os subsídios da documentação que será referida no final da reunião. A professora Keila relatou que essa discussão dos novos cursos irá subsidiar o aumento do campus a partir da documentação coletiva para o fomento da modalidade de integrado no município. A professora Keila relatou os treze cursos citados na audiência pública feita no dia sete de agosto. A professora Keila relatou que tem cursos que estão totalmente fora de estrutura e do eixo da instituição. A professora Melissa sugeriu uma rodada de questionamentos sobre o aprofundamento dos cursos tendo em vista que a participação da comunidade é pequena. A professora Keila abriu o diálogo com os demais para consolidar as escolhas dos cursos com a afinidade com a produção local. A professora Keila relatou que houve outras reuniões anteriores a audiência que prevalece o amadurecimento do colegiado e da comunidade. O professor Jackson relatou que os cursos foram mais citados e que nem todos puderam falar na audiência pública. A professora Keila relatou que tem cursos que foram citados mais que não faz parte da estrutura da instituição. O professor Jackson relatou a palavra do diretor da Jayoro na audiência pública que a escolha do cursos não deve ser limitada apenas as características do município mas também levar em consideração a migração da população a Manaus. O professor Paulino relatou sobre a qualidade do curso que a instituição queira ofertar. A professora Keila relatou também sobre a fala do diretor da Jayoro na audiência pública que relatou a ampliação do benefício do município. A professora Melissa relatou as especificidades de cada modalidade de ensino. A

Av. Onça Pintada, 1318 - Bairro Galo da Serra - Presidente Figueiredo/AM
Fone: (12) 3324-1030, 3324-1032, 3324-1033



professora Keila relatou os números que a escola possui de alunos matriculados equivale a 30% da capacidade da escola, e as descobertas foi uma construção sobre os corpos docentes e sobre as infraestruturas foram feitas até mesmo no âmbito dos concursos públicos. Os cursos que foram mais solicitados foram administração, meio ambiente, agroecologia, informática, agropecuária, aquicultura e guia de turismo. A professora Keila relatou que as análises dos cursos serão feitas mediante a aprovação dos cursos pelo colegiado para posteriormente fazer a análise estrutural do curso. A professora Keila apresentou o catálogo nacional de cursos técnicos do MEC aos participantes da reunião. A professora Keila apresentou ao catálogo nacional as características do curso técnico em administração. A professora apresentou os dados e necessidades do curso de administração tendo em vista a implementação do curso na modalidade do integrado, e então paralela ao trabalho de audiência pública existe também uma construção política educacional. A professora Keila relatou que houve uma política de preocupação de não ofertar todos os cursos ofertados no IFAM e nas outras instituições do município, mas como foi feita uma política de ajuste no Pronatec. A professora Keila apresentou o curso técnico de meio ambiente no catálogo de cursos técnicos. O professor Jackson relatou a lista de trabalho infantil no qual o instituto foi utilizado pelo ministério do trabalho pelo estágio em lugares perigosos. A professora Keila apresentou o curso de agroecologia. A professora Melissa relatou que é necessário fazer um levantamento das possibilidades de inclusão de novos cursos. A professora Keila apresentou o catálogo de cursos técnicos de informática e descreveu as atribuições. O professor Paulino relatou a necessidade de uma internet melhor no campus. A professora Melissa relatou que o conselho de regimento de agronomia não reconhece o curso de agroecologia em alguns estados. O professor Jackson relatou que o curso da UFPA de Tecnologia de aquicultura também não é reconhecido. A professora Melissa relatou que o curso de agroecologia ainda não é reconhecido no estado do Amazonas. A professora Keila Brito apresentou o curso de aquicultura e que a implementação do curso pode ser feita pelo campus. O professor Jackson relatou que o curso subsequente de recursos pesqueiros é muito próximo da grade curricular do curso de técnico aquicultura. A professora Keila Brito apresentou o curso técnico de guia de turismo. A professora Giese relatou que tem que haver ponderação na escolha desse curso de guia de turismo uma vez que isso em outra experiência, em outra instituição não deu certo e sugere deixar esse curso para o Pronatec. A professora Melissa relatou a modelação dos cursos na escolha do colegiado. A professora Keila relatou que houve um estudo sobre as ponderações da audiência e que foi feita uma leitura pela parte executiva do campus. A professora Melissa relatou que houve duas sugestões de cursos ligados ao meio ambiente. A professora Keila relatou a votação. O professor Jackson relatou a emenda parlamentar do governo do Amazonas e da atenção ao desenvolvimento dos cursos de recursos pesqueiros, dando ênfase a fabricação de ração para peixes, e que o cursos de



aquicultura talvez não seja viável. O professor Jackson relatou as necessidades do atendimento no campo do município com uma pesquisa ao público jovem. A professora Gláucia relatou que os alunos que estão nos recursos pesqueiros no 1º modelo estão presentes por afinidade agrícola do aluno com o curso. O professor Jackson relatou que a cada um tem uma atividade produtiva que deve ser levado em consideração na escolha dos cursos. A professora Raysa relatou que nem todos os cursos conseguem abranger as especificidades de cada região. A professora Keila Brito relatou que deve ser direcionado as matrizes curriculares dos cursos apresentando a audiência. O professor Paulino relatou as demandas dos novos cursos e a viabilidade alguns indivíduos para o curto prazo. A professora Keila relatou que a reunião é para votar os cursos novos. A professora Melissa incluiu o curso técnico em agropecuária como item importante na audiência pública. A professora Keila relatou os cursos aprovados serão aqueles que atingirem a percentagem de 51%. A professora Keila iniciou a votação do curso técnico de Administração recebeu 24 votos de aprovação. A professora Keila continuou a votação do curso técnico de Meio Ambiente recebeu 22 votos de aprovação. A professora Keila continuou a votação do curso técnico de Agroecologia recebeu 27 votos de aprovação. A professora Keila continuou a votação do curso técnico de Informática recebeu 26 votos de aprovação. A professora Keila continuou a votação do curso técnico de Aquicultura recebeu 18 votos de aprovação. A professora Keila continuou a votação do curso técnico de Pesca de Trilhamo recebeu 9 de aprovação. A professora Keila continuou a votação do curso técnico de Agropecuária recebeu 24 votos de aprovação. Para o encerramento da votação a professora Keila relatou aos participantes da reunião que foram aprovados com pelo menos 51% dos votos os cursos de técnico em administração, curso técnico de meio ambiente, curso técnico de Agroecologia, curso técnico de Informática, curso técnico em Aquicultura e curso técnico em Agropecuária. A professora Keila relatou aos docentes que a partir dessa reunião se fará um estudo estrutural para viabilizar o ingresso de novos cursos ofertados no campus. A reunião foi encerrada as 16:10min pela professora Keila Brito DEPE do campus. Eu, Larisse Livramento dos Santos lavrei a presente ata, onde me subscrevo junto aos demais participantes. Presidente Figueiredo-AM, 13 de agosto de 2014.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

ANEXO B – PORTARIAS PARA INSTITUIR COMISSÕES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
IFAM – CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO



PORTARIA Nº 025 - DG/IFAM/CPRE, DE 07 DE MARÇO DE 2017.

O DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM – CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO, nomeado através da Portaria nº. 3.330 – GR/IFAM/2016, de 04/01/2016 no uso de suas atribuições legais e estatutárias:

CONSIDERANDO o Memo. de nº 01-Etelvino-IFAM-P.F/2017, de 06 de março de 2017.

RESOLVE:

I. DESIGNAR os servidores relacionados abaixo, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão encarregada de planejar, organizar, divulgar e operacionalizar a criação do Curso Técnico de Nível Médio em Desenvolvimento de Sistema na Forma Integrada.

NOME	Função
Sionise Rocha Gomes	Presidente
Vitor Padilha Gonçalves	Vice-Presidente
Rubens Cesar de Souza Aguiar	Membro
Marcos Daniel Cano	Membro
Clarice de Souza	Membro
Etelvino Rocha Araujo	Membro

Dê-se ciência, publique-se, cumpra-se.


Prof. Dr. Paulo Marreiro dos Santos Júnior
Diretor Geral do IFAM Campus Presidente Figueiredo
Portaria Nº. 3.330/GR-IFAM/04.01.2016



07/03/2017
Recebido
Jaw

Av. Onça Pintada, 1308 - Bairro Galo da Serra – Presidente Figueiredo/AM
Fone: (92) 3324-1030 / 3324-1032 / 3324-1033



PORTARIA Nº 024 - DG/IFAM/CPRF, DE 07 DE MARÇO DE 2017.

O DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM – CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO, nomeado através da Portaria nº. 3.330 – GR/IFAM/2016, de 04/01/2016 no uso de suas atribuições legais e estatutárias:

CONSIDERANDO o Memo. de nº 01-Etelvino-IFAM-P.F/2017, de 06 de março de 2017.

=

RESOLVE:

I. DESIGNAR os servidores relacionados abaixo, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão encarregada de planejar, organizar, divulgar e operacionalizar a criação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada.

NOME	Função
Etelvino Rocha Araujo	Presidente
Luisa Brasil Viana Matta	Vice-Presidente
Heitor Thury Barreiros Barbosa	Membro
Fernando Pereira de Mendonça	Membro
Erivaldo Ribeiro Santana	Membro
Daniel Richardson de Carvalho Sena	Membro
Clarice de Souza	Membro
Melissa Michelotti Veras	Membro
Diego Coelho de Souza	Membro
Nereida da Costa Nogueira	Membro
Luciani Andrade de Andrade	Membro
José Walter dos Santos	Membro
Joelmir Martins da Rocha	Membro
Marcos Daniel Cano	Membro
Sionise Rocha Gomes	Membro

Dê-se ciência, publique-se, cumpra-se.

*Paulo
Recebido
08/03/2017*

Paulo Marreiro dos Santos Júnior
Prof. Dr. Paulo Marreiro dos Santos Júnior
Diretor Geral do IFAM Campus Presidente Figueiredo
Portaria Nº. 3.330/GR-IFAM/04.01.2016



ANEXO C - ATAS DAS REUNIÕES DA COMISSÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
 IFAM CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO



Grupo de Trabalho GT-2: Implementação de Novo Curso do Eixo de Recursos Naturais.

Lista de Presença em Reunião

Data: 03/06/2015 Local: Sala 4 IFAM/CPRE
 Pauta: Procedimentos para criação de curso, Composição do GT, Rotina de Trabalho do GT, Demanda de Profissionais em Presidente Figueiredo

No	Nome	Assinatura
1	Etelvino Rocha Araújo	<i>[Assinatura]</i>
2	Heitor Thury Barreiros Barbosa	<i>[Assinatura]</i> heitor.barbosa
3	Fernando Pereira de Mendonça	<i>[Assinatura]</i> fernando.mendonca
4	ERIVALDO RIBEIRO SANTANA	<i>[Assinatura]</i> erivaldo.santana
5	Diego Colho de Souza	<i>[Assinatura]</i> diego.colho@ifam.edu.br
6	Melina Michelotti Veran	<i>[Assinatura]</i> melina@ifam.edu.br
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		



GRUPO DE TRABALHO GT-2, DO EIXO DE RECURSOS NATURAIS DO IFAM/CPRF.

Às 14 horas, do dia 03, do mês de junho, do ano de 2015, na sala da de aula 4 do IFAM/CPRF reuniu-se o Grupo de Trabalho GT2, do eixo de Recursos Naturais do IFAM/CPRF. Estiveram presentes os servidores do IFAM/CPRF: Etelvino Rocha Araujo, Heitor Thurry Barbosa, Fernando Pereira de Mendonça, Erivaldo Ribeiro Santana, Diego Coelho de Souza e Melissa Michelotti Veras.

Na pauta estavam previstos os seguintes assuntos: Procedimentos para criação de novos cursos no IFAM, Demandas de profissionais em Presidente Figueiredo, Composição do GT e Rotina de Trabalho do GT.

Para subsidiar a discussão sobre Procedimentos para criação de novos cursos no IFAM leu-se o texto da ordem de serviço 001/2012 que trata da criação de novos cursos. Além disso, analisou-se as Atas da "Audiência Pública para a Inclusão dos Novos Cursos na Modalidade Integrado no Ifam Campus Presidente Figueiredo" acontecida em 07 agosto de 2014 e da "Reunião com docentes do Campus Presidente Figueiredo para a Inclusão de Novos Cursos na Modalidade Integrado" acontecida em 13 de agosto de 2014. Com base nesta análise viu-se que haviam sido referendadas as criações de 4 cursos no eixo de recursos naturais (Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Agropecuária, Técnico em Agroecologia, e Técnico em Aquicultura) e que a o ingresso desses novos cursos seriam feitos por meio de estudos estruturais. Desta forma observou-se que este seria o trabalho do Grupo de Trabalho: continuar o trabalho já iniciado das reuniões acima citadas, subsidiando com dados técnicos a criação dos novos cursos.

Para iniciar a discussão sobre a criação de novo curso debateu-se as demandas de profissionais em Presidente Figueiredo. As falas convergiram para um consenso da necessidade de formar jovens do meio rural em técnicas agropecuárias sustentáveis e uso dos recursos naturais, valorizando a vida no campo, para que estes possam encontrar realização profissional e pessoal desenvolvendo trabalho nas propriedades agrícolas de suas famílias. Embora estes profissionais também possam buscar trabalho em empresas em instituições de assistência técnica e extensão rural, a atividade que mais teria condições de absorver mão-de-obra no município seria por meio do empreendedorismo, da forma descrita à cima. Para melhor embasar estas premissas discutidas, deliberou-se pela realização de estudos mais apurados com base em levantamentos demográficos de Presidente Figueiredo e questionários a serem aplicados junto às famílias de agricultores e de estudantes do IFAM/CPRF provenientes do meio rural do município. Estes estudos subsidiarão as análises para definição do tipo de curso a ser ofertado e o foco a ser dado para a formação dos profissionais.

Av. Onça Pintada, 1308 – Bairro Galo da Serra – Presidente Figueiredo/AM
Fone: (92)3324-1030 / 3324-1032 / 3324-1033



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
IFAM CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO



Para discutir a composição do GT foi feita uma listagem dos servidores que atenderam a carta convite enviada pelo DEPE e manifestaram interesse em participar: Etelvino, Melissa, Daniel, Fernando, Peterson, Erivaldo, Diego, Heitor e Leandro. Além destes os presentes salientaram a importância de se convidar professores das áreas de informática e administração. Ao longo da próxima semana seriam feitas as confirmações destes nomes. Com esta lista confirmada o GT enviará, após a próxima reunião, um memorando para o DEPE solicitando a oficialização do GT com os nomes dos integrantes.

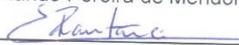
A Rotina de Trabalho do GT ficou estabelecida que serão feitas reuniões semanais, todas as terças feiras às 14 horas na sala de aula sem número, onde são ofertadas as aulas da turma SRP31.

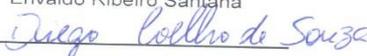
Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e eu Etelvino Rocha Araújo redigi e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim, e por todos os presentes. Presidente Figueiredo – AM, 03 de junho de 2015.


Etelvino Rocha Araújo


Heitor Thurry Barbosa


Fernando Pereira de Mendonça


Erivaldo Ribeiro Santana


Diego Coelho de Souza


Melissa Michelotti Veras

Grupo de Trabalho discute novo curso para o eixo de Recursos Naturais do IFAM

Relato da 2ª Reunião.

Dando prosseguimento à agenda de implementação de novo curso no IFAM, o Grupo de Trabalho GT2 reuniu-se nessa terça-feira, dia 09/06, para discussão sobre o levantamento de informações acerca da demanda profissional de Presidente Figueiredo. Visando registrar maior número de arguições das demandas do meio rural, serão organizados grupos focais de discussão em comunidades no eixo BR174 e AM240. Nesse sentido, o grupo buscará apoio com articuladores locais para obter rápido acesso aos representantes da zona rural. Também serão usados formulários estruturados com estudantes da sede do município. O Grupo pretende finalizar o formulário prévio até as 00:00 do dia 09/06, dispoendo de mais 24 horas para discutir alterações. Na próxima terça, dia 16/06, terá início a aplicação dos questionários.

Relator: Prof. MSc. Heitor Thury Barreiros Barbosa
Engenheiro de Pesca CREA 13185-D/AM

Melina Fea
16/6/15

En. 16.06.2015



GRUPO DE TRABALHO GT-2, DO EIXO DE RECURSOS NATURAIS DO IFAM/CPRF.
ATA da 3ª Reunião

Às 14 horas, do dia 16, do mês de junho, do ano de 2015, na sala da de aula 11 do IFAM/CPRF reuniu-se o Grupo de Trabalho GT2, do eixo de Recursos Naturais do IFAM/CPRF. Estiveram presentes os servidores do IFAM/CPRF: Etelvino Rocha Araujo, Heitor Thurry Barbosa, Fernando Pereira de Mendonça, Erivaldo Ribeiro Santana, Melissa Michelotti Veras, Daniel R C Sena, Diego Coelho de Souza, Peterson Colares, e Nereida Costa Nogueira.

Na pauta estavam previstos os seguintes assuntos: Aprovação das Atas das primeiras reuniões, aprovar o questionário sobre demanda de cursos e aprovar os integrantes do Grupo de Trabalho, e por último a elaboração de estudo para criação de curso.

Os nomes indicados para a integrarem o GT foram: Etelvino Rocha Araujo, Heitor Thurry Barbosa, Fernando Pereira de Mendonça, Erivaldo Ribeiro Santana, Melissa Michelotti Veras, Daniel R C Sena, Peterson Colares, Diego Coelho de Souza, Nereida Costa Nogueira e Luciani Andrade. Etelvino ficou responsável de elaborar um memorando ao DEPE solicitando a elaboração de uma portaria para referendar o grupo.

Peterson relatou a elaboração de um questionário em 2014 sobre demandas de cursos. Deste foram tabulados 60 aplicados em escolas da Zona Urbana de Presidente Figueiredo. Peterson salientou também um problema futuro com a falta de infraestrutura no campus após a criação dos novos cursos, e questionou se não seria prudente planejar um curso na modalidade subsequente. Melissa concordou que isso é um problema sério, porém afirmou que isso deveria ser debatido em um coletivo maior. Segundo ela o IFAM CPRF deve buscar novas modalidades de ensino, levando seu trabalho para as comunidades rurais do município. Etelvino concordou que esse assunto deva ser discutido em um coletivo maior dentro do IFAM, porém disse que trabalhar na modalidade subsequente seria ir contra o processo trabalhado desde a audiência pública de 2014 e que esta modalidade não atende ao público que se pretende atingir com o novo curso: jovens da zona rural. Melissa sugeriu que seja trabalhado em três frentes: 1- Continuar o trabalho que está sendo feito, 2- solicitar ao DEPE a ampliação da discussão sobre a infraestrutura com a criação dos novos cursos, 3- questionar a Pró-reitoria de ensino sobre modalidades de cursos que podem ser aplicados.

O modelo de questionário foi aprovado com 4 questões: (1- Quais principais atividades que remuneram sua família? 2- Dos motivos abaixo, marque aqueles que são mais importantes para a escolha de um curso técnico (marque três opções, numerando de 1 a 3). 3- Em qual dessas áreas de conhecimento você gostaria de atuar profissionalmente? 4- Entre os cursos abaixo, qual você escolheria fazer?). Ficou estabelecido também que estes questionários



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
IFAM CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO



serão impressos em 306 cópias a serem aplicadas em comunidades da estrada de Balbina e da BR, além de serem distribuídas aos estudantes do IFAM.

Para terminar a reunião, Etelvino relatou sobre o estudo com dados do IBGE, Todos pela Educação, IDAM e órgãos municipais ara subsidiar informações sobre demandas de cursos em Presidente Figueiredo.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e eu Etelvino Rocha Araújo redigi e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim, e por todos os presentes. Presidente Figueiredo – AM, 03 de junho de 2015.

Etelvino Rocha Araújo

Heitor Thurry Barbosa

Fernando Pereira de Mendonça

Erivaldo Ribeiro Santana

Diego Coelho de Souza

Melissa Michelotti Veras

Peterson Colares

Daniel Sena

Nereida C. Nogueira



GRUPO DE TRABALHO GT-2, DO EIXO DE RECURSOS NATURAIS DO IFAM/CPRF.
ATA da 4ª Reunião

Às 14 horas, do dia 23, do mês de junho, do ano de 2015, na sala da de aula 11 do IFAM/CPRF reuniu-se o Grupo de Trabalho GT2, do eixo de Recursos Naturais do IFAM/CPRF. Estiveram presentes os servidores do IFAM/CPRF: Etelvino Rocha Araujo, Heitor Thurry Barbosa, Fernando Pereira de Mendonça, Melissa Michelotti Veras e Daniel R C Sena.

Na pauta estavam previstos os seguintes assuntos: Aprovação da Ata da 3ª reunião, aprovar os integrantes do Grupo de Trabalho, estudo sobre demanda de cursos, e Projetos Pedagógicos.

Etelvino argumentou que na reunião do GT de tecnológico em aquicultura foi solicitado que o GT- 2 também discuta a criação de um curso técnico em aquicultura e que a professora Rayza passasse a integrar este GT- 2 para auxiliar nisso. Depois disso foi colocado para apreciação do GT e foi aprovado. Desta forma nomes indicados para a integrarem o GT foram: Etelvino Rocha Araujo, Heitor Thurry Barbosa, Fernando Pereira de Mendonça, Erivaldo Ribeiro Santana, Melissa Michelotti Veras, Daniel R C Sena, Peterson Colares, Diego Coelho de Souza, Nereida Costa Nogueira, Luciani Andrade e Rayza Araújo. Etelvino ficou responsável de elaborar um memorando ao DEPE solicitando a elaboração de uma portaria para referendar o grupo.

Após argumentações dos professores Melissa e Fernando o GT decidiu por focar os trabalhos desta semana no estudo sobre demanda de cursos, estudo sobre a infraestrutura necessária para cada curso e na busca por Projetos Pedagógicos de cursos, junto aos outros campi do IFAM. Foi estabelecido que o prazo para aplicação do questionário nas escolas seria até a sexta feira (26/06) e que na segunda e terça feira seria feita a tabulação dos dados. Além das escolas do interior, o questionário seria aplicado também nas escolas: Colégio Calderaro, Escola Presidente Figueiredo e Deise, na sede do município. Decidiu-se também por solicitar ao DEPE que este departamento solicite cópias dos Projetos Pedagógicos de Agroecuidária e Agroecologia aos outros diretores de ensino dos campi do IFAM de: Tabatinga, Lábrea, Parintins, Maués, Manaus-ZL e São G. da Cachoeira, presentes na reunião pedagógica que acontecia em Manaus.

Ficou estabelecido que o presidente da comissão fizesse a convocação por e-mail para a próxima reunião. A pauta da próxima reunião ficou estabelecida da seguinte forma: Apresentação da pesquisa feita e início dos trabalhos para elaboração do Projeto Pedagógico.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
IFAM CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO



Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e eu Etelvino Rocha Araújo redigi e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim, e por todos os presentes.
Presidente Figueiredo – AM, 26 de junho de 2015.

Etelvino Rocha Araújo

Heitor Thurry Barbosa

Fernando Pereira de Mendonça

Melissa Michelott Veras

Daniel Sena

Luciani A. de Andrade

Ata Reunião

Reunião	Grupo de Trabalho Recursos Naturais
Data	13/12/2016
Hora	08:00 h
Organizador	José Walter dos Santos

Pauta	
<p>Leitura e aprovação da ata da reunião do dia 06/12/2016. Apresentação das ementas elaboradas O que houver</p>	
Assuntos tratados	Encaminhamentos
Leitura e aprovação da ata da Reunião do dia 28/11/2016	Substituir IAPEA por Curso técnico de nível médio em agropecuária.
Quanto à matriz curricular	<p>1) Professor Walter apresentou a matriz curricular proposta e a matriz atual para serem feitas as adequações de disciplinas e cargas horárias. Foi observado que o 1º e 3º ano estavam com a carga horária semanal muito elevada (com mais de 35 aulas por semana) o que poderia acarretar prejuízo para os alunos, principalmente no terceiro ano, onde precisam cumprir estágio ou PCCT. Portanto, foram feitas as seguintes adequações na matriz curricular: diminuição da carga horária das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática de 120 para 80 horas no terceiro ano; diminuição da carga horária das disciplinas de geografia e história de 80 para 40 horas também no terceiro ano; além da redistribuição de algumas disciplinas para o 2º ano.</p> <p>2) Foi incluída a disciplina Avaliação de impactos Ambientais, que não constava na matriz, mas que consta nas sugestões do Grupo de estudo de agropecuária do ENPED.</p> <p>3) A disciplina Ambiente, Saúde e Segurança foi incluída com a carga horária de 40 horas no 1º ano por ser considerada uma disciplina de extrema importância para a formação do aluno, além de ser uma tendência sua inclusão em todos os cursos técnicos.</p>
Quanto as ementas elaboradas	<p>1) O professor Heitor concluiu a ementa de Zootecnia III</p> <p>2) Os professores Walter, Etelvino e Melissa estão em processo de elaboração das disciplinas que ficaram sob sua responsabilidade</p> <p>3) A professora Luisa está em contato com os professores das disciplinas da base comum para conferir as ementas e fazer as alterações</p>

Ata Reunião

Reunião	Grupo de Trabalho Recursos Naturais
Data	08/02/2017
Hora	9h às 12h continuando 14h às 17h
Organizador	Etelvino Rocha Araújo

Pauta	
Retomada dos trabalhos do GT e novas orientações PROEN Plano de Curso/matriz curricular Distribuição de atividades e estabelecimento de novos prazos O que houver	
Assuntos tratados	Encaminhamentos
Retomada dos trabalhos do GT e novas orientações PROEN Quanto ao Plano de Curso/matriz curricular	<p>Segundo sugestões o curso FIC Agroecologia passará a ser ofertado em 2017.</p> <p>1) Professora Luisa apresentou as Novas diretrizes para a criação de cursos segundo reunião em que participou na PROEN (Rosangela) durante o período de recesso. Foram destacados aspectos quanto às obter informações sobre a Portaria Nº e metodologia de trabalho do Grupo que integrará a Comissão para</p> <p>2) Foram apresentadas as Matrizes propostas segundo sistematizações feitas pelos membros do GT, visando adequar os conteúdos trabalhados na antiga proposta (Integrado em Agroecologia) além de adequações quanto ao proposto pela PROEN.</p> <p>3) Quanto ao Núcleo Politécnico, buscou-se verificar quais conteúdos da atual matriz poderia ser desenvolvido dentro do Núcleo Politécnico. A partir desse exercícios, foram agrupados da seguinte forma: Tópico Integrador I - Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos (40h); Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos; Tópico Integrador III - Ambiente, Saúde e Segurança; Tópico Integrador IV - Gestão de Projetos Agropecuários AQUI FICOU UMA DÚVIDA: NÃO SERIAM APENAS 3 TÓPICOS? CREIO QUE O SEGUNDO</p>

	<p>ESTARIA FUNDIDO NO PRIMEIRO (!?)</p> <p>4) A partir das Disciplinas propostas pelo grupo, Joelmir propôs a construção de uma planilha contendo todo conteúdo necessários para o integrar os conhecimentos do Técnico em Agropecuária, de acordo com suas atribuições. Assim, buscou-se coletivamente construir uma planilha contendo tais informações e, a partir de então, agrupá-las em disciplinas dentro de uma proposta condizente com nossas realidade e que ao mesmo tempo atendesse o catálogo do MEC para o curso Integrado em Agropecuária, que prevê 1200 horas e as atribuições deste segundo o CREA. Assim ficando: 1º Ano (Total 360h) - Construção do conhecimento agroecológico (40h); Produção Vegetal I (160h); Produção Animal I (160h). 2º Ano (Sub-total 480h) - Desenho Técnico e Topografia (80h); Administração e Economia rural (80h); Produção Anima II (120h) Produção vegetal II (120h); Processamentos de alimentos de origem animal e vegetal (80h). 3º Ano (sub-total 360h) Construções Rurais (80h); Extensão Rural (40h); Produção Vegetal (120h); Produção Animal (120h). Totalizando 1200h.</p>
<p>Distribuição de atividades</p>	<p>Foram redistribuídas atividades de secretaria do GT e das disciplinas em si, da seguinte forma: Ata (Luísa e Melissa), Sistematização da proposta utilizando modelo padrão PROEN (Etelvino); Elaboração de ementas das disciplinas do Núcleo Politécnico e Técnico (Todos), ficando da seguinte forma: Construção do conhecimento agroecológico; Construções Rurais; Extensão Rural; Produção Animal (Melissa); Desenho Técnico e Topografia; Administração e Economia rural e; Produção Vegetal (Etelvino); Produção Anima; Construções Rurais; Processamentos de alimentos de origem animal e vegetal e Tópico especial I (Walter); Construções Rurais; Produção Animal (Heitor); Tópicos especiais; Produção vegetal (Luísa).</p>
<p>Quanto à agenda do GT</p>	<p>Nova reunião em 15/02/2017 às 8h para apresentação das ementas elaboradas e demais atividades pertinentes ao GT.</p>

Curso Técnico de Nível Médio Integrado em
AGROPECUÁRIA

))

Nada mais havendo eu, Melissa Michelotti Veras, lavraia presente ata que após ser lida e aprovada será assinada por mim e os demais presentes.

Lista de frequência

Reunião	Grupo de Trabalho Recursos Naturais
Data	08/02/2017
Hora	9h às 12h continuando 14h às 17h
Organizador	Etelvino Rocha Araújo
	Pauta
	Retomada dos trabalhos do GT e novas orientações PROEN Plano de Curso/matriz curricular Distribuição de atividades e estabelecimento de novos prazos O que houver
Nome	Assinatura
Etelvino Rocha Araújo	
José Walter dos Santos	
Luisa Matta	
Heitor Thury Barbosa	
Melissa Michelotti Veras	
Joelmir Martins da Rocha	

Ata Reunião

Reunião	Grupo de Trabalho Recursos Naturais
Data	15/02/2017
Hora	9h às 12h
Organizador	Etelvino Rocha Araújo
Pauta	
<p>Leitura da ata da reunião anterior Leitura dos principais pontos do PPCT com as correções feitas Revisão da matriz Distribuição de tarefas (elaboração de ementas e texto do PPCT)</p>	
Assuntos tratados	
Leitura da ata	<p>Encaminhamentos</p> <p>Joelmir fez a leitura da ata e todos os presentes concordaram com os pontos apresentados.</p> <p>1) Ficou definido que o professor Etelvino fará uma convocatória de todos os membros da Comissão instituída pela portaria 174/julho2015 para que os mesmos manifestar a vontade de continuar colaborando com a construção do PCCT ou não.</p> <p>2) Feito isto, será solicitado a edição da portaria para a inclusão e exclusão de membros.</p>
Quanto ao Grupo de Trabalho	<p>1) Após a leitura de alguns tópicos do PPCT, ficou definido que o perfil profissional deve ser reelaborado de acordo com o catálogo Nacional, o que ficou a cargo do professor Etelvino, que também ficou responsável pelo tópico atividades complementares; Os tópicos Princípios pedagógicos (6.1) e Orientações metodológicas (6.2) ficaram a cargo das professoras Luciani e Luisa, ficou definido também que nesses tópicos deve ser estabelecido que todas as disciplinas devem adotar no mínimo 20% da carga horária total para atividades práticas que serão definidas no plano de curso; O tópico de estágio ficou a cargo do professor Marcos.</p> <p>2) No tópico instalações e equipamentos (10.2), devem ser citados os convênios</p>
Quanto ao Plano de Curso/matriz curricular	